UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES
MESTRADO EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

MARIA LUIZA DA SILVA LEITE

LIVRO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: ILUSTRAÇÕES DE BRINQUEDOS E SINAIS EM LIBRAS

MOSSORÓ
2024

MARIA LUIZA DA SILVA LEITE

LIVRO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: ILUSTRAÇÕES DE BRINQUEDOS E SINAIS EM LIBRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI), da Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Experiências Humana, Social e Técnica

Orientador: Prof.ª Dra. Cláudia Rodrigues de Freitas

MOSSORÓ

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

L5331 Leite, Maria Luiza da Silva.
LIVRO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: ILUSTRAÇÕES DE BRINQUEDOS E SINAIS EM LIBRAS / Maria Luiza da Silva Leite. - 2024.
120 f. : il.

Orientador: Cláudia Rodrigues de Freitas.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Programa de Pós-graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições, 2024.

1. Livro em multiformato. 2. Livro infantil em Libras. I. Freitas, Cláudia Rodrigues de, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automáto em conformidade com AACR2 e os dados fornecidos pelo) autor(a). Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva CRB: 15/120.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

MARIA LUIZA DA SILVA LEITE

LIVRO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: ILUSTRAÇÕES DE BRINQUEDOS E SINAIS EM LIBRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI), da Universidade Federal Rural do Semi-árido (Ufersa) como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Experiências Humana, Social e Técnica
Orientador: Prof.ª Dra. Cláudia Rodrigues de Freitas

Defendida em: _20_ / _08__ / __2024_.

BANCA EXAMINADORA

gov.br Documento assinado digitalmente
CLAUDIA RODRIGUES DE FREITAS
Data: 21/08/2024 18:24:44-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Cláudia Rodrigues de Freitas, Profa. Dra. (UFERSA/UFRGS)
Presidente

gov.br Documento assinado digitalmente
KARLA ROSANE DO AMARAL DEMOLY
Data: 21/08/2024 09:45:56-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____
Karla Rosane do Amaral Demoly Prof. Dr. (UFERSA)
Membro Examinador Interno

Documento assinado digitalmente
gov.br
SHEYLA WERNER FREITAS
Data: 21/08/2024 21:16:09-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Sheyla Werner Freitas, Profa. Dra. (Uniritter)
Membro Examinador Externo

Documento assinado digitalmente
gov.br
EDUARDO CARDOSO
Data: 22/08/2024 08:01:22-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Eduardo Cardoso, Prof. Dr. (UFRGS)
Membro Examinador Externo

Documento assinado digitalmente
gov.br
FRANCISCA MARIA GOMES CABRAL SOARES
Data: 22/08/2024 09:49:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Francisca Maria Gomes Cabral Soares, Profa. Dra. (UERN)
Suplente Externo

FOLHA DE AGRADECIMENTOS À CAPES

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus maiores incentivadores, meus pais. Vocês sempre batalharam e acreditaram em mim, muitas vezes deixando de lado os próprios sonhos para investir na minha educação. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Meu processo nesta longa jornada da pós-graduação foi um dos mais desafiadores que enfrentei até agora. Durante esse processo, senti um misto de sensações, como se fosse uma montanha-russa com subidas e descidas, alegrias, medos, felicidades, ansiedades, seguranças e inseguranças. Chegar até aqui, para mim, é uma grande realização, um sonho difícil de se conquistar, mas não impossível. Por isso, ao olhar e refletir sobre todo esse percurso, compreendo que não cheguei até aqui sozinha. É importante reconhecer e agradecer a toda a rede de apoio que tive.

Agradecer, uma palavra pequena, mágica e que se faz presente no nosso vocabulário desde cedo, possui um grande significado para o fortalecimento dos nossos laços afetivos com o próximo. Tendo em vista que necessitamos do outro para o convívio na sociedade, é essencial que, em todas as fases das nossas vidas, possamos reconhecer e agradecer àqueles que sempre nos apoiam.

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, a Deus, por ter me dado a oportunidade de realizar uma pós-graduação. Agradeço, por nunca deixar faltar nada, por me proteger e abençoar em todos os momentos da minha vida. Pelo seu amor e infinita bondade, sempre serei grata.

Aos meus pais, carinhosamente como falamos em algumas partes do nordeste, mainha e painho: Maria Edineuza da Silva Leite e José Wilson do Leite, que, mesmo com poucas condições financeiras, sempre se esforçaram e investiram na minha educação. Eles me ensinaram sobre os maiores princípios da vida e convivência na sociedade: o amor, o respeito e a empatia. Eles sempre me incentivaram a nunca desistir, respeitaram todas as fases da minha vida, da infância à idade adulta, acolheram minhas decisões, deixaram-me sonhar e agiram com afeto e responsabilidade. Eu os amo com todas as minhas forças e eles são, sem dúvida, os meus maiores exemplos de superação e vida. Minha mãe, que ama a docência e as crianças incondicionalmente, é minha inspiração acadêmica e profissional, uma professora com uma história linda e forte. Atualmente, aos 59 anos, está realizando um dos seus maiores sonhos: cursar uma faculdade (Educação do Campo). Um sonho que não conseguiu realizar anteriormente, pois morava no campo e as condições não favoreceram essa concretização. Trabalhou por 20 anos em sala de aula, e foi com ela que descobri meu amor pela Pedagogia. Sem ela eu não estaria aqui. Ela me

ensinou/ensina sobre não desistir diante das dificuldades e me ajudou e incentivou em todos os momentos do mestrado. Ela sonha comigo e me estimula a sempre buscar uma formação continuada. Meu pai, sinônimo de guerreiro, um homem sábio e de grandes valores, aprendo com ele todos os dias. Necessitou parar de estudar aos 8 anos, pois, com a morte do meu avô, precisou trabalhar para alimentar a família. Uma realidade que, infelizmente, o fez pular etapas e não conseguiu frequentar a escola. Apesar disso, meu pai possui letramento social e sabe a importância de valorizar a educação. Ensinou-me a sempre respeitar meus professores e compreender que a educação é um dos caminhos que pode salvar vidas, mesmo sem ter completado essa experiência na forma prática. Obrigada por sempre apoiar os meus estudos. Amo vocês, mainha e painho.

Ao meu irmão, José Leite de Medeiros Neto e à minha cunhada, Clevina Holanda Dantas, por serem um exemplo, principalmente para a minha vida profissional, me aconselhando, oferecendo oportunidades e partilhando suas vivências. Mesmo com a distância, sempre me incentivaram a não desistir do mestrado. Meus sinceros agradecimentos.

Gratidão à minha orientadora, a professora Cláudia Rodrigues de Freitas, por todo o zelo e dedicação, por se fazer presente durante todo esse percurso. Nos momentos de orientações, refletimos juntas sobre a temática da nossa pesquisa, e aprendi lições que levarei para a vida. Sua vasta experiência de vida e profissional me proporcionou valiosos aprendizados. Gratidão por confiar em mim, por contribuir significativamente para a construção dessa pesquisa que é tão linda. Sempre paciente e compreensiva, mesmo à distância, me passou segurança quanto o meu desenvolvimento com este estudo, pude sentir confiança em mim mesma. Sou grata por tudo, professora!

Agradeço à banca pela colaboração, por ter aceitado este de desafio de tirar um tempo dedicado à leitura e análise do texto. Tenho certeza que serão excelentes considerações que irão contribuir para a produção final desta pesquisa.

Não poderia deixar de citar a minha grande amiga de infância, Débora Cristina, e seus filhos que são meus afilhados, Vitória Sophia e Kaleb Davi. Obrigada pelo apoio que tem me dado nesse mestrado, te admiro muito. Que Deus continue abençoando a nossa amizade, minha irmã de outra mãe. Além disso, sou grata ao meu grupo de amigas que fiz na graduação, Daniele Bessa, Victória Raissa e Nathalia Nayanne.

Agradeço por todo o apoio, carinho e incentivos. Que a nossa amizade se fortaleça cada vez mais.

Gratidão ao Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – CAS, que contribuiu significativamente para esta pesquisa.

Sou grata aos alunos, professores e coordenação do Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições - PPGCTI, pelas trocas de saberes e experiências interdisciplinares. Esse Programa, para mim, é afetivo e acolhedor, me trouxe oportunidades únicas, pois, por ter um cunho interdisciplinar, pude dialogar e conviver com pessoas de várias áreas, e isso eu considero muito rico para o meu aprendizado e desenvolvimento.

Também gostaria de agradecer e falar o quanto sou grata à minha orientadora da graduação em Pedagogia, Francisca Maria Gomes Cabral Soares. Uma excelente professora e pesquisadora, a qual eu sou admiradora do seu trabalho. Obrigada pelas contribuições durante a minha trajetória acadêmica, espero poder aprender mais com você.

Agradeço também a mim mesma. Compreendi com o tempo sobre a importância de valorizar e vibrar a cada conquista. À Maria Luiza de hoje, quero pedir desculpas por todos os momentos em que fui rigorosa e dura na forma de agir, por não ter respeitado os limites emocionais e por ter duvidado tanto, colocando os medos acima de tudo, bloqueando, por vários momentos, a criatividade e alegria de ser pesquisadora. Mesmo entendendo que nem tudo ocorre como queremos, e mesmo com todas essas dificuldades, a Maria Luiza de antes conseguiu evoluir e aprender mais. E eu acho que isso é uma das belezas da vida, poder crescer, amadurecer e evoluir, mesmo em fases de incertezas. Por isso, de forma humilde, eu sou grata a mim mesma por ter chegado até aqui.

Ademais, agradeço a todos que me ajudaram direta e indiretamente no decorrer da minha formação, secretários, zeladores e servidores da limpeza.

“Ando devagar porque já tive pressa e levo esse sorriso porque já chorei demais. Hoje me sinto mais forte, mais feliz quem sabe, só levo a certeza de que muito pouco sei, eu nada sei [...] É preciso amor pra poder pulsar, é preciso paz pra poder sorrir, é preciso a chuva para florir [...] Penso que cumprir a vida seja simplesmente compreender a marcha, ir tocando em frente [...]”

Almir Sater e Renato Teixeira.

RESUMO

Nesta pesquisa, apresentamos a criação do artefato, Meus Primeiros Sinais: Brinquedos, adaptado para a Língua Brasileiras de Sinais (Libras), um livro voltado para bebês e crianças bem pequenas com surdez ou ouvintes e seus familiares/ cuidadores(as). Ao refletirmos sobre os aspectos que contribuem para o desenvolvimento dos bebês com surdez ou ouvintes, destacamos a importância da presença da Libras desde cedo como uma forma de estimular a comunicação desses pequenos juntamente com a família/ cuidador(a). Dessa forma, essa ideia pode ser viabilizada por meio de recursos e de materiais adequados a essa faixa etária e acessíveis na Língua Brasileira de Sinais. Tendo em vista isso, utilizando uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, tivemos como objetivo principal desenvolver um livro para bebês e crianças bem pequenas, com ilustrações de brinquedos sinalizadas em Libras. A questão problema principal que permitiu o desenvolvimento deste estudo foi: como organizarmos um artefato/livro infantil que possa colaborar na aquisição dos primeiros sinais em Libras para bebês e crianças bem pequenas, seus familiares e cuidadores(as)? Um livro adequado em Libras é um recurso que seria essencial para o desenvolvimento do bebê, podendo estimular a aproximação dos familiares/cuidadores(as) com o bebê com surdez, possibilitando que todos aprendam juntos os primeiros sinais em Libras. Durante a fase dos bebês, a coordenação motora, afetiva, cognitiva e o social progridem conforme os estímulos. É nessa etapa que vivenciam um processo de descobertas, e os livros ilustrados adequados para essa faixa etária podem contribuir para tais questões. Esta pesquisa também traz discussões sobre a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) e o livro em multiformato, tendo em vista que Meus Primeiros Sinais em Libras: Brinquedos apresenta ilustrações de brinquedos e sinais em Libras, texto em tinta na Língua Portuguesa, acesso a vídeos desses sinais e uma audiodescrição. Embora tenha o enfoque nos bebês e nas crianças pequenas com surdez, pode ser usado por qualquer criança, com e sem deficiência, assim como também por suas famílias, cuidadores(as) e todos aqueles que desejam aprender Libras. Por não haver um livro adequado e disponível de primeiros sinais em Libras no Brasil, a metodologia incluiu a realização de uma revisão bibliográfica acerca da temática, bem como uma análise de similares com o propósito de identificar padrões presentes em livros que se assemelham à proposta do nosso artefato. Além disso, houve a participação tanto de uma intérprete

de Libras para análises e adequações necessárias das sinalizações como também de profissionais da área da Libras que atuam na área da educação de crianças com surdez. Nas considerações finais, mostramos que o livro proporciona contribuições ao desenvolvimento de bebês e de crianças bem pequenas com surdez ou ouvintes, bem como estimula a comunicação com seus familiares/ cuidadores(as). Em nossas buscas, encontramos uma falta de pesquisas sobre crianças da faixa etária de 0 a 3 anos e a ausência de um livro de primeiros sinais em Libras no Brasil. A análise de livros similares, a colaboração com a intérprete de Libras e as professoras atuam no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS foram essenciais para a versão do protótipo final do livro. Apesar dos desafios, como a variação regional dos sinais, reforçamos a necessidade de mais livros infantis adaptados em Libras e em multiformatos.
Palavras-chave: Livro em multiformato. Livro infantil em Libras.

ABSTRACT

In this research, we present the creation of the artifact *My First Signs: Toys*, adapted to Brazilian Sign Language (Libras). This book is designed for infants and very young children, whether Deaf or hearing, as well as their families/caregivers. Reflecting on aspects that contribute to the development of both Deaf and hearing infants, we highlight the importance of introducing Libras early on as a way to foster communication between these young children and their families/caregivers. This goal can be achieved through resources and materials that are age-appropriate and accessible in Brazilian Sign Language. Using a qualitative and interdisciplinary approach, the primary objective of this study was to develop a book for infants and very young children featuring illustrations of toys accompanied by signs in Libras. The main research question guiding this study was: *How can we organize an artifact/children's book that facilitates the acquisition of first signs in Libras for infants and very young children, along with their families and caregivers?* A book adapted to Libras serves as an essential resource for a child's development, fostering engagement between caregivers and Deaf infants, and enabling everyone to learn the initial signs in Libras together. During infancy, motor, emotional, cognitive, and social development advances in response to stimuli. At this stage of discovery, age-appropriate illustrated books can contribute significantly to these developmental áreas. This research also delves into discussions on Augmentative and Alternative Communication (AAC) and multiformat books. *My First Signs in Libras: Toys* includes illustrations of toys with their corresponding signs in Libras, written text in Portuguese, access to videos of the signs, and audio descriptions. Although the book focuses on infants and young Deaf children, it is designed to be used by any child, with or without disabilities, as well as their families, caregivers, and others interested in learning Libras. Given the absence of suitable and available books featuring initial signs in Libras in Brazil, the methodology included a bibliographic review of the topic and an analysis of similar works to identify patterns in books resembling the proposed artifact. Additionally, a Libras interpreter participated in analyzing and adjusting the signs, alongside professionals in Libras education who specialize in teaching children with hearing impairments. In the final considerations, we demonstrate that the book contributes to the development of infants and very young children, whether Deaf or hearing, while fostering communication with their families and caregivers. Our research

revealed a scarcity of studies focusing on children aged 0 to 3 years and the lack of a book dedicated to teaching first signs in Libras in Brazil. The analysis of similar books, collaboration with a Libras interpreter, and input from teachers at the State Center for Educator Training and Deaf Assistance (CAS) were instrumental in creating the final prototype of the book. Despite challenges such as regional variation in signs, we emphasize the need for more children's books adapted to Libras and in multiformat designs.
Keywords: Multiformat book. Children's book in Libras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pesquisa interdisciplinar 31
Figura 2 - Etapas do processo da análise de similares 38
Figura 3 -: Livro 1: Minhas 100 Primeiras Palavras 41
Figura 4 – Páginas do livro Minhas 100 Primeiras Palavra/..... 41
Figura 5 – Livro 2: Meu Livro Fofinho: Minhas Primeiras Palavras 43
Figura 6 – Meu Livro Fofinho: Minhas Primeiras Palavras 44
Figura 7 – Livro 3: Contos Clássicos em Libras: Chapeuzinho Vermelho..... 46
Figura 8 – Páginas do livro Contos Clássicos em Libras: Chapeuzinho Vermelho 46
Figura 9 –Livro 4: O silêncio da Vivi 48
Figura 10 – Página do livro O silêncio da Vivi 49
Figura 11 - Livro 5: Primi Segni 50
Figura 12 – Livro 6: *Baby Signs* 52
Figura 13 - livro *Baby Signs* 53
Figura 14 - Exemplos de fontes sem serifas 55
Figura 15 – Diagramação resumindo os tamanhos dos livros analisados 56
Figura 16 – Ilustração de formas erradas e corretas de usar as cores durante a interpretação em Libras 60
Figura 17 - Livro Kubai o Encantado 65
Figura 18 - Livro Cinderela Surda e a representação em *SignWriting* 66
Figura 19 – Diferença de ilustração com elementos distratores e outra com uma melhor adequação 69
Figura 20 - Primeiras ideias 70
Figura 21 – Ilustração representando estilo Cartoon 72
Figura 22 – Menina sinalizando “bola” 74
Figura 23 – menina sinalizando “Carro” 75
Figura 24 – menino sinalizando “Urso” 76
Figura 25 - Menina sinalizando “boneca” 76
Figura 26 - Biblioteca do ARASAAC 78
Figura 27 - carro de brinquedo do site do ARASAAC 79
Figura 28 - urso de pelúcia do site do ARASAAC 79
Figura 29 - Boneca do site do ARASAAC 80
Figura 30 - Bola do site do ARASAAC 80
Figura 31 – Capa do livro Meus Primeiros Sinais: Brinquedos 82
Figura 32 – Ideia da organização do livro Fonte: autoral 83
Figura 33 – Qr code das sinalizações dos brinquedos em Libras, versão vídeo e audiodescrição 83
Figura 34 - 1° página da primeira impressão 86
Figura 35 – 2° e 3° página da primeira impressão 87
Figura 36 - 4° e 5° página da primeira impressão 87
Figura 37 - 6° e 7° página da primeira impressão 88
Figura 38 - 8° e 9° página da primeira impressão 89
Figura 39 - 1° página da segunda impressão 90
Figura 40 - 2° e 3° página da segunda impressão 90
Figura 41 - 4° e 5° página da segunda impressão 91
Figura 42 - 6° e 7° página da segunda impressão 92

Figura 43 - 8° e 9° página da segunda impressão..... 92
Figura 44 - 12° página da segunda impressão..... 93

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Produções científicas encontradas nos portais 35
Quadro 2 - Informações do livro Minhas 100 Primeiras Palavra 42
Quadro 3 – Informações do Meu Livro Fofinho: Minhas Primeiras Palavras 45
Quadro 4 - Informações do livro Contos Clássicos em Libras: Chapeuzinho Vermelho 47
Quadro 5 – Informações do livro O silêncio da Vivi 49
Quadro 6 - Informações do livro *Primi Segni* 51
Quadro 7 – Informações do livro *Baby Signs* 53
Quadro 8 – Principais considerações 100

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARASAAC	Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAA	Comunicação Aumentativa e Alternativa
CAS	Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo
Conep	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa.
DAIN	Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FE	Faculdade de Educação
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LIS	Língua Italiana de Sinais
RN	Rio Grande do Norte
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPGCTI	Programa de Pós-Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições
Scielo	*Scientific Electronic Library Online*
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TILS	Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais
UERN	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-árido
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. DA VIVÊNCIA À PESQUISA: DESCREVENDO OS PRIMEIROS PASSOS E IDEIAS 21

1.1. A contextualização dos livros ilustrados para a infância 25

1.2. Justificativa: analisando estudos relacionados à temática e à delimitação da pesquisa 26

2. Percurso metodológico da pesquisa 30

2.1. Revisão da Literatura 34

2.2. Análise de similares 38

2.2.1 Resultados da categoria 1: livros sobre primeiras palavras da língua portuguesa para bebês (nacionais) 41

2.2.2. Resultados da categoria 2: livros infantis sinalizados em Libras (nacionais) 46

2.2.3. Resultados da categoria 3: livros para bebês sobre as primeiras sinalizações em língua de sinais (internacionais). 50

2.2.4. Conclusões das análises de similares 54

3. OS LIVROS ILUSTRADOS COM COMUNICAÇÃO E AUMENTATIVA ALTERNATIVA PARA OS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM SURDEZ: A MEDIAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA 61

3.1. A importância do livro ilustrado na primeira infância e a família 61

3.2. A Comunicação Aumentativa e Alternativa e os Livros em multiformatos 63

4. AS FASES DOS DESDOBRAMENTOS PARA A PRODUÇÃO DO LIVRO *MEUS PRIMEIROS SINAIS: BRINQUEDOS* 68

4.1. Fase 1 - Relatos das primeiras ideias dos personagens: do esboço à produção digital 69

4.2. Fase 2 – Conhecendo o ARASSAC e as suas contribuições para a pesquisa com o uso de seus pictogramas 77

4.3. Fase 3 – estrutura do livro: dados físicos e visuais 81

5. A VERSÃO DO PROTÓTIPO FINAL: TESTES IMPRESSOS E AVALIAÇÕES PELOS PROFISSIONAIS 85

5.1. Etapa 1 - experimentação e testes: as primeiras impressões.....85

5.2. Etapa 2 – ajustes dos livros para a apresentação: avaliação da intérprete de Libras.....94

5.3. Etapa 3 – apresentação do livro para os profissionais do CAS.....95

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 102

REFERÊNCIAS.....106

APÊNDICES 110

Apêndice 1 – roteiro de perguntas para os profissionais de Libras do CAS110

Apêndice 2 - roteiro de perguntas para a intérprete de Libras 113

ANEXOS 115

Anexo 1 – Termo Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) 115

1. DA VIVÊNCIA À PESQUISA: DESCREVENDO OS PRIMEIROS PASSOS E IDEIAS

> *"Caminho se conhece andando, então vez em quando é bom se perder". Deus me proteja de mim (Chico César, 2008)*

Eu não estaria produzindo esta dissertação se não fosse pela esplêndida oportunidade que temos de experienciar e de conhecer o novo. O convívio e os processos sociais são sublimes ao nosso crescimento na sociedade. É a partir dessa relação que as indagações, as ideias e as dúvidas surgem. Considero a vivência como uma atividade inseparável dos processos sociais dos sujeitos e, à luz de Vygotsky, as autoras Fonseca e Zanatta (2021) explicam que as vivências:

> [...] podem ser compreendidas como o resultado das relações com outros, reduzidas ao plano interno. Remete sempre a algo que impacta o sujeito, que o transforma, que o modifica e, portanto, modifica sua relação com dada realidade. Quando passamos por situação de perejivânie (vivência), nada mais continua igual, nossa atitude muda em relação à situação vivida. Passamos a ter outra relação com o objeto pelo qual fomos afetados na situação social (p. 9).

A vivência e cada fase do desenvolvimento das pessoas são magnitudes da vida e, mesmo com o passar do tempo, estamos constantemente envolvidos em um processo contínuo de aprendizagem, no qual estamos sempre aprendendo e ressignificando conceitos. Acredito, também, que nesse processo de vivenciar, é necessário nos permitir. Só conhecemos bem um caminho quando por ele andamos no sentido de explorar, de observar e de compreender.

A escolha pela temática sobre a educação das pessoas com surdez ou aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para bebês e crianças bem pequenas (zero a três anos)[1] surgiu a partir da minha vivência junto de uma menina com surdez no Ensino Fundamental II de uma escola pública em Mossoró, Rio Grande do Norte (RN). Sempre que se fizer necessário citá-la, chamá-la-ei de Sara, visando a não limitar quem ela é apenas no tocante à surdez. Assim, no decorrer desta escrita, evitei o uso da expressão "a menina com surdez", optando por um nome fictício para preservar sua identidade. À época da situação vivida, Sara tinha cerca de 12 anos,

[1] O termo "bebês e crianças bem pequenas", que se destina a um dos principais públicos do trabalho, será mencionado com frequência, uma vez que está relacionado à faixa etária de 0 a 3 anos, conforme definido na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

sabia se comunicar em Libras e compreendia algumas interações por meio da leitura labial. Essa foi uma das opções que ela encontrou para se comunicar com os alunos e os professores.

Durante o meu convívio com Sara, pude observar as dificuldades que os professores e os demais alunos possuíam em relação à comunicação travada com ela. Surgiam diversas inquietações e dúvidas quanto ao processo de aprendizagem e de desenvolvimento dela, uma vez que os professores, naquele momento, não possuíam uma formação nessa área. Vale evidenciar que a responsabilidade por essa problemática não deve ser exclusivamente atribuída aos professores.

Menciono essa relação por ser o contato direto que tive enquanto estudante. À vista disso, vale destacar que, além da falta de mediação e de interlocução entre o professor e a aluna, a falta de informação e de conhecimento referente à Libras entre a comunidade escolar e a sociedade em geral, bem como a falta de materiais didáticos adaptados e acessíveis à Sara, eram fatores que contribuíram para as problemáticas envolvendo a comunicação com ela.

Tendo em vista que a Libras é uma língua considerada visual-espacial (Skliar, 2000), na qual os sinais são realizados por meio do espaço, das mãos, das expressões faciais e corporais, os materiais e os recursos adequados, assim como citado anteriormente, são aqueles que facilitam a aprendizagem dos alunos com surdez e proporcionam uma experiência visual.

Sob esse viés, pude, uma vez ou outra, contemplar Sara utilizando suas mãos, o que despertava minha curiosidade em compreender o significado de cada sinal realizado, já que, até então, eu não conhecia a Libras. Foi a partir dessas inquietações e da minha vivência com Sara, por meio de buscas na internet, porquanto, no período ora mencionado, tinha acesso a um computador em minha residência, que tive meu primeiro contato com a Língua Brasileira de Sinais, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002).

Além disso, recordo-me de uma ocasião em que presenciei uma aula de Libras ministrada por uma professora especializada nessa área. Durante esse momento, tive a oportunidade de aprender a datilologia[2] e alguns sinais básicos, o que estimulou

[2] Assim como a língua portuguesa possui o seu alfabeto, a Libras possui o alfabeto manual, também chamado por datilologia. Kumada (2016, p. 16) explica que o Alfabeto manual (ou datilologia) é a "[...] representação das letras do alfabeto através de diferentes configurações de mãos. Serve para soletrar nomes das pessoas, endereços, telefones, datas, números de documentos e palavras que não possuem tradução em Libras".

ainda mais o meu interesse em aprender essa língua. Desse modo, utilizando recursos disponíveis na internet, como vídeos no YouTube, comecei a estudar em casa e, com o passar dos anos, passei a ensinar para as crianças da igreja sinais básicos e algumas interpretações de músicas em Libras.

Em 2018, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ingressei no Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (FE/UERN). Logo no primeiro período, decidi pesquisar sobre uma temática voltada à Educação de Surdos e, no final desse processo formativo, desenvolvi meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o título *Uma abordagem sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e o bilinguismo na Educação Infantil em Mossoró (RN).*

No decorrer da minha graduação, participei de cursos introdutórios de Libras pela Diretoria de Ações Inclusivas (DAIN/UERN), momentos nos quais tive o privilégio de ter uma professora com surdez, o que contribuiu significativamente para o meu aprendizado. Além disso, participei de outros cursos no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo (CAS) de Mossoró, onde estou atualmente concluindo os níveis, visando à minha formação como intérprete.

Durante minha trajetória acadêmica, percebi a existência de lacunas nas discussões sobre a educação de alunos com surdez no curso de Pedagogia que frequentei. Não havia grupos de pesquisa dedicados a essa temática, e o contato com o assunto limitava-se às disciplinas específicas de Língua Brasileira de Sinais e à optativa de inclusão. Diante dessa situação, busquei sempre elaborar artigos científicos, realizar trabalhos e promover discussões sobre a comunidade surda[3] nas disciplinas, desenvolvendo brinquedos, jogos e recursos acessíveis para a Libras, como o jogo da memória, a amarelinha das formas geométricas, dados e o jogo da adição e subtração.

Em 2019, na FE/UERN, foi criado o grupo de extensão, o *Coral DAIN Libras em Canto*, do qual faço parte até hoje. Em 2022, sob a orientação da Profa. Dra. Francisca Maria Gomes Cabral Soares, concluí com êxito minha licenciatura em Pedagogia, abordando, em minha monografia, a modalidade bilíngue para a

[3] Strobel (2013, p. 31) explica que a comunidade surda é um grupo de pessoas que, além dos sujeitos com surdez, é composta, também, pelos "[...] ouvintes - membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros - que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização".

Educação dos Surdos. Na pesquisa, destaquei o conceito de bilinguismo e a sua relevância para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos com surdez, com foco nas discussões sobre a importância da comunicação para a sobrevivência dos sujeitos. Além disso, utilizei Mossoró–RN como fonte de pesquisa do projeto, analisando a sua Lei de implementação de escolas bilíngues e conduzindo entrevistas com professoras da Educação Infantil que trabalhavam junto a alunos com surdez nesse local.

Pela minha experiência vivenciada em sala de aula, pude observar as barreiras de comunicação e de aprendizado enfrentadas por Sara. Essas observações despertaram diversas inquietações relacionadas ao seu desenvolvimento escolar e social. Perguntava-me, a fim de refletir sobre o tema, como ocorre o processo de inclusão de crianças com surdez na Educação Infantil, etapa essa que marca o início da Educação Básica e representa o primeiro contato delas com uma instituição formal de ensino, ou melhor, a escola.

Ao tratar da comunicação, compreendo ser indispensável à sobrevivência humana e ao fortalecimento das relações pessoais. Por meio da comunicação, é possível interagirmos, expressarmos, partilharmos e aprendermos. Nessa perspectiva, no contexto deste estudo, foi desenvolvido um livro com ilustrações de brinquedos e sinais em Libras, o qual surge como uma possível contribuição à aprendizagem de primeiros sinais em Libras, a ser “lidos” pelos bebês e pelas crianças bem pequenas com surdez e por seus familiares, com ou sem surdez.

Para algumas pessoas com surdez, conviver e interagir no mundo ouvinte torna-se desafiador, resultando, na maioria das vezes, em impactos os quais afetam diretamente o desenvolvimento pessoal e social. Desse modo, ao discutir sobre sujeitos com surdez e suas formas de vivências na sociedade, é preciso apontar que cada um possui suas particularidades, sua forma de conviver. Não há um modo certo ou errado, "[...] são inúmeras formas de manifestação" (Kumada, 2016, p. 51).

Há pessoas com surdez que utilizam a oralização e/ou fazem leitura labial, aquelas que preferem se comunicar exclusivamente por meio da Libras, e, também, sujeitos que optam pelo uso de aparelhos auditivos ou implante coclear. Essas diferenças são consideradas identidades surdas, consoante defendeu Perlin (1998) em seus estudos, descrevendo a inexistência de um modelo específico de identidade surda, sendo possível encontrar diferentes representações e formas distintas, além do surgimento de novas identidades ao longo do tempo.

Ao refletir sobre os aspectos que contribuem para o desenvolvimento das crianças com surdez, considero essencial ponderar sobre a importância da presença da Libras desde os primeiros anos de vida tanto para o bebê com surdez ou ouvinte quanto à família. Isso deve ser viabilizado por meio de recursos e de materiais adequados para essa faixa etária e acessíveis na Língua Brasileira de Sinais. Portanto, partindo dessa perspectiva, esta dissertação parte de uma pesquisa que visa à produção de um artefato, ou melhor, livro infantil para o aprendizado da Libras por bebês com ou sem surdez.

1.1. A contextualização dos livros ilustrados para a infância

Quando percorremos as fileiras de uma biblioteca ou de uma livraria, explorando o acervo de livros exposto, é inevitável determo-nos para admirar e folhear os livros ilustrados, principalmente pelo fato de eles apresentarem diferentes estilos, cores e representações, instigando o nosso interesse e curiosidade em tocá-los. O livro ilustrado, que foi se moldando e possuindo distintas maneiras de produções e de finalidades ao longo do tempo, é um artefato que mescla a linguagem verbal à visual, além de possibilitar encontrar diversos formatos de ilustrações.

Na obra *Para ler o livro Ilustrado,* a autora Sophie Linden (2011) expõe não haver uma data específica que demonstre a aparição dos livros ilustrados no mundo. No entanto, Linden acrescenta que eles eram voltados, inicialmente, àqueles que não possuíam experiência com a leitura, geralmente os mais novos. Hoje, o livro ilustrado possui uma ampla variedade de modelos e pode ser apreciado por todos, independentemente da faixa etária, porquanto, como afirma a autora, “As imagens, cujo alcance é sem dúvida universal, não exigem menos do ato de leitura [...]” (Linden, 2011, p. 8).

A história dos livros ilustrados é datada por uma série de modificações ao longo do tempo, contudo é válido mencionar que, ao aludir o público infantil, é notável que, antes, durante a Idade Média[4], não havia livros adequados ao público infantil, uma vez que a concepção de infância nessa época era inexistente. No livro *História Social da Criança e da Família*, Ariès aborda que, até meados do século XII, a criança na sociedade “[...] era diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto

[4] A Idade Média foi um período da história que se iniciou no século V findando até o XV.

as outras características permaneciam iguais" (1986, p. 14). Assim, eram consideradas como adultos em miniatura e não recebiam os cuidados necessários.

Ao surgir o sentimento da infância, a partir do século XVI, que, posteriormente, os livros começaram a ser adaptados ao público infantil. O primeiro livro ilustrado infantil, consoante os estudos de Miranda (2016), foi publicado em 1658 pelo educador e pai da didática, Comenius, tendo como título *Orbis Pictus*. Essa obra, foi produzida com base nas experiências de Comenius com alunos iletrados, tendo como objetivo ensinar a língua latina por meio da junção da escrita com as ilustrações:

> [...] a obra foi estruturada para mostrar a figuração das principais coisas do mundo — com imagens em xilogravura —; a nomenclatura de cada coisa, com os nomes dos assuntos de cada unidade em latim e na língua materna; e suas particularidades, com um texto que acompanha cada unidade (Miranda, 2016, p. 1980).

Lien (2011) aponta que os primeiros livros ilustrados para crianças utilizavam o uso da técnica da xilogravura[5], na qual permaneceu como único meio de produção até o final do Século XIII. Conforme a sociedade evoluía, outras técnicas foram surgindo, como o uso do tacho-doce, da litografia e da impressora.

Ainda citando Linden (2011), essa elucida a existência de uma forte relação do livro ilustrado com a cultura da primeira infância, ressaltando as cantigas de ninar como um exemplo. A primeira infância, com base na Lei n° 13.257, de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, é definida como a fase desde do nascimento até os seis anos completos da criança (Brasil, 2016). Nessa fase, a coordenação motora, afetiva, cognitiva e o social das crianças progridem conforme os estímulos, sendo nessa etapa que elas vivenciam um processo de descobertas de cores, de texturas, de sons e de interações com o meio. Os livros ilustrados adequados a essa faixa etária podem contribuir para essas questões mencionadas.

1.2. Justificativa: analisando estudos relacionados à temática e à delimitação da pesquisa

Considerando a importância do contato das crianças com os livros ilustrados, é essencial todas terem acesso a livros desde a primeira infância e que tais objetos

[5] Sendo uma técnica de origem chinesa, a xilogravura utiliza a madeira como matriz para reproduzir as ilustrações.

sejam adequados para todos. Legalmente, há a Lei que Institui a Política Nacional do Livro, a Lei n° 10.753, de 30 de outubro de 2003, a qual, em seu inciso I, do artigo primeiro, assegura para todos os cidadãos o direito de acesso e de uso do livro. (Brasil, 2003). Todavia, apesar de quase 20 após a publicação dessa lei, uma pesquisa realizada por Freitas *et al.,* (2020, p. 118) relatam haver uma falta de livros acessíveis para as crianças com deficiências, explicando que:

> [...] os livros disponíveis, no Brasil, para crianças pequenas, carecem de elementos que os qualifiquem e permitam o acesso por parte de todas, como: escrita em braille, escrita em tinta ampliada, inserção de libras e pictogramas, dentre outros a fim de permitir a leitura a um grupo maior de sujeitos.

Delimitando para a área das crianças pequenas com surdez, a falta de livros adequados em Libras é um fator que requer atenção, tendo em vista esse recurso ser essencial ao desenvolvimento, podendo proporcionar uma aproximação dos familiares/cuidadores(as) com o bebê surdo, possibilitando que aprendam juntos os primeiros sinais em Libras. No entanto, no Brasil, desde o momento inicial da pesquisa, ainda não há esse tipo de recurso disponível.

Para prosseguir com a discussão sobre a acessibilidade dos livros para os bebês com surdez, é essencial contextualizar importantes dados e estudos relacionados a essa área. Isso ajudará a proporcionar uma compreensão mais abrangente da realidade de algumas pessoas com surdez na sociedade.

A fim de compreender as diferenças culturais entre as famílias que possuem membros com surdez, Strobel (2013) conduziu uma entrevista com esses sujeitos, e em seus resultados, descreveu que a maioria dos entrevistados com surdez pertencia à família de pais ouvintes. Com as informações coletadas, Strobel (2013) conclui que um dos aspectos mais prevalente nos relatos é a falta de diálogo com a família.

Geralmente, a Libras não é inserida nos primeiros meses de vida das crianças com surdez, porquanto, conforme Skliar (1997), cerca de 95% das pessoas com surdez são filhas de pais ouvintes que, em grande parte das vezes, não conhecem ou rejeitam a língua de sinais. A falta de informações e o sentimento de aflição por não saber como agir ao descobrir que o filho apresenta algum grau de surdez podem prejudicar o laço fraternal, que é tão importante para qualquer sujeito em fase de desenvolvimento.

Com base em dados estatísticos de uma pesquisa acerca da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), Bohrer (2010) informa que um a seis de cada mil recém-nascidos ouvintes podem apresentar alguma deficiência auditiva. Além disso, o autor destaca a importância do atendimento precoce de crianças com perda auditiva, já que elas "[...] têm melhor desenvolvimento do que as que recebem cuidados tardiamente (dois a três anos), em relação à fala, linguagem, ganho escolar, autoestima e adaptação psicossocial" (Bohrer, 2010, p. 1).

Referindo-se ao atraso na aquisição da Língua Brasileira de Sinais, Thoma *et al.* (2014) afirmam que a maioria das crianças com surdez não tem nenhum tipo de acesso à Libras em sua instituição familiar e, portanto, aprendem-na nos ambientes formais de educação, como associações de surdos, centros de capacitação e escolas. Contudo, faz-se necessário destacar não ser possível atribuir a culpa apenas à família, haja vista ser necessário considerar o contexto em que o bebê com surdez está inserido, refletir sobre a falta de materiais e de informações acessíveis, assim como a falta de apoio governamental.

Pensando nessas questões, apresentamos o problema da pesquisa: como organizarmos um artefato/livro infantil que possa colaborar na aquisição dos primeiros sinais em Libras para bebês e crianças bem pequenas, seus familiares e cuidadores(as)?

Esses apontamentos iniciais levantam reflexões sobre o possível atraso no desenvolvimento social de crianças com surdez devido à falta de acesso à linguagem falada, escrita e produtos culturais. Além disso, reforçam a importância de pensar em estratégias que estimulem a comunicação desde os primeiros meses de vida, assim como a proposta de um livro de primeiros sinais com ilustrações em Libras, podendo ser uma forma de aproximar familiares/cuidadores(as) e as crianças com surdez.

Objetivo Geral:

Esta pesquisa, no objetivo geral, propôs-se a criar um livro para bebês e crianças bem pequenas, com ilustrações e sinais em Libras com temática envolvendo brinquedos, com a intenção desenvolver e fortalecer a comunicação entre as crianças e seus familiares/ cuidadores(as).

Objetivos específicos:

Tratando-se dos objetivos específicos, esses foram divididos em três:

1- Analisar similares de livros infantis e com ilustrações sinalizadas em língua de sinais com o intuito de identificar padrões presentes em livros dessa faixa etária, tais como, aspectos físicos e visuais;
2- Avaliar as sinalizações do livro proposto com base na análise do intérprete de Libras do Grupo Multi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)[6] com o propósito de realizar uma análise profissional e adequações necessárias das sinalizações;
3- Compreender as contribuições e recomendações de profissionais da área de Libras que atuam no CAS, com o objetivo de aperfeiçoar o protótipo do livro.

Posto isso, este documento encontra-se estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo, intitulado *Da Vivência à Pesquisa: Descrevendo os Primeiros Passos e Ideias*, consiste na introdução do trabalho. O segundo capítulo, denominado *Percurso Metodológico da Pesquisa*, abordará a metodologia utilizada na pesquisa, detalhando o percurso que foi utilizado.

O terceiro capítulo, *Os livros ilustrados com Comunicação e Aumentativa Alternativa para os bebês e crianças bem pequenas com Surdez: a mediação na primeira infância*, dividido em duas partes, aborda sobre a importância do livro ilustrado na primeira infância, bem como sobre a presença da família durante a mediação do livro em multiformatos.

O quarto capítulo, *As fases dos desdobramentos para a produção do livro Meus primeiros sinais: brinquedos,* o qual está dividido em três partes, traz os relatos da criação dos personagens dos livros, do esboço até a produção no formato digital. Além disso, apresenta o ARASSAC e suas contribuições estudo bem como explica sobre a estrutura do livro, como as questões físicas e visuais.

O quinto capítulo, *A versão do protótipo final: testes impressos e avaliações pelos profissionais,* dividido em três partes, compartilha as primeiras impressões com o livro físico, avaliação da intérprete de Libras, bem como as contribuições dos profissionais da educação que atuam com crianças com surdez.

Por fim, no sexto capítulo, são apresentadas as considerações finais do estudo, trazendo reflexões e questões provindas da pesquisa.

[6]Multi é um projeto da UFRGS que trabalha com a produção de livros em multiformatos.

2. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

> [...] esta ação do conhecer, de como conhecemos, como se validam nossas coordenações cognitivas, não é de modo algum trivial. Ela pertence à vida cotidiana. Estamos imersos nisto momento a momento. Por isso somos nós, observadores, o ponto central e o ponto de partida da reflexão [...] o ser humano é observador na experiência, ou no suceder do viver na linguagem (Maturana, 2001, p. 26).

O conhecer é vivenciar, e eles são inseparáveis, pois não podemos garantir conhecimento sem vivenciar, assim como não podemos vivenciar sem conhecer. A ação do conhecer é um ato considerado importante e necessário a todos. Sob esse viés, como afirma Maturana (2001), o conhecer e o vivenciar são processos assíduos no nosso cotidiano, e nós, por natureza, somos observadores, curiosos e indagadores por meio das nossas experiências.

Varela (1994) explica que, desde sempre, os filósofos questionavam como ocorriam os processos de cognição, o conhecer, visando a compreender de que forma o conhecimento é adquirido pelos sujeitos. As justificativas desses pensadores, inicialmente, eram dadas pelo senso comum, na qual não podiam explicar o real. Somente depois de um tempo surgiu o conhecimento científico, este que possui uma justificabilidade com base em evidências e em princípios racionais (Köche, 1980), dando espaço, por exemplo, às pesquisas científicas.

As pesquisas podem ser elaboradas a partir de um problema social quando o indagador conhece e vivencia uma realidade, o que o leva a refletir e a pensar em propostas e em discussões que possam proporcionar contribuições. Minayo (2001, p. 17), ao conceituar a pesquisa, descreve que é:

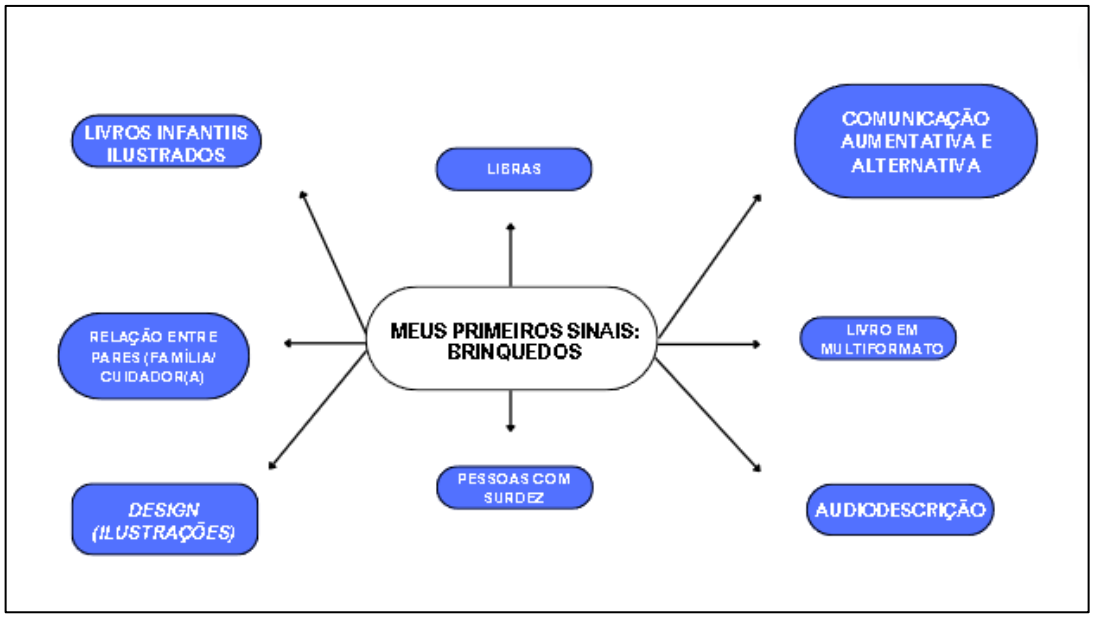
> [...] a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas.

O livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos* foi idealizado consoante o que Minayo explica, surgindo a partir de uma vivência e de um problema da vida cotidiana, aspirando a proporcionar contribuições às pessoas com surdez, especialmente bebês e crianças bem pequenas, bem como para aqueles interessados na Língua Brasileira

de Sinais. Tendo em vista isso, este estudo é de cunho qualitativo, contando com um percurso da produção criativa de um livro que foi apresentado e reconstruído a partir das considerações do intérprete e dos profissionais de Libras atuam com essa faixa etária.

Além disso, esta pesquisa caracteriza-se por possuir uma abordagem interdisciplinar, a qual dialoga com vários temas de estudo, como mostra a Figura 1 abaixo. A interdisciplinaridade, na pesquisa científica, permite que o pesquisador possa "[...] assumir outros olhares e novas perspectivas, saindo da compreensão da epistemologia homogênea, desvinculada da diversidade e das multidimensionalidades do mundo sempre em transformação". (Oliveira; Dias; Castilho, 2021, p. 44).

Figura 1 - Pesquisa interdisciplinar



Fonte**:** autoral.

Portanto, nesse tipo de estudo, o pesquisador explora diferentes campos, garantindo aprendizagens além da sua área. Dessa forma, as diferentes áreas do conhecimento vão se interlaçando e criando, conforme Oliveira, Dias e Castilho (2021) defendem, uma multiplicidade de saberes, enriquecendo ainda mais a pesquisa.

O presente estudo também parte da metodologia de análise de similares, sendo ela um processo recorrente no *design* e nas áreas afins. Assim como o nome indica, utiliza outros meios que possuem semelhanças com o que será analisado. Durante o processo, os desenvolvedores procuram avaliar o que está sendo desenvolvido com

o objetivo de realizar melhorias. Conforme Padovani, Spinillo e Gomes (2009, p. 516), há várias formas em que a análise é descrita na literatura, como, “[...] análise da concorrência, análise de competidores (competitor analysis), análise competitiva (competitive analysis) ou análise paramétrica de similares”.

No período de testes, os autores utilizam outros produtos similares como referência, classificando-os em categorias específicas, e essas podem apresentar variações durante a avaliação. Aqui, apresento alguns estudiosos que utilizaram a análise de similares e descreveram algumas categorias e formas de como procederam em seus estudos.

Machado (2018), objetivando elaborar um projeto gráfico editorial digital para o livro científico *Design, Acessibilidade e Inclusão*, realizou uma análise de similares de três livros digitais e dois artigos da área do *design*. Para ela, o “[...] processo de análise de similares tem o intuito de comparação e estudo de comportamento e peças gráficas editoriais do que já existe no mercado” (2018, p. 38). A autora avaliou questões gráficas, editoriais, textuais e não textuais, elementos como estrutura de página, fontes utilizadas, paleta de cores, imagens, legendas e notas laterais.

Cardoso, Martins e Kaplan (2019) realizaram uma análise de cinco livros de literatura infantil selecionados com o intuito de obter uma amostra representativa de diferentes formatos em termos de acessibilidade e de técnicas de produção e de desmobilização das publicações. A análise foi conduzida com base em três parâmetros: suporte, linguagem visual e acessibilidade. No que diz respeito ao suporte, examinaram-se dados técnicos como dimensões do formato, número de páginas, número de cores e papel. Quanto à linguagem visual, foram analisados formato, tipo de diagramação, alinhamento do texto e entrelinhas. Tratando-se da acessibilidade, foram considerados formatos acessíveis, técnicas e acabamentos para a produção da imagem tátil, impressão do Braille, janela para Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS) e uso de pictogramas para comunicação.

Tendo em vista esses autores estudados, compreendemos que, ao trabalhar com a metodologia de análise de similares, um criador de projeto precisa, em primeiro lugar, compreender quais os aspectos ele visa a obter respostas. Um desenvolvedor de algum produto ligado diretamente ao comércio, por exemplo, pode analisar seus similares com o propósito de competir no mercado financeiro, avaliando aspectos físicos, entre outros. Em diferentes casos, a análise de similares pode ser utilizada com o propósito voltado para obter e ofertar melhorias de um projeto em andamento,

tendo como base os seus semelhantes ou obter informações importantes para produzir algo inovador.

Com a metodologia delimitada e intencionando esclarecer o percurso pelo qual a pesquisa se desenvolveu, o próximo passo é explicar o método. É importante destacar que, durante a escrita, em alguns momentos, optei por usar a primeira pessoa do plural, tendo em vista que esta pesquisa é fruto de um trabalho colaborativo com a minha orientadora Cláudia Freitas.

Nesse contexto, importa destacar que a primeira etapa desta pesquisa foi a revisão da literatura, tendo como finalidade compreender quais publicações e estudos estão sendo desenvolvidas sobre bebês e a Libras. Para isso, foram realizadas buscas no banco de dados do portal do *Scientific Electronic Library Online (ScIELO).*

Na segunda etapa, deu-se uma análise de similares com o intuito de utilizar livros semelhantes para colaborar com o protótipo final da proposta deste projeto, ou melhor, um livro em Libras para bebês com surdez e seus familiares/ cuidador(a). Tendo em vista tal ponto, essa análise utilizou livros internacionais, sendo o *Primi Segni,* coletânea de livros em Língua Italiana de Sinais (LIS) para bebês, o principal artefato da análise. Também, foram escolhidos livros nacionais com o objetivo de analisar as produções que tratam sobre a aprendizagem das primeiras palavras para bebês e crianças bem pequenas, bem como os livros infantis em Libras, visando a analisar como são expostas as ilustrações dessa língua.

A análise da etapa anterior foi essencial para o terceiro momento da pesquisa: a produção do livro sobre os primeiros sinais em Libras para bebês e crianças bem pequenas. O tema escolhido para a obra foi “brinquedos”, e a sua criação se seu por meio do manuseio de uma mesa digitalizadora no *software Photoshop*. O livro foi desenvolvido objetivando apresentar a sinalização em Libras do brinquedo selecionado e, ao lado, a palavra em tinta e ilustração que corresponde ao sinal. O livro conta, ainda, com um *QR code*[7]*,* que direcionará para quatro *links:* o livro na versão digital; um vídeo, no qual há uma intérprete de Libras; um vídeo com a ilustração animada dos personagens sinalizando os brinquedos em Libras conforme o livro; bem como um vídeo com a audiodescrição de todas as imagens e as palavras do livro, buscando a inclusão de pessoas com deficiência visual e demais que necessitam do uso dessa adaptação.

7 O *QR ode*, sigla para *Quick Response Code*, é um tipo de código de barras bidimensional.

Haja vista a presente pesquisa envolver seres humanos, tendo como base o item VII, da resolução 196/96, cumpriram-se os procedimentos para aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa, submetendo a proposta à plataforma Brasil, à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). Após o parecer positivo do comitê de ética, o livro foi apresentado ao intérprete de Libras do Grupo Multi/UFRGS, para análise e adequações necessárias das sinalizações. Por último, após as adequações orientadas pela intérprete, foi apresentado o livro à apreciação de profissionais da área da Libras que atuam no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS da cidade de Mossoró–RN a fim de se darem as análises e as indicações à versão do protótipo final.

Na apresentação do livro aos grupos selecionados, o foco voltou-se à obtenção de informações, de orientações e de sugestões por parte dos participantes da pesquisa, visando a possíveis alterações ou a adequações ao livro. Destacamos que este estudo pretendeu enquanto resultado o produto em multiformato, por isso mostrou-se tão necessário que profissionais pudessem participar, propondo-se, assim, a contribuições significativas, partindo do ponto de vista técnico e das experiências práticas.

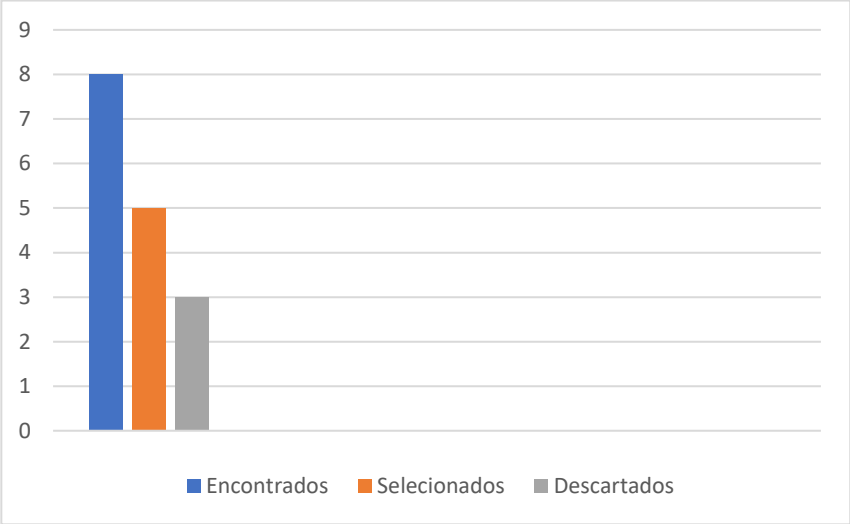
No tocante ao último grupo de pessoas com o qual mantivemos contato, isto é, profissionais da área de Libras que atuam no CAS, realizamos uma entrevista semiestruturada, a qual se encontra no Apêndice 1. Quanto às perguntas para a intérprete, essas estão anexadas no Apêndice 2. A fim de evitar a perda de falas e de sinalizações importantes dos entrevistados, utilizamos um gravador no momento da entrevista. Vale destacar que a gravação foi efetuada com a autorização dos participantes por meio do Termo Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) presente no Anexo 2.

2.1. Revisão da Literatura

A pesquisa por produções acadêmicas teve como objetivo identificar as discussões e os estudos relacionados aos bebês e a Libras. Para isso, foram realizadas buscas nos bancos de dados da *Scientific Electronic Library Online* (*ScIELO*). Foram encontradas oito produções a partir das palavras-chave ‘criança’ e ‘Libras’. O termo ‘bebê’ foi substituído por ‘criança’, tendo em vista que não havia

resultados ao utilizar essa palavra. Nos filtros de busca, foram selecionadas as produções disponibilizadas na língua portuguesa, nas áreas da educação e da linguística, e todos os tipos de documentos. Não foi estabelecido um período específico para a obtenção dos resultados, e os artigos científicos encontrados abrangem o período de 2002 a 2022. Os resultados das buscas estão representados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Resultados das buscas



Fonte**:** autoral

Audiodescrição do gráfico: Gráfico na posição horizontal, com o fundo branco. Ao lado esquerdo, começando pela parte inferior, há uma sequência de números de zero a nove, na qual estão representando o total de trabalhos. Ao lado desses números, da esquerda para a direita, encontram-se três colunas: a coluna azul alinhada ao número oito, representando oito trabalhos encontrados; a coluna laranja alinhada ao número cinco, representando cinco trabalhos selecionados; e a coluna cinza alinhada ao número três, representando três trabalhos descartados.

Dentre os trabalhos acadêmicos encontrados, três dos oito foram descartados após a leitura do resumo e das palavras-chave, pois não atendiam aos requisitos da temática voltada especificamente a bebês ou a crianças bem pequenas (zero a três anos) e Libras. Segue abaixo o Quadro 1, contendo as informações do ano, título, e autoria de cada artigo selecionado:

Quadro 1 - Produções científicas encontradas nos portais

Ano	Referência

2002	PETEAN, Eucia Beatriz Lopes; BORGES, Camila Dellatorre. Deficiência auditiva: escolarização e aprendizagem de língua de sinais na opinião das mães. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.], v. 12, n. 24, p. 195-204, 2002. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2002000300008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/xpkKthcQVqZjsbq4rwWwsbz/?lang=pt#ModalTutors . Acesso em: 15 fev. de 2023.
2005	DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 26, n. 91, p. 583-597, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302005000200014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 15 fev. de 2023
2010	BOMFIM, Rute Oliveira do; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Surdez, mediação e linguagem na escola. **Psicologia Usp,** [S.L.], v. 21, n. 2, p. 417-437, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103 65642010000200010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/DPxQXHcXXtwTyrpH9vHHmRy/#. Acesso em: 15 fev. de 2023
2015	MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; ALBRES, Neiva de Aquino; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 103-124, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507805. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/7HG5v6gVHqCkDk3w37CsRTg/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 15 fev. de 2023.
2022	GARRUTTI, Érica Aparecida; MOREIRA, Tarsila Nunes de Andrade. A criança surda na educação infantil bilíngue: a importância do social para a construção da linguagem. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 48, p. 1-18, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202248234024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/NrFXs9QXZZCwy67Xtf6YhZk/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 15 fev. de 2023.

Fonte: quadro autoral produzida no *Google Docs.*

Petean e Borges (2002) realizam discussões sobre o bilinguismo e a oralização para alunos com surdez e explicam que muitos familiares têm dúvidas entre optar pelo ensino regular ou bilíngue. Por meio de uma entrevista semiestruturada, as autoras apresentam as opiniões de sete mães sobre o processo de escolarização de seus filhos que possuem surdez, bem como sobre a aquisição da Libras. Nos resultados, é constatado que as mães consideram que a escola e os professores não estão preparados para trabalhar com os alunos com deficiência auditiva. Além disso, pontuam ser essencial a socialização para seus filhos. Sob esse prisma, dentre as entrevistas, apenas duas foram a favor do uso Libras, enquanto a maioria relatou ser

contra, preferindo que seu filho possa falar. As autoras pontuam que os familiares desconhecem a relevância do aprendizado de seus filhos surdos na Libras desde cedo.

Dizeu e Caporali (2005) desenvolvem um estudo sobre o bilinguismo e a importância da Libras para o desenvolvimento das crianças com surdez. Descrevem que muitos profissionais não reconhecem em tal língua sua estrutura gramatical própria e defendem a necessidade de as crianças com surdez aprenderem-na nos primeiros três anos, porquanto, assim, garantirão um desenvolvimento pleno, ao contrário daquelas que a aprendem tardiamente. Além disso, as pesquisadoras relatam que a família desempenha um papel fundamental quanto ao uso da Libras nos primeiros anos de vida dos bebês com surdez, porém não recebem orientações adequadas, não compreendendo a sua importância para o desenvolvimento de seus filhos. Dizeu e Caporali argumentam que, quando pessoas com surdez possuem uma vivência apenas com os ouvintes, elas tendem a ser ocultadas.

Bomfim e Souza (2010) realizam um estudo sobre os princípios da mediação originado de uma pesquisa com um grupo de quatro crianças com surdez e duas professoras, sendo uma ouvinte e a outra surda que participaram de uma intervenção formativa de quatro meses. As autoras, igualmente, descrevem relatos de algumas mães, apontando que essas perceberam mudanças positivas em seus filhos, como a participação ativa nas aulas e em casa, bem como na forma de brincar. Em suas conclusões, explicam ser possível perceber a evolução das crianças nas atividades após a intervenção, e que algumas já estão mais avançadas do que outros alunos que já passaram por essa etapa.

A fim de abordar problematizações da educação infantil para crianças com surdez, Martins, Albres e Sousa (2015) apresentam experiências construídas em um projeto de escola. Em suas discussões, defendem a necessidade de: salas bilíngues; educadores fluentes na Libras; e professores com surdez principalmente na educação infantil e nos primeiros anos do ensino fundamental. Os autores, de modo semelhante, partilham uma cena vivenciada por uma criança com surdez que conhece a Libras e possui pais surdos. Com base nessa cena, Martins, Albres e Sousa destacam a relevância da Libras para as crianças com surdez manterem contato com outros surdos como forma de se sentirem representadas por utilizarem a mesma língua em comum e de aprenderem Libras desde cedo, pois isso contribuirá para o desenvolvimento do pensar.

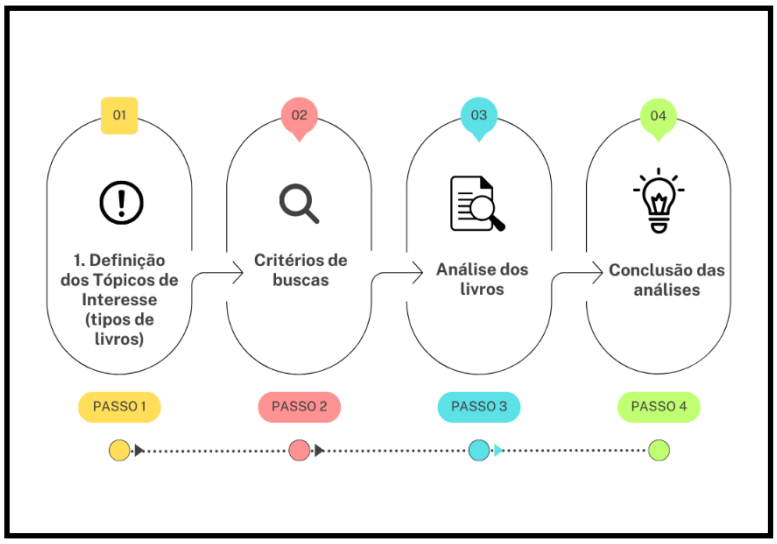
Por meio de um estudo de caso longitudinal, Garrutti e Moreira (2022) apresentam uma análise construída em três semestres acerca da interação de crianças com surdez de uma turma de educação bilíngue. No decorrer do texto, partilham relatos diários da vivência de alunos e de professores da turma bilíngue e, em suas observações, realizaram algumas pontuações, entre elas: a importância de se ter um ensino bilíngue para alunos com surdez da educação infantil; e que com o bilinguismo e o trabalho com recursos não verbais, as crianças puderam internalizar uma diversidade de saberes sociais.

2.2. Análise de similares

A análise de similares surge como uma metodologia que contribui para o desenvolvimento de novos projetos e o seu uso, neste projeto, parte da ideia de utilizar livros semelhantes que possam colaborar na criação de um protótipo que visa a contribuir para o aprendizado nos primeiros sinais em Libras. Porém, por se tratar de um projeto novo no meio nacional haja vista a oferta de livro Libras para bebês e crianças bem pequenas, os livros de primeiros sinais utilizados nesta análise serão os internacionais. Entretanto, os livros que tratam da aprendizagem sobre primeiras palavras para bebês e crianças bem pequenas, bem como os livros infantis em Libras, serão os nacionais.

Tendo como base os estudados que utilizaram a análise de similares, a pesquisa por livros voltada à análise de similares para o nosso estudo foi conduzida da seguinte forma:

Figura 2 - Etapas do processo da análise de similares



Fonte: Esquema autoral

[Audiodescrição: *Sobre um fundo branco, está um mapa mental com quatro retângulos arredondados alinhados verticalmente ao centro da imagem com fundo branco. O primeiro retângulo contém um símbolo de exclamação preto e, abaixo dele, está escrito "Definição de Tópicos de Interesse [Tipos de Livros]" em preto. O segundo retângulo possui um símbolo de lupa preto e, abaixo dele, está escrito "Critérios de Busca" em preto. O terceiro retângulo apresenta um símbolo de uma folha com linhas e uma lupa sobreposta em preto, com o texto "Análise dos Livros" em preto abaixo. O quarto retângulo tem um símbolo de lâmpada preto e, abaixo dele, está escrito "Conclusão das Análises" em preto. Abaixo dos retângulos arredondados, há quatro círculos pequenos. O primeiro círculo é amarelo, com o texto "Passo 1" em preto. O segundo círculo, à direita, é rosa, com o texto "Passo 2" em preto. O terceiro círculo é azul, com o texto "Passo 3" em preto. O quarto círculo é verde, com o texto "Passo 4" em verde.]*

Passo 1: Definição dos Tópicos de Interesse:

Na pesquisa para a análise de livros similares, devido à ausência de obras de primeiros sinais em Libras destinadas à faixa etária de 0 a 3 anos, organizei três categorias de livros que tencionavam preencher essa lacuna com o objetivo de unir todas as informações analisadas. As categorias estabelecidas foram:

1- **Categoria 1:** livros sobre primeiras palavras da língua portuguesa para bebês (nacionais);
2- **Categoria 2:** livros infantis de sinais em Libras (nacionais);
3- **Categoria 3:** livros para bebês sobre as primeiras sinalizações em língua de sinais (internacionais).

O processo de seleção desses materiais foi conduzido de maneira sistemática, utilizando a plataforma *Amazon* como fonte principal desta pesquisa em virtude da sua diversidade de artefatos, bem como o seu reconhecimento no meio de vendas de livros.

Passo 2: Critérios de Busca

Para a pesquisa sobre primeiras palavras da língua portuguesa para bebês, categoria 1, delineamos os seguintes critérios específicos: livros destinados a crianças de 0 a 3 anos e os livros mais vendidos e bem avaliados, objetivando analisar os aspectos físicos e visuais mais pertinentes à faixa etária dos sujeitos deste estudo.

Quanto aos livros nacionais em Libras, categoria 2, utilizamos o mesmo procedimento da categoria anterior, mas, por não haver um livro nacional específico aos primeiros sinais para bebês, priorizamos aqueles voltados ao público infantil em geral no intuito de observar como as ilustrações sinalizadas e as cores são expostas, pensando na visibilidade e na adequação do livro às crianças pequenas com surdez.

Por último, na busca por livros internacionais para bebês sobre as primeiras sinalizações em língua de sinais, categoria 3, foi possível utilizar os mesmos critérios de busca usados anteriormente, com a única diferença de serem obras de outros países. Vale mencionar que um dos livros nessa categoria foi indicado pela minha orientadora, o *Primi Segni,* o primeiro livro a servir de inspiração para esta pesquisa.

Assim, com base nos resultados, selecionamos dois livros nacionais sobre primeiras palavras para bebês, dois nacionais ilustrados em Libras para o público infantil e dois internacionais em língua de sinais para bebês e crianças bem pequenas.

Passo 3: Análise dos livros

No tocante à análise dos similares, a partir dos autores que falam sobre esse tema, elaboramos um quadro contendo algumas principais informações dos livros escolhidos, como as características da capa, dimensões, cores, ilustrações, fonte das palavras e as páginas.

Passo 4: Conclusão das análises

No último passo, tendo como base todas as informações colhidas do processo de análise, estabelecemos algumas conclusões e diálogos, tendo como base teóricos.

Essa etapa foi fundamental, uma vez que que pude compreender, na prática, a importância das análises de similares à construção de um novo projeto.

2.2.1 Resultados da categoria 1: livros sobre primeiras palavras da língua portuguesa para bebês (nacionais)

Figura 3 -: Livro 1: Minhas 100 Primeiras Palavras

Fonte: *Amazon*. Disponível em: https://a.co/d/jkoB8nS.

[Audiodescrição: Sobre um fundo verde com bolinhas brancas, o título "Minha 100 Primeiras Palavras" está centralizado. "Minhas 100" está em amarelo e "Primeiras Palavras" está em branco. Abaixo do título, há cinco quadrados pequenos com bordas arredondadas, cada um com uma ilustração diferente. O primeiro quadrado tem fundo amarelo e mostra um navio. O segundo quadrado, com fundo rosa, contém um queijo. O terceiro quadrado, com fundo amarelo, exibe uma tartaruga. O quarto quadrado mostra um jornal e, entre o jornal e o quinto quadrado, está o texto "Editora Ciranda Cultural". O quinto quadrado tem fundo azul e apresenta um xilofone. Na borda do livro, à direita, há letras do alfabeto espalhadas dentro de pequenos retângulos arredondados coloridos.

Figura 4 – Páginas do livro Minhas 100 Primeiras Palavra/

Fonte: Amazon. Disponível em: https://a.co/d/jkoB8nS.

[Audiodescrição: Sobre um fundo branco, há a imagem de um livro aberto. No lado esquerdo da página, há quatro quadrados organizados em duas linhas. O primeiro quadrado é vermelho, contém um elefante e, acima dele, está a palavra "Elefante" em branco. O segundo quadrado é azul, com uma imagem de um sol e, abaixo, está a palavra "Sol" em preto. O terceiro quadrado é amarelo, com uma xícara e a palavra "Xícara" em preto abaixo. O quarto quadrado é vermelho, mostra uma arara e ao lado direito dela está a palavra "Arara" em branco. Abaixo desses quadrados, na parte inferior da página, há em tinta preta a frase "O que é, o que é? De cor amarela e formato redondo, brilha no céu o dia todo". No lado direito da página, há quatro quadrados organizados também em duas linhas. O primeiro quadrado é roxo, contém um sapo e, acima dele, está a palavra "Sapo" em branco. O segundo quadrado é verde, com o desenho de uma mão e, acima, está a palavra "Mão" em preto. O terceiro quadrado é amarelo, com um relógio e a palavra "Relógio" em preto abaixo. O quarto quadrado é vermelho, com um porco e a palavra "Porco" em branco acima. Acima desses quadrados, na parte superior da página, há em tinta preta a frase "O que é, o que é? Chafurda na lama e faz óin, óin".]

Quadro 2 - Informações do livro Minhas 100 Primeiras Palavra

Resumo do livro	Este livro foi desenvolvido com a proposta de auxiliar o aprendizado de bebês e crianças bem pequenas em suas primeiras palavras, abrangendo temas como alimentos, animais, meios de transportes, objetos, entre outros.
Editora, edição ano e país	Ciranda Cultural, 1° edição, 2014 (Brasil).
Faixa etária recomendada	1 - 2 anos.
Características da capa	Com capa dura e bordas arredondadas, o livro apresenta uma estética visual atrativa. Em sua capa há a presença de cores vibrantes, fontes chamativas e ilustrações animadas.

Dimensões	15.6 x 12.4 x 1.6cm
Cores	Este livro destaca-se pela diversidade de cores, sendo o amarelo, o azul e o vermelho as tonalidades mais frequentes no decorrer de suas páginas.
Ilustrações	O livro apresenta ilustrações cativantes, cada uma delas fica por trás de um fundo colorido, de forma que a ilustração tenha mais destaque, como é o caso da ilustração do dente branco sobre o fundo azul.
Fonte	A fonte utilizada no livro assemelha-se à Arial, apresentando uma simplicidade, mas possui bordas arredondadas. As cores das fontes se dividem em duas formas: brancas e pretas, variando conforme o fundo utilizado, como, por exemplo, a fonte branca sobre o fundo vermelho e a preta sobre o fundo amarelo. No tocante à posição das palavras que correspondem às imagens, elas podem ser identificadas tanto abaixo quanto acima e ao lado das ilustrações.
Páginas	Este livro é composto por 24 páginas e não apresenta uma separação por temáticas específicas. Cada página exibe uma variação de temas ilustrados, acompanhados por suas respectivas palavras. Além disso, em cada página, há um jogo de adivinhação, proporcionando uma maneira interativa de estimular a comunicação entre o mediador e a criança.

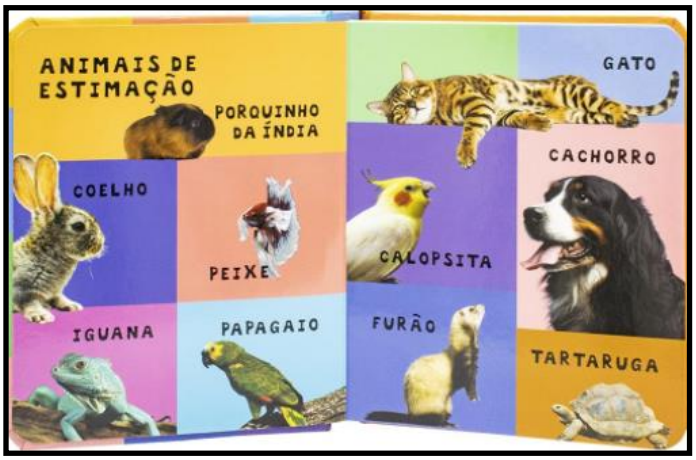
Fonte: Autoral

Figura 5 – Livro 2: Meu Livro Fofinho: Minhas Primeiras Palavras

Fonte: *Amazon*. Disponível em: https://a.co/d/1phoA5T.

[Audiodescrição: Sobre um fundo colorido, está um retângulo vertical branco no centro da imagem. No retângulo, o título "Minhas Primeiras Palavras" está centralizado. "Minhas Primeiras" está em tinta preta e "Palavras" está em vermelho. Abaixo do título, há a foto de um bebê sorridente de pele branca e cabelos loiros. Acima do retângulo branco, há três quadrados organizados horizontalmente. O primeiro quadrado, com fundo azul, contém a foto de um gato e a palavra "Gato" em tinta preta acima dele. O segundo quadrado é vermelho, com a imagem de um pintinho e a palavra "Pintinho" abaixo em preto. O terceiro quadrado é laranja, com a imagem da fruta laranja e a palavra "Laranja" abaixo em preto. Abaixo do retângulo branco, há três quadrados organizados horizontalmente. O primeiro quadrado é roxo, com a imagem de blocos ABC e a palavra "ABC" abaixo em preto. O segundo quadrado é azul, com a imagem de um cachorro e a palavra "Cachorro" acima em tinta preta. O terceiro quadrado é rosa, com a imagem de uma melancia e a palavra "Melancia" acima em preto. No lado direito da imagem, há dois quadrados. O primeiro quadrado é azul, com a imagem de um furão e a palavra "Furão" abaixo em tinta preta. O segundo quadrado é verde, com a imagem de um urso de pelúcia e a palavra "Urso de pelúcia " abaixo em preto. No lado esquerdo da imagem, há dois quadrados. O primeiro quadrado é laranja, com a imagem de um ônibus e a palavra "Ônibus" abaixo em tinta preta. O segundo quadrado é amarelo, com a imagem de um xampu e a palavra "Xampu" abaixo em preto.]

Figura 6 – Meu Livro Fofinho: Minhas Primeiras Palavras



Fonte: *Amazon*. Disponível em: https://a.co/d/1phoA5T.

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto e colorido. No lado direito, há um mosaico de cores. Na primeira fileira, a primeira cor é verde e ao lado, com fundo cor azul, há a palavra "gato" em tinta preta e a foto de um gato. Na segunda fileira, na cor roxa, está a palavra "calopsita" em tinta preta e a foto de uma calopsita. Ao lado, em fundo rosa, está a palavra "cachorro" em tinta preta e a foto de um cachorro. Na fileira de baixo, em fundo azul escuro, está a palavra "furão" em tinta preta e a foto de um furão. Ao lado, em fundo laranja, está a palavra "tartaruga" em tinta preta e a foto de uma tartaruga. No lado esquerdo, há um mosaico de cores. Na primeira fileira, em fundo laranja, está o título "Animais de Estimação" em tinta

preta, e ao lado, a palavra "porquinho-da-índia" em tinta preta junto com a foto de um porquinho-da-índia. Abaixo, na segunda fileira, em fundo azul, está a palavra "coelho" em tinta preta e a foto de um coelho. Ao lado, em fundo laranja, está a palavra "peixe" em tinta preta e a foto de um peixe. Na terceira fileira, em fundo rosa, está a palavra "iguana" em tinta preta e a foto de uma Iguana. Ao lado, em fundo azul, está a palavra "papagaio" em tinta preta e a foto de um papagaio.]

Quadro 3 – Informações do Meu Livro Fofinho: Minhas Primeiras Palavras

Resumo do livro	Este livro foi produzido com a intenção de apoiar o aprendizado de bebês e de crianças em primeiras palavras da língua portuguesa. Os temas apresentados são variados e o livro utiliza fotografias reais.
Editora, edição ano e país	Todolivro, 1° Edição, 2023 (Brasil).
Faixa etária recomendada	0 - 3 anos.
Características da capa	O livro possui capa dura e suas bordas são arredondadas. Em sua capa, há a presença de cores vibrantes, fontes chamativas e fotografias.
Dimensões	12,4 x 1,7 x 15,8 cm
Cores	Este livro apresenta uma diversidade de cores, sendo os tons de roxo, de azul e de amarelo os mais presentes ao longo das páginas.
Ilustrações	O livro não apresenta ilustrações animadas. O diferencial dele é o uso de fotografias reais para representar as temáticas. As fotografias possuem um fundo transparente, ou seja, seus cenários reais foram retirados, proporcionando a cada imagem a inserção de um fundo colorido distinto.
Fonte	A fonte neste livro possui uma característica mais lúdica: é apresentada em caixa alta, na cor preta; e as palavras que representam as imagens são colocadas em várias posições.
Páginas	Este livro possui 10 páginas, e cada uma dedicada a uma temática específica, abrangendo áreas como brinquedos, alimentos e animais. Cada página apresenta ilustrações relacionadas à proposta temática, acompanhadas por suas

	respectivas palavras.

Fonte: Autoral

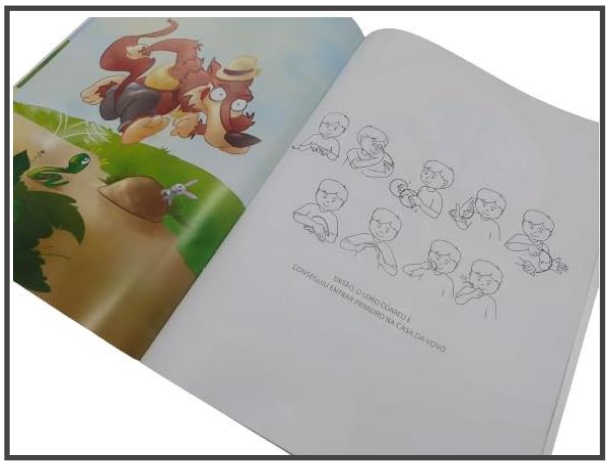
2.2.2. Resultados da categoria 2: livros infantis sinalizados em Libras (nacionais)

Figura 7 – Livro 3: Contos Clássicos em Libras: Chapeuzinho Vermelho

Fonte: *Amazon*. Disponível em: https://a.co/d/1hXtGCc.

[Audiodescrição: Sobre um fundo vermelho, ao centro está a ilustração de Chapeuzinho Vermelho. Ela é loira, com olhos azuis, e está vestindo um capuz vermelho, blusa amarela e saia roxa. Ela está na floresta e, por trás dela, há um lobo na cor marrom. Abaixo dela, há três círculos com fundo branco, cada um contendo o desenho de um menino sinalizando o título em Libras. Acima de Chapeuzinho Vermelho, está a palavra "Chapeuzinho Vermelho" em tinta branca.]

Figura 8 – Páginas do livro Contos Clássicos em Libras: Chapeuzinho Vermelho



Fonte: *Amazon*. Disponível em: https://a.co/d/1hXtGCc.

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto. Na página direita, sobre um fundo branco, há a sinalização em Libras de um menino que está sem cores. Na página esquerda, sobre um fundo azul do céu e verde da mata, está o desenho de um lobo correndo na floresta.]

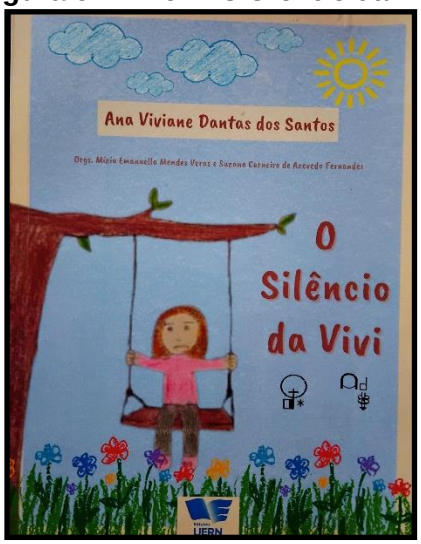
Quadro 4 - Informações do livro Contos Clássicos em Libras: Chapeuzinho Vermelho

Resumo do livro	O *Conto Clássico em Libras: Chapeuzinho Vermelho* faz parte de uma coleção de histórias clássicas traduzidas para a Língua Brasileira de Sinais. Esse livro tem como objetivo proporcionar acesso e inclusão cultural de histórias clássicas, principalmente àqueles que utilizam a Libras como a língua principal de comunicação.
Editora, edição ano e país	Camelot Editora, 5ª edição, 2022 (Brasil).
Faixa etária recomendada	Público infantil.
Características da capa	O livro apresenta uma capa maleável em comparação com os anteriores, na qual se exibe uma ilustração da história clássica correspondente, evitando o uso de cores vibrantes e optando por uma cor única como fundo. Há a sinalização em Libras do título da história em um fundo branco, bem como a datilologia.
Dimensões	20.5 x 0.5 x 27.5 cm

Cores	As cores presentes são derivadas das ilustrações da história do livro e não tem a presença de cores vibrantes. Na página ao lado de cada ilustração, há um fundo branco.
Ilustrações	O livro traz ilustrações da história de um lado e, do outro, a sinalização em Libras. O fundo branco da página, no qual a imagem da sinalização da história está localizada, foi escolhido para dar destaque ao personagem que realiza a sinalização em Libras. Esses personagens não possuem coloração, mantendo uma representação mais neutra.
Fonte	As fontes são apresentadas de maneira mais clara, em caixa alta, preta e simples, assemelhando-se à fonte Arial. Por se tratar de um livro bilíngue, onde há a presença da Libras e das palavras em português, a obra está organizada de maneira que as palavras em português sejam posicionadas abaixo das sinalizações em Libras.
Páginas	Este livro possui 32 páginas.

Fonte: Autoral

Figura 9 –Livro 4: O silêncio da Vivi

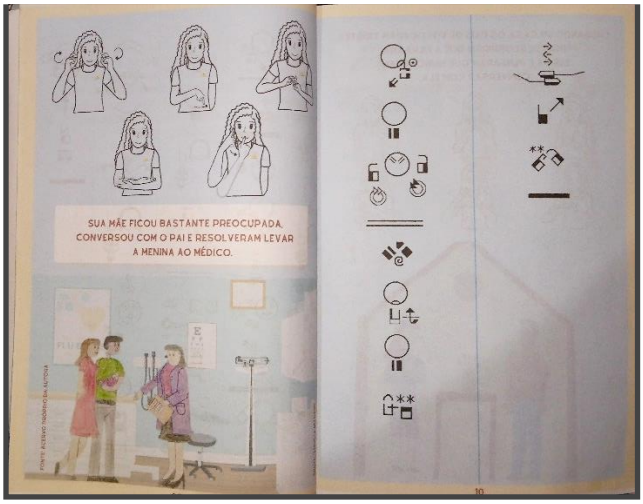


Fonte: Arquivo pessoal.

[Audiodescrição: Sobre um fundo azul-claro, a personagem central está sentada em um balanço. À sua direita, há um tronco de árvore que serve para segurar o balanço. À sua esquerda, está o título do livro em tinta vermelha: "O Silêncio da Vivi". Abaixo do título, está a escrita de sinais. Acima do tronco, está o nome da autora: Ana Viviane Dantas dos Santos. Abaixo, estão os organizadores: Mízia Emannuella Mendes Veras e Suzana Carneiro de

Azevedo Fernandes. Acima do nome da autora, há quatro nuvens e um sol. A editora é a UERN.

Figura 10 – Página do livro O silêncio da Vivi



Fonte: Arquivo pessoal.

[Audiodescrição: Sobre um fundo azul, à direita, está a escrita de sinais em Libras. À esquerda, na parte central, há uma faixa branca e, por cima, o texto: "Sua mãe ficou bastante preocupada. Conversou com o pai e resolveram levar a menina ao médico". Acima da faixa, há ilustrações em Libras que sinalizam esta frase. As ilustrações estão sem cores e possuem cabelo cacheado. Abaixo da frase, está a ilustração de uma médica com jaleco roxo e saia preta, um homem com camisa verde, calça cinza e cabelo marrom, e uma mulher com roupa rosa e cabelo marrom. Eles estão em uma clínica médica.]

]

Quadro 5 – Informações do livro O silêncio da Vivi

Resumo do livro	O livro *O Silêncio da Vivi*[8]*,* produzido por uma estudante que ganhou destaque na V Feira de Conhecimentos Científico em Mossoró, conta a história de uma menina que nasceu com surdez e o seu processo nessa jornada de descoberta junto com a família e amigos.
Editora, edição ano e país	Edições UERN, 1ª edição, 2023 (Brasil).

[8] O livro também está disponibilizado como e-book no site da UERN: https://portal.uern.br/eduern/wp-content/uploads/sites/14/2023/11/E-book-Cartilha-Silencio-da-Vivi.pdf.

Faixa etária recomendada	Público Infantil e Infantojuvenil.
Características da capa	O livro apresenta uma capa maleável. A capa exibe uma ilustração de um cenário, utilizando o azul-claro como fundo principal. Também, há a presença de escrita de sinais (sistema *signwrinting*): representando o título do livro.
Dimensões	29,3 x 0,3 x 20,6 cm
Cores	As cores principais presentes no livro são das próprias ilustrações, não havendo cores vibrantes. O fundo predominante em todas as páginas é azul-claro, escolhido para destacar tanto as ilustrações da sinalização quanto a escrita de sinais.
Ilustrações	A sinalização em Libras se encontra na mesma página que as ilustrações da história. No lado oposto da página, há a escrita de sinais. As ilustrações são coloridas, mas as específicas da personagem que realiza a sinalização não possuem coloração.
Fonte	As fontes nesses livros são apresentadas em caixa alta, tom alaranjado escuro, assemelhando-se à fonte Arial.
Páginas	Este livro possui 36 páginas.

Fonte: Autoral

2.2.3. Resultados da categoria 3: livros para bebês sobre as primeiras sinalizações em língua de sinais (internacionais).

Figura 11 - Livro 5: Primi Segni

Fonte: https://www.gogofirenze.it/presentazione-librottini-primi-segni-in-lis.html
(GOGOFIRENZE, s.d)

[Audiodescrição: A imagem mostra dois livros, um abaixo do outro. O primeiro livro, na parte superior, tem fundo vermelho. À direita, há o desenho de uma boneca branca e, à esquerda, o desenho de uma cenoura. Abaixo da cenoura, está a palavra "carota" (cenoura em inglês). O segundo livro, na parte inferior, tem fundo azul. À direita, há o desenho de uma boneca branca e, à esquerda, o desenho de um pote de mel. Abaixo do pote de mel, está a palavra "miele" (mel em italiano).]

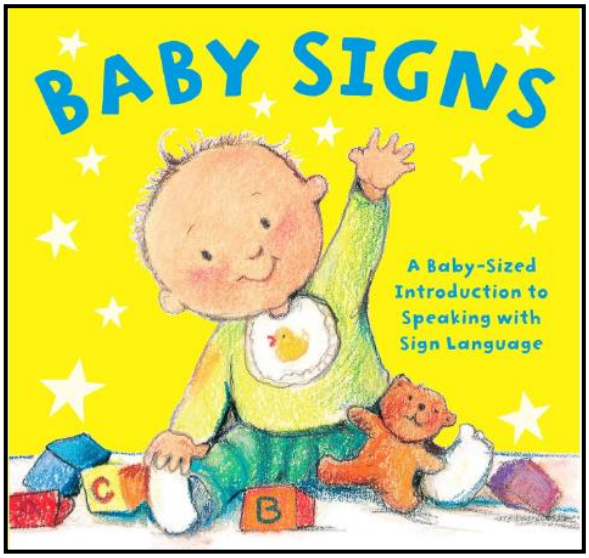
Quadro 6 - Informações do livro *Primi Segni*

Resumo do livro	Os livros *Primi Segni,* da cooperativa II, Treno, são uma coletânea de livros na Língua de Sinais Italiana (LIS), contendo uma imagem acompanhada de uma ilustração em LIS. Essa coletânea é composta por oito livros e aborda diferentes temas: alimentos, família e brinquedos.
Editora, edição ano e país	Il Treno, 1° Edição, 2014 (italiano).
Faixa etária recomendada	0 - 4 anos.
Características da capa	Os livros possuem capa dura, bordas arredondadas e destacam-se pela predominância de tons suaves, tons suaves predominantes.
Dimensões	10,2 x 10,2 cm

Cores	As cores principais presentes no livro são tons suaves de azul, amarelo, verde e vermelho. Cada livro possui uma cor principal, a qual é utilizada como fundo nas páginas.
Ilustrações	Nestes livros, há dois tipos de ilustrações. Por um lado, as coloridas retratam objetos que representam as diversas temáticas abordadas no livro, e por outro, as representações das sinalizações em Libras totalmente brancas, dando um destaque especial à sinalização. A disposição das ilustrações é planejada, apresentando, em uma página, uma imagem colorida do objeto e, na página oposta, uma ilustração correspondente em Libras.
Fonte	A fonte é apresentada em caixa alta e na cor preta.
Páginas	Os livros possuem 10 páginas. Cada livro possui uma temática específica, abrangendo áreas como brinquedos, alimentos e animais. Cada página apresenta ilustrações relacionadas à proposta temática e são acompanhadas por suas respectivas palavras.

Fonte: Autoral

Figura 12 – Livro 6: *Baby Signs*

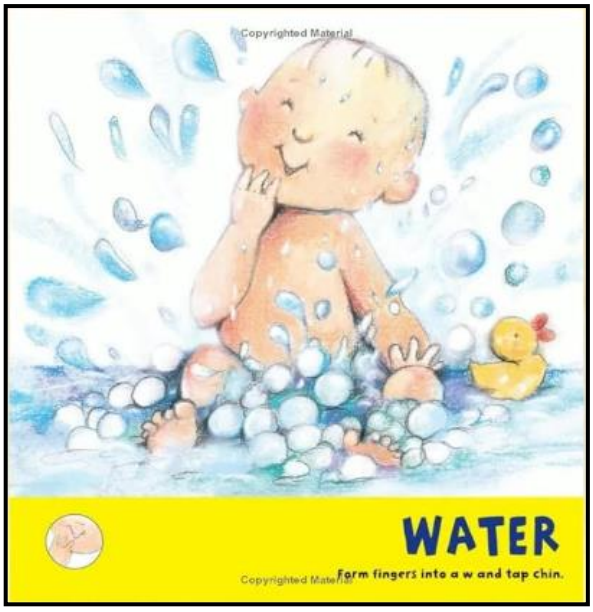


Fonte: *Amazon*. Disponível em: https://a.co/d/729m08a.

[Audiodescrição: Sobre um fundo amarelo com estrelas brancas, há um bebê sentado. Ele está vestindo roupa verde. À sua direita, há brinquedos de blocos de letra "ABC" e, à sua

esquerda, um gatinho de pelúcia. Acima, está a palavra "baby signs" (sinais de bebês) em tinta azul.]

Figura 13 - livro *Baby Signs*



Fonte: *Amazon*. Disponível em: https://a.co/d/729m08a.

[Audiodescrição: Sobre um fundo branco, há um menino sentado, de pele clara, em uma banheira. Ao seu redor, há gotas de água e de sabão. À sua esquerda, há um brinquedo, um patinho amarelo. Abaixo dele, há uma faixa amarela, e por cima, a palavra "water" (água em inglês) em tinta azul.]

Quadro 7 – Informações do livro *Baby Signs*

Resumo do livro	*Baby Signs* é um livro de Língua de Sinais Americana, *American Sign Language* (ASL), para bebês e crianças pequenas. Seu propósito é facilitar o aprendizado de sinais correspondentes a palavras essenciais, permitindo que a criança expresse suas necessidades, desejos e sentimentos.
Editora, edição ano e país	Dial Books, 1° Edição, 2008 (EUA).
Faixa etária recomendada	0 - 2 anos.

Características da capa	O livro possui capa dura e suas bordas são arredondadas. A cor amarela é predominante na capa.
Dimensões	6,56 x 0,33 x 7,06 polegadas (aproximadamente 16,66 x 0,84 x 17,88 cm).
Cores	As cores predominantes nas páginas do livro são o azul e o amarelo, além do branco que é amplamente utilizado como fundo.
Ilustrações	As ilustrações são marcadas por terem um tamanho grande, bem como por suas tonalidades pastéis, sendo todas coloridas. Neste livro, há uma integração da sinalização com o objeto representado. Por exemplo, ao sinalizar a palavra "água", conforme ilustrado anteriormente, o menino está interagindo diretamente com a água, ou seja, não há uma separação de ilustrações, existindo uma relação direta entre a sinalização e o objeto.
Fonte	A fonte neste livro possui uma característica mais lúdica. Ela é apresentada em caixa alta, na cor azul e as palavras que representam as imagens são colocadas na parte inferior da página.
Páginas	Este livro possui 16 páginas.

Fonte: Autoral

2.2.4. Conclusões das análises de similares

Os livros das três categorias foram avaliados em diversos aspectos, como a disposição das imagens, o uso das cores, a escolha das fontes e a presença dos elementos gráficos. Cada análise buscou identificar características específicas que pudessem contribuir para o desenvolvimento do livro Meus Primeiros Sinais em Libras: brinquedos. Tendo em vista isso, por meio da análise de similares, pude obter as seguintes conclusões:

1- Os livros utilizam fontes sem serifas

A tipografia sem serifa caracteriza-se por não possuir traços longos e curvados. Torna o texto mais legível e acessível, sendo especialmente importante no contexto

de alfabetização infantil, por isso os livros destinados a crianças, frequentemente, preferem fontes sem serifas. No entanto, é interessante observar que, mesmo adotando essa abordagem, alguns desses livros possuem curvaturas lúdicas, como exemplificado na Figura 14 abaixo dos livros *Baby Signs* e *Premi Segni:*

Figura 14 - Exemplos de fontes sem serifas

Fonte: *prints* retirados de dois livros encontrados durante a análise de similares nos seguintes domínios:[9]

[Audiodescrição: A imagem está dividida em duas partes. A primeira parte, ao lado esquerdo, tem um fundo amarelo e contém a palavra "Water" (água em inglês) em tinta azul. A segunda parte, ao lado direito, tem um fundo rosa e apresenta a palavra "Carota" (cenoura em italiano) sob uma faixa amarela, com a palavra escrita em tinta preta.

Embora ambas as palavras estejam inseridas em uma tipografia sem serifa, é possível observar diferenças em sua apresentação. Enquanto a palavra *Water* (água em inglês) exibe algumas curvaturas divertidas nas letras, a palavra *Carota* (cenoura em italiano) apresenta uma estrutura mais simples. Casarini e Farias (2008), através de uma pesquisa objetivando investigar uma tipografia para livros didáticos recomendados para crianças, explicam que um tipo de letra sem serifa é muito importante ao público infantil, mas acrescentam que utilizar esse tipo de fonte com leves curvaturas pode chamar a atenção das crianças:

> [...] foi possível chegar a uma fonte com características próprias, adequada para o público infantil, e que pode ser aplicada em textos longos e curtos. Trata-se de uma fonte sem serifa e sem variações de espessura, com estrutura romana e que, ao mesmo tempo, possui traços cursivos (p. 69).

Lourenço (2011) realizou uma pesquisa para a sua dissertação acerca da elaboração de um guia tipográfico, tendo como foco a legibilidade e a utilização apropriada da tipografia para o público infantil. O autor enfatiza a importância de as

[9] *1-Amazon*. Disponível em: https://a.co/d/729m08a.
2-Fonte: https://www.gogofirenze.it/presentazione-librottini-primi-segni-in-lis.html (Gogofirenze, s.d)

letras apresentarem uma aparência mais limpa, porquanto evita confusões para as crianças.

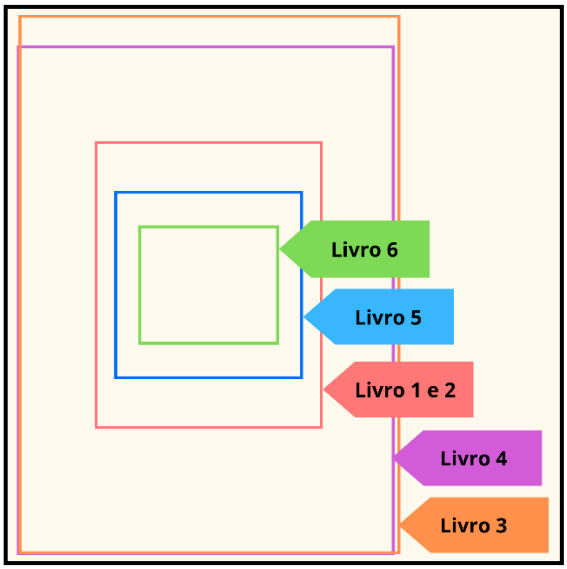
2- Os livros possuem um tamanho e formato em comum

Com base na Figura 15 abaixo, é perceptível que os livros 1, 2, 5 e 6 estão classificados na categoria 1 (livros sobre as primeiras palavras da língua portuguesa para bebês - nacionais), bem como na categoria 3 (livros sobre as primeiras sinalizações em língua de sinais para bebês – internacionais). Notamos que os livros mencionados anteriormente são de dimensões menores em comparação com os livros 3 e 4, que pertencem à categoria 2 (livros infantis com sinais em Libras - nacionais).

Dessa forma, compreendemos que os livros 3 e 4, de dimensões maiores, embora direcionados a um público infantil, não foram especificamente criados para bebês pequenos. Por outro lado, os exemplares de dimensões menores foram projetados especialmente para atender às necessidades de bebês e de crianças bem pequenas. Portanto, podemos concluir que os livros 3 e 4 possuem um tamanho maior por serem destinados a um público infantil geral, como o infantojuvenil.

Outro aspecto considerado na análise foi o tipo de conteúdo dos livros, o que pode ter influenciado no tamanho do protótipo. Os dois livros maiores contam com um texto maior, inclusive na língua portuguesa, enquanto os menores apresentam palavras mais simples.

Figura 15 – Diagramação resumindo os tamanhos dos livros analisados



Fonte: Autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo rosa, há retângulos e setas organizadas. O retângulo mais pequeno e transparente, com linhas verdes, está no centro. Dentro dele, há uma seta verde apontada para ele e dentro dele a palavra "Livro 6" que está em tinta preta. Por cima, há um quadrado transparente com linhas azuis maiores. Apontando para ele, uma seta azul e dentro a palavra "Livro 5" que está em tinta preta. Acima deste, há um retângulo transparente com linhas vermelhas, ainda maior, com uma seta vermelha apontando para ele e dentro dele as palavras "Livro 1 e 2" em tinta preta. Acima deste retângulo, há um retângulo transparente com linhas roxas, com uma seta roxa apontando para ele e dentro a palavra "Livro 4" em tinta preta. Acima deste retângulo, há um outro transparente com linhas laranjas, com uma seta laranja apontando para ele e dentro a palavra "Livro 3" em tinta preta.]

É essencial que os livros para os bebês e crianças bem pequenas sejam dimensionados de maneira apropriada para as suas necessidades. Conquanto os livros maiores possam haver a possibilidade de o adulto interagir em conjunto ou da criança interagir com o livro sentada no chão, por exemplo, um livrinho pensado para o tamanho da pequena e fofa mão de uma criança, faz com que eles possam ter um contato significativo, segurando sozinha e interagindo com ele. "As crianças bem pequenas criam modos singulares de realizar suas leituras e, desde bebês, são potencialmente capazes de ler a seu modo" (Gonçalves, 2019, p. 55)

À vista disso, o tamanho do livro pensado para os bebês, além de ser uma maneira de fortalecer a autonomia deles, respeita suas necessidades e contribui, assim como é mencionado pela autora, para o entendimento de que a criança pequena também pode criar as suas próprias formas de interação com esse artefato.

Durante a análise dos similares, outro fator foi observado: a estrutura dos livros. Seguindo a mesma compreensão da análise anterior sobre a tamanho do livro, percebemos que todos aqueles criados para os bebês e as crianças bem pequenas possuem uma rigidez maior, como a capa dura e possuem as bordas arredondas. Já os livros menores trazem a capa maleável e as folhas finas. Igualmente, deu-se com a quantidade de páginas, isto é, enquanto os livros maiores possuem mais de trinta páginas, os menores possuem menos, apenas levando em consideração o livro 1, que está dentro da categoria de livros para bebês, contendo mais de 24 páginas pelo fato de haver 100 sinais.

Desse modo, essa análise evidencia que os livros infantis para os pequenos tenham bordas arredondadas, visando à segurança durante o manuseio, além de serem mais resistentes. Liden (2011) reforça a importância de as obras para crianças

bem pequenas serem resistentes, levando em consideração que elas tendem a colocar os objetos ao seu redor na boca. Lambertucci (2015, p. 48) descreve que “[...] A criança está em constante descoberta de si mesma e do mundo ao seu redor, por esse motivo é tão importante que o livro a ser oferecido para a criança seja adequado e resistente”. Acerca do contato direto da criança pequena com o livro, as autoras Mota e Ichiama (2023) acrescentam que:

> [...] nota-se que foram manipulados não apenas com as mãos, mas com todo o sistema orofacial em uma importante experiência metafórica de alimentar-se com literatura. É justamente essa manipulação e o livre acesso aos livros que contribui para ampliação do repertório linguístico, imagético, simbólico e convida cada bebê e cada criança pequena à estesia, ou seja, para experimentar o sentimento do que é belo, bonito (p. 102).

Nessa fase, os bebês, naturalmente, sentem a necessidade de explorar o sabor e a textura dos objetos ao seu alcance, já que estão vivenciando momentos de descobertas, o que contribui para estimular e aprimorar seus sentidos.

3- As tonalidades das cores azul, amarelo e vermelho são mais presentes

Na análise das obras, destaca-se a predominância das tonalidades de azul, de amarelo e de vermelho nos livros. Os similares, voltados ao público dos bebês e das crianças bem pequenas, possuem uma diversidade de cores e a presença de tonalidades mais vibrante. Aqueles produzidos para o público infantil em geral apresentam cores mais repetitivas e menos intensa. Apesar das diferenças, ambos os livros possuem destaques das cores primárias: azul, amarelo e vermelho.

As cores primárias nos livros são relevantes para os bebês, assim como explicam Pedrosa e Sousa na escolha de cores para as crianças dessa faixa etária:

> Por volta dos 2 meses, os olhos do bebê se ajustam, e ele passa a diferenciar cores. Nessa fase, as cores primárias chamam mais a atenção dele, então dê preferência a brinquedos em tons de vermelho, amarelo e azul (2015, p. 110).

4- As ilustrações nas três categorias possuem algumas semelhanças

Quanto às ilustrações, observamos uma certa similaridade entre elas, seja nas coloridas ou naquelas em preto e branco. As ilustrações coloridas se referem a

objetos, como é evidente na categoria 1, em que são utilizadas para a aprendizagem das primeiras palavras em língua portuguesa para bebês e, na categoria 2, por ilustrações que contam histórias. Na categoria 3, as ilustrações coloridas possuem uma ênfase especial em objetos que ocupam um lado da página, destacando-se pela sua dimensão.

No que diz respeito às ilustrações em Libras, presentes nas categorias 2 e 3, elas se destacam por serem predominantemente brancas, proporcionando ênfase às sinalizações. A escolha da cor branca contribui para realçar a expressão e a compreensão das sinalizações em Língua de Sinais. O livro 6 apresenta sinalizações coloridas, integrando-se aos objetos representados, o que enriquece visualmente a representação da palavra correspondente.

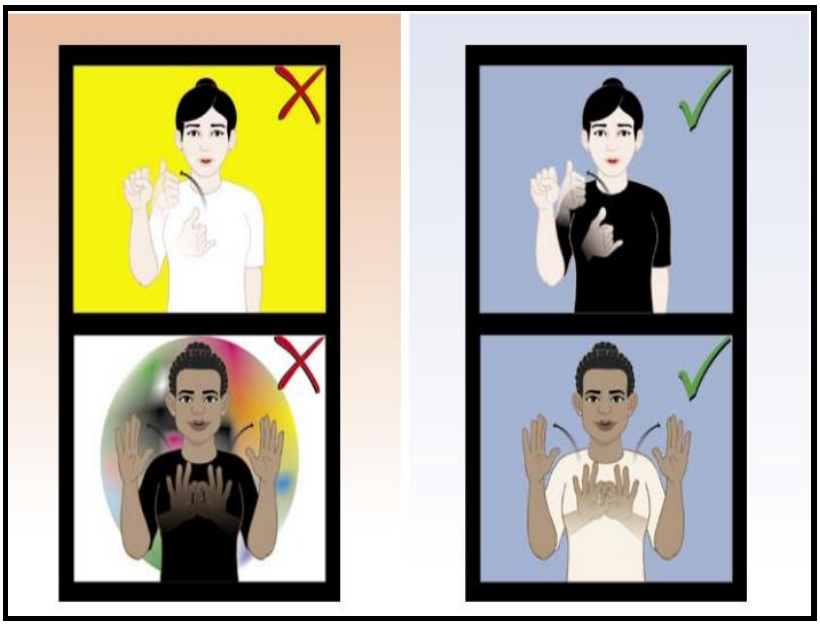
Um aspecto essencial a se considerar é o tamanho das ilustrações. Na categoria 1, os livros apresentam ilustrações pequenas e diversas sobre vários temas em uma mesma página. Já na categoria 2, as ilustrações que correspondem a histórias têm destaque maior, mas aquelas em Libras foram concebidas de modo a ocupar um espaço próprio, evitando a mistura com as ilustrações coloridas.

Na categoria 3, que reflete a essência principal deste estudo, as ilustrações são maiores, com cada tema ocupando uma página e recebendo uma atenção visual mais significativa. As sinalizações, nesse contexto, são ampliadas, representadas por ilustrações de bebês, proporcionando uma representação visual mais detalhada.

Nessa perspectiva, compreendemos ser importante elaborar um livro em que as sinalizações ganhem um destaque significativo, evitando cores intensas e vibrantes, priorizando ilustrações brancas, conforme evidenciado nos livros 3, 4 e 5. Ao pensar no fundo das ilustrações sinalizadas, mostra-se importante evitar a poluição visual. A Libras, sendo uma língua visual-espacial em que os sinais são transmitidos por meio do espaço, das mãos, das expressões faciais e corporais, requer que o foco principal esteja na própria sinalização. Um exemplo são as sugestões do documento A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais para o cenário da janela de Libras, produzido pela secretária Nacional da de Justiça (Brasil, 2009), que indica o fato de os intérpretes não deverem usar roupas com tons semelhantes à cor da pele, além de evitarem o uso das cores vermelha e laranja.

Abaixo segue um modelo produzido para exemplificar as formas erradas e corretas de usar o fundo e os tons de roupas na janela de Libras.

Figura 16 – Ilustração de formas erradas e corretas de usar as cores durante a interpretação em Libras



Fonte: BRASIL (2009, p. 23)

[Audiodescrição: A imagem está dividida ao meio. No lado esquerdo, há a ilustração de uma mulher de pele clara, usando uma camiseta branca e com cabelos pretos. Ela está realizando sinais em Libras, com um fundo amarelo, evidenciando que a cor do fundo e da camiseta atrapalham a visualização dos sinais. Logo abaixo, encontra-se outra mulher realizando sinais em Libras. Ela é negra, está vestindo uma camiseta preta e com um fundo colorido, demonstrando que a cor do fundo e da camiseta também atrapalham a visualização dos sinais. No lado direito, há a ilustração de uma mulher de pele clara, usando uma camiseta preta e com cabelos pretos. Ela está realizando sinais em Libras, com um fundo azul, indicando que a cor do fundo e da camiseta ajudam na visualização dos sinais. Logo abaixo, há uma mulher negra realizando sinais. Ela está com uma camiseta branca e com um fundo azul, mostrando que a cor do fundo e da camiseta também auxiliam na visualização dos sinais.

Essas observações contribuem para evitar qualquer tipo de distração àqueles que estão recebendo a mensagem, garantindo também que a sua atenção esteja voltada à compreensão da mensagem sinalizada em Libras. Embora essas sugestões sejam voltadas para intérpretes e janela de Libras, é possível utilizá-las nas ilustrações digitais, porquanto se destacam por serem predominantemente brancas, proporcionando ênfase às sinalizações.

3. OS LIVROS ILUSTRADOS COM COMUNICAÇÃO E AUMENTATIVA ALTERNATIVA PARA OS BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COM SURDEZ: A MEDIAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

> Livros são o transporte, na carona de cada página, para o mundo da imaginação. Quando um adulto lê para uma criança, muitos são os elementos que se desencadeiam através do fio da narração, na entonação, na melodia da voz, no tempo de forjar expectativa e sentimentos únicos daquela leitura (Freitas; Cardoso; Werner, 2023, p. 2)

Quando chegamos ao mundo, vivenciamos nossos primeiros contatos físicos com o meio externo e sua diversidade. Desenvolvemos uma "[...] interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos." (Berger, P.; Berger, B., 1973, p. 200). Essas primeiras interações e relações, que serão construídas durante a vivência com nossa primeira instituição social, a família, são essenciais para nosso desenvolvimento, principalmente, em relação ao meio social.

Um exemplo para essa afirmação, assim como mencionam Freitas, Cardoso e Werner (2023), é a contação de histórias para bebês e crianças pequenas feito por um adulto. Os livros com ilustrações voltadas a bebês podem contribuir para o processo de desenvolvimento dessas crianças que estão engatinhando no processo de conhecer o mundo e a si mesmas. Além disso, podem proporcionar a construção e o fortalecimento da relação afetiva entre a criança e o adulto.

Tendo como direção os estudos teóricos realizados, este capítulo abordará a importância e as contribuições dos livros ilustrados como meios de Comunicação Aumentativa e Alternativa para bebês e crianças bem pequenas, com foco nos sujeitos desta pesquisa, bebês e crianças com surdez. Vale destacar que, ao longo do texto, será utilizado o termo 'familiar/professor(a)/cuidador(a)' para contemplar diferentes tipos de cuidadores presentes no dia a dia dos bebês, não se limitando a graus de parentesco.

3.1. A importância do livro ilustrado na primeira infância e a família

Como já discutido no primeiro capítulo, o livro ilustrado é datado por evoluções históricas até chegar à diversidade de representações e de estilos que conhecemos

hoje, sendo a xilogravura a primeira técnica na produção de livro infantis com imagens. No contexto dos livros ilustrados, Liden (2011) destaca não somente a presença tanto de imagens quanto de textos, mas também menciona a existência dos chamados ‘livros-imagem’, nos quais a escrita pode estar ausente.

O livro para bebês e crianças bem pequenas, em geral, possui cores vibrantes, ilustrações, fácil de manusear e oferece recursos táteis, permitindo que os pequenos explorem diferentes texturas. Além disso, promove a interação entre os familiares/professor(a)/cuidadores(as) e estimula sentidos e descobertas.

Liden (2011), semelhantemente, reforça a importância de os livros para crianças bem pequenas serem resistentes, levando em consideração que elas tendem a colocar os objetos ao seu redor na boca. Lambertucci (2015, p. 48) contribui para essa discussão, ao elucidar que “[...] A criança está em constante descoberta de si mesma e do mundo ao seu redor, por esse motivo é tão importante que o livro a ser oferecido para a criança seja adequado e resistente”. Nessa fase, os bebês, naturalmente, sentem a necessidade de explorar o sabor e a textura dos objetos ao seu alcance já que estão vivenciando momentos de descobertas, o que contribui para estimular e aprimorar seus sentidos.

Algumas pesquisas falam sobre o contato inicial do bebê com os livros, como os estudos de Rosa e Souza (2018), ao esclarecerem que a criança bem pequena ainda não faz a distinção entre o livro com qualquer outro objeto, e que eles sempre buscam uma forma de levá-lo até a boca na tentativa de saboreá-lo. Belmiro e Galvão (2017, p. 114) mencionam que o primeiro contato dos bebês com os livros é físico e que eles “[...] exploram com os cinco sentidos: sentem a textura, o peso, observam o formato, o tamanho, olham as ilustrações, a profusão de cores, tentam folheá-lo, testam o sabor e procuram relacioná-lo com experiências anteriores”. Nesse exercício de conhecer, tocando e provando o livro, o bebê pode desenvolver sua coordenação visomotora, habilidade que envolve a percepção visual em conjunto com os movimentos realizados.

Todas as formas de contato inicial do bebê com o livro são válidas, pois fazem parte do processo natural de explorar e de conhecer. Após a utilização do livro pela criança nesses primeiros momentos, seja colocando o artefato na boca ou chacoalhando, ela, aos poucos, vai passando a observar como o adulto interage com o livro e reproduzir essa interação (Mota; Ichiama, 2023).

No entanto, é necessário que o livro ilustrado na primeira infância tenha o acompanhamento de um familiar/cuidador(a) para mediar a interação com o bebê. Nos estudos de Vygotsky, Luria e Leontiev (2010), explica-se que, desde o nascimento, a criança estabelece uma interação contínua com os adultos. Nesse sentido, os adultos se tornam responsáveis por desempenhar o papel de mediar o contato da criança com o ambiente ao seu redor.

O familiar/cuidador(a) na ação de mediar o contato do bebê com o livro, pode ajudar a direcionar a atenção dele e a desenvolver a linguagem, apontando para as ilustrações, fazendo gestos e descrevendo as ações do livro. Na pesquisa de Rosa e Sousa (2018) sobre os bebês e a literatura, as autoras relatam que, em suas observações na pesquisa com mães e bebês, elas constataram que “[...] após a manipulação do livro com os filhos no colo é que teve início o processo de aquisição de um rudimentar comportamento leitor” (2018, p. 13). Essa mediação do familiar/cuidador(a) potencializa a experiência do bebê e contribui para o fortalecimento de laços afetivos da criança.

No que se refere à aquisição da Língua Brasileira de Sinais, o bebê com surdez pode aprender Libras pela experiência visual e da repetição dos sinais, observando, por intermédio dos familiares/cuidadores(as), a associação do objeto com o sinal pertencente. Pereira *et al.* (2021) salientam que o livro de imagem com ilustrações sinalizadas em Libras contribui para o desenvolvimento das pessoas com surdez, permitindo que a criança surda possa desenvolver seu imaginário e letramento visual. Portanto, o livro de imagem em Libras para o bebê com surdez pode ser um ótimo recurso para desenvolver a comunicação desses sujeitos.

3.2. A Comunicação Aumentativa e Alternativa e os Livros em multiformatos

No meio educacional, a Comunicação Aumentativa e Alternativa vem sendo debatida e utilizada com uma maior frequência. Trata-se de estratégias e de técnicas capazes de ampliar a comunicação pensada para os sujeitos que, por algum motivo, enfrentam dificuldades na sua oralidade e/ou escrita. Com o uso da Comunicação Aumentativa e Alternativa, Manzini e Deliberato explicam que:

> [...] a criança ou o jovem que esteja impedido de falar poderá comunicar-se com outras pessoas e expor suas ideias, pensamentos

> e sentimentos se puder utilizar recursos especialmente desenvolvidos e adaptados para o meio no qual está inserido (2006, p. 4)

Contribuindo para essa discussão, Nobre, Freitas e Freitas (2022) explicam que Comunicação Aumentativa e Alternativa é uma forma de comunicação diferente da que estamos acostumados. Tendo em vista isso, a CAA pode ser usada através do uso em diversos recursos, tais como cartões e pranchas de comunicação, sendo desencadeada a partir de pictogramas, símbolos e fotografias que contribuem para facilitar a comunicação e a expressão das pessoas que enfrentam dificuldades na fala e/ou escrita.

Tratando-se dos livros em multiformatos, que, como o próprio nome indica, são obras que possuem diferentes formatos integrados para uma mesma história/conteúdo, há o objetivo de promover a leitura de pessoas com ou sem deficiência ou dificuldades de comunicação lendo a mesma história. Esses livros podem apresentar vários formatos, como: "[...] Braille, fonte em tinta ampliada, imagem tátil, audiodescrição, pictogramas e vídeo em libras" (Freitas; Cardoso; Werner, 2023, p. 296).

Sendo assim, os artefatos em multiformatos são livros direcionados à leitura de todas as crianças, com ou sem deficiência, buscando adequações suficientes nos livros para que possam ser utilizados no contexto familiar, escolar, entre outro, envolvendo todos e proporcionando momentos literários coletivos, bem como apontam Freitas, Cardoso e Tezzari (2022), ao explicarem que o livro multiformato traz outras possibilidades de ler as imagens, e, portanto, consegue ser acessível para todas as crianças.

Esses livros, de igual modo, podem ser explorados fora do ambiente escolar, em famílias, ampliando o acesso à leitura, sempre na perspectiva da leitura coletiva e compartilhada. Dessa forma, além de proporcionar momentos inclusivos, contribui para o fortalecimento do laço social e dos aprendizados em pares, independentemente do contexto em que eles são utilizados.

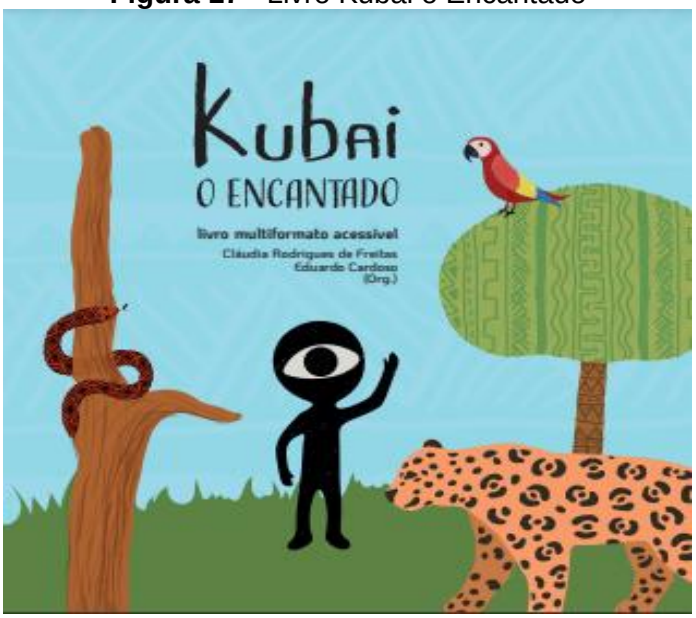
No Brasil, há algumas iniciativas de grupos que discutem e produzem livros em multiformatos como é o caso do projeto Multi[10] da UFRGS. O Multi foi criado em 2015 por meio de uma experiência de um curso de extensão acerca de livros acessível e da Literatura Infantil, não se limitando apenas a um projeto, mas também é um grupo

[10] *Site* do projeto Multi: <www.ufrgs.br/multi>.

de pesquisa e de extensão sob a coordenação da professora Cláudia Freitas e de Eduardo Cardoso, contando, ainda, com a participação de diversos pesquisadores discentes e docentes. O objetivo principal do projeto Multi é trabalhar com livros em multiformatos, cujo intuito é contribuir para uma literatura acessível brasileira a todos.

O projeto Multi disponibiliza uma biblioteca diversificada de livros multiformatos para serem baixados em seu próprio site. Um exemplo notável é o livro *Kubai o Encantado*, que ilustra o excelente trabalho do projeto Multi na criação de materiais em multiformato. Nessa obra, são oferecidas várias opções de formato, incluindo Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA), *Symwriter*, contação da história audiovisual, além de áudios em versões na Língua Portuguesa, Libras, Tukano[11] e Guarani[12].

Figura 17 - Livro Kubai o Encantado



Fonte: *Print* realizado no *site* oficial do projeto Multi

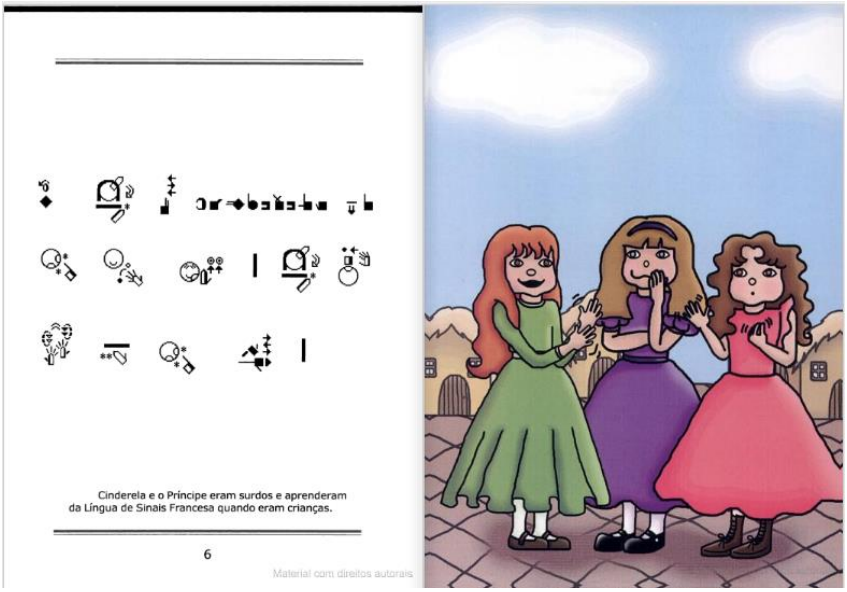
[Audiodescrição: Sobre fundo azul-claro, com grafismos indígenas, os personagens do livro e o título em preto. Kubai, o Encantado. Ao centro, Kubai, que tem à direita uma grande árvore de copa verde com uma rara vermelha, e mais à frente uma onça-pintada. À esquerda, e também mais à frente, uma cobra laranja enroscada no tronco de uma longa árvore. Abaixo do título, em preto, Livro Multiformato Acessível. Cláudia Rodrigues de Freitas, Eduardo Cardoso, Organizadores.]

[11] Tukano trata-se de uma das línguas da família indígena Tukano.
[12] Guarani é uma língua indígena falada em algumas partes da região sul do Brasil.

Para as pessoas com surdez, os livros multiformatos podem aparecer de diferentes formas, levando em consideração suas necessidades de comunicação. Essas formas podem incluir a escrita em língua portuguesa, uma vez que muitas pessoas surdas são alfabetizadas nessa língua. Além disso, os livros multiformatos são também disponibilizados em Libras àqueles que utilizam a Língua Brasileira de Sinais como sua principal forma de comunicação. Nesse caso, a representação pode ocorrer por meio de vídeos com intérpretes em janela ou por meio de ilustrações sinalizadas.

Há, de modo semelhante, a opção de utilizar o *SignWriting*, um sistema de escrita capaz de descrever qualquer língua de sinais por meio de símbolos tendo como base os movimentos, direções, posições e outros elementos presentes no sinal. A Figura 18 apresenta um exemplo do livro *Cinderela Surda*, no qual é utilizado o *SignWriting* para descrever a história.

Figura 18 - Livro Cinderela Surda e a representação em *SignWriting*



Fonte: imagem baixada do *site* https://escritadesinais.com/2010/08/30/cinderela-surda-e-rapunzel-surda/. (MIKI, s.d)

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. À esquerda, sobre um fundo branco, há a representação em escrita de sinais preta. À direita, sobre um fundo azul, está o desenho de três meninas. A menina centralizada usa vestido roxo, tem pele clara e cabelo amarelo. À sua direita, há uma menina que usa vestido verde, tem pele clara e cabelo vermelho. À esquerda da menina de vestido roxo, há uma menina que usa vestido rosa, tem pele clara e cabelo marrom.]

Com base nas perspectivas pontuadas durante este capítulo, visando ao desenvolvimento do bebê, abrangendo aspectos motores, afetivos com seu familiar/ cuidador(a) e seu aprendizado na Libras, além das questões inclusivas da importância de todos terem acesso à literatura, que a nossa ideia do livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos* foi idealizada. Por meio das ilustrações sinalizadas, do texto em tinta, do acesso a vídeos sinalizados em Libras, bem como da audiodescrição, o livro é considerado como um recurso de CAA e em multiformato.

A audiodescrição foi inserida com o propósito de tornar o nosso livro acessível, já que consideramos essencial os materiais visuais serem acessíveis a todos. Na pesquisa de Mianes (2012), o autor argumenta sobre a necessidade de as pessoas estarem preparadas para pensarem em meios adequados que possam garantir a inclusão das pessoas com deficiência visual na sociedade.

Dessa forma, a audiodescrição surge como uma forma de contribuir para essa questão, sendo ela um sistema sonoro que tem como finalidade trazer informações visuais de um material audiovisual (Motta, [s.d]). A audiodescrição “[...] transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar” (Motta, [s.d], p. 2)

A audiodescrição não se volta apenas à deficiência visual, mas de igual forma àqueles com deficiência intelectual, autismo, idosos, entre outros que, por algum motivo, necessitam da descrição do material visual. Tendo em vista essa discussão, embora tal artefato produzido tenha o enfoque para os bebês e as crianças bem pequenas com surdez, ele pode ser usado por qualquer criança, com e sem deficiência, assim como por suas famílias, cuidadores(as) e todos que desejam aprender Libras.

4. AS FASES DOS DESDOBRAMENTOS PARA A PRODUÇÃO DO LIVRO *MEUS PRIMEIROS SINAIS: BRINQUEDOS*

> [...] Um livro capaz de fazer sorrir o corpo, utilizando-se de entradas diversas na busca de produzir sentido para alguns e para todos [...] (Freitas; Cardoso; Tezzari, 2022, p. 296)

Quanto ao apontamento de que o livro tem um grande poder sobre a vida das pessoas, isso é uma declaração verdadeira. Entendemos a importância da literatura e o quanto os livros são impactantes na vida das pessoas. Além de trazer conhecimento, tal objeto pode inspirar, encantar, proporcionar fortes encontros e despertar sorrisos e emoções. Também, pode estimular a curiosidade e o desejo de aprender cada vez mais ou, apenas, proporcionar derivas preciosas.

Percebemos a existência de muitas ideias e propostas no mercado nacional que buscam desenvolver recursos e materiais com formatos adequados a pessoas surdas ou não, mas não especificamente um livro em Libras voltado a bebês surdos e seus pares, como discutido anteriormente. Essa proposta de livro em Libras para bebês com surdez é como uma semente sendo plantada na esperança de que mais pesquisadores se inspirem e criem livros adequados em Libras para essa faixa etária.

A pesquisa teve por finalidade a produção do livro, porém, acreditamos que quando ele for disponibilizado contribuirá para o fortalecimento dos laços entre pares, familiares, cuidadores(as) e coleguinhas de escola, além de proporcionar alegria enquanto se aprende. O artefato em comento despertará curiosidades para que mais sujeitos possam aprender essa incrível língua, a Libras, trazendo espaço para possíveis futuras pesquisas que visam a contribuir para a educação brasileira.

A seguir, apresentaremos os processos realizados para a criação do *livro Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*, ou melhor, desde as primeiras ideias, pesquisas, análises e discussões de teóricos até a sua materialização na forma de um livro adequado em Libras.

Tendo isso em mente, o presente capítulo abordará os primeiros desdobramentos, as ideias e os rascunhos da pesquisa, chegando à produção digital, relatando os recursos e os meios utilizados, as facilidades encontradas durante o percurso bem como as principais dificuldades enfrentadas.

4.1. Fase 1 - Relatos das primeiras ideias dos personagens: do esboço à produção digital

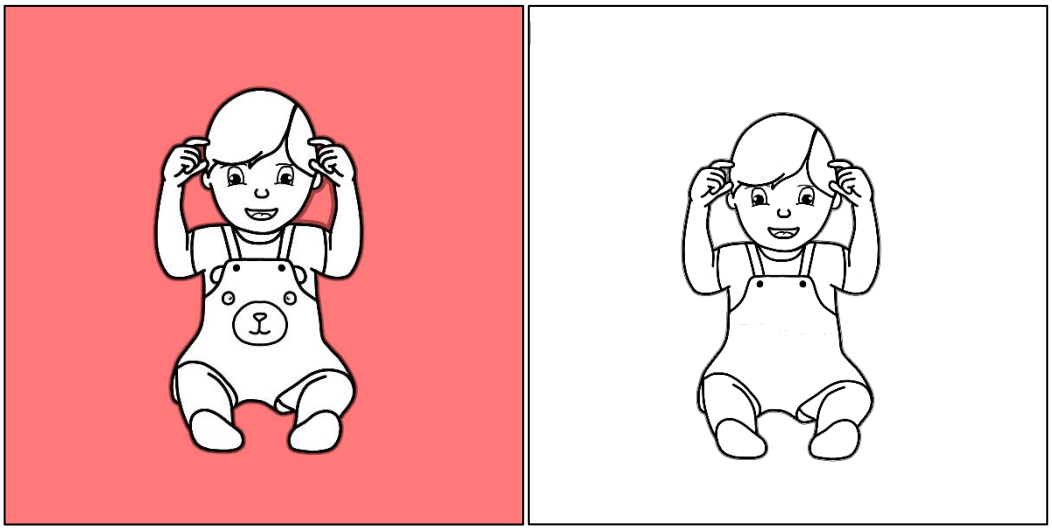
O livro *Primi Segni*, apresentado nas análises de similares, foi o artefato que permitiu os primeiros passos à produção do livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*. Ele instigou tanto a mim (moradora da Região Nordeste) quanto à minha orientadora (moradora da Região Sul) a refletir sobre a ausência de livros adequados em Libras para bebês e crianças pequenas em âmbito nacional. Esse estranhamento foi confirmado por meio de pesquisas que mostraram, de fato, não haver esse tipo de produção no Brasil.

Para prosseguir com as ideias de criação, no início dos primeiros passos desta pesquisa, reunimo0nos para decidir qual tema poderíamos pensar para a produção do livro. Desse modo, após a escolha da temática *brinquedos*, o passo seguinte foi definir quais brinquedos seriam adequados, tendo em vista a faixa etária do público que tínhamos (0 - 3 anos). As sugestões iniciais foram: boneca, carro, urso, bola e pipa. Entretanto, em outro momento da pesquisa, a pipa foi descartada, porquanto não se adequava como um brinquedo voltado para bebês e crianças bem pequenas.

Desse modo, permanecemos com a boneca, o carro, o urso e a bola. A decisão em manter esses brinquedos foi pelo fato de eles serem recursos presentes e comuns a essa faixa etária. Posteriormente, teríamos que decidir os personagens e, nesse momento, logo imaginei a possibilidade de criar bebês e crianças de diferentes características físicas e idades (tamanho), contemplando o público do projeto, até chegar a uma fase que, para mim, foi umas das mais difíceis: a criação inicial das ilustrações.

Quando pensei nos personagens, queria que fossem ilustrações mais compreensivas, principalmente pelo fato de eles terem que realizar a sinalização dos brinquedos em Libras, evitando quaisquer elementos distratores que não fossem os sinais. Abaixo, na figura 19, há exemplos que mostram a diferença entre uma ilustração com excesso de informações e outra com a adaptação adequada.

Figura 19 – Diferença de ilustração com elementos distratores e outra com uma melhor adequaçãoq5~



Fonte: imagem autoral

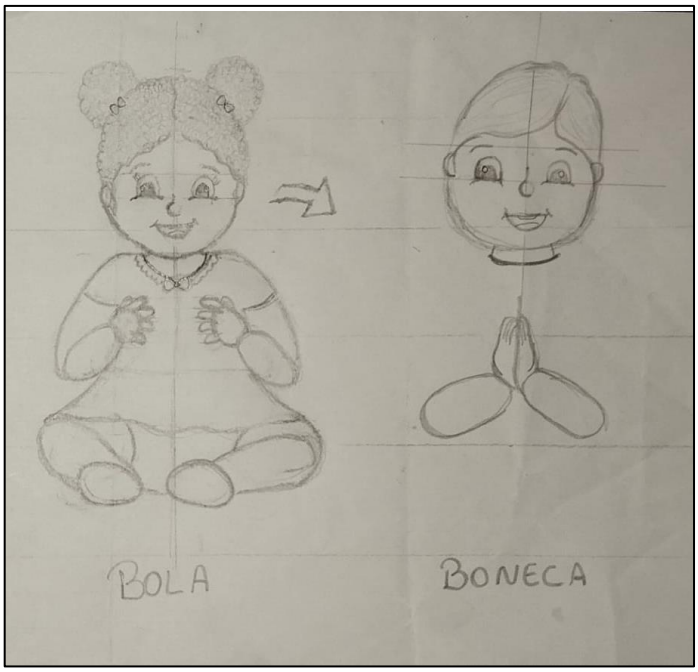
[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. À esquerdo, sobre um fundo vermelho, no centro da página, há um menino ilustrado sentado sem cores e desenhado com traços na cor preta. Ele está de macacão que tem o desenho de um urso. À direita, sobre um fundo branco, no centro da página, há um menino ilustrado sentado sem cores e desenhado com traços na cor preta. Ele está de macacão e não há desenho do urso nele.]

No momento inicial, este personagem foi pensado para possuir elementos que remetessem ao sinal do brinquedo que ele demonstrava, no caso, a palavra “Urso”. Porém, após análises, percebemos que, quando há elementos não necessários, o foco voltado à sinalização da ilustração é desviado.

O esboço de cada personagem foi realizado de forma analógica. Essa prática permitiu uma melhor concentração e organização das imagens provenientes dos meus pensamentos que surgiram durante a concepção do projeto, principalmente, após as orientações. Essa parte inicial foi construída utilizando um bloco de folhas em branco, régua, lápis grafite comum e borracha.

Abaixo, a Figura 20 contendo as minhas primeiras ideias

Figura 20 - Primeiras ideias



Fonte: autoral

[Audiodescrição: *Sobre um fundo branco, está o desenho de duas bonecas em rabiscos de lápis grafite. À esquerda, uma menina sem cores, com cabelos crespos e vestido, está sorrindo. À direita, uma menina com cabelos lisos, sem cores e está sorrindo.]*

Após concluir a etapa das ideias iniciais, migrei do analógico ao digital e projetei os desenhos na tela a partir de uma mesa digitalizadora. A mesa digital utilizada foi a *Xp-pen Star V3 02 Pen Tablet*, um dispositivo de uso pessoal. Esse recurso, também conhecido como mesa ou tablet de desenho, é um aparelho de entrada e, quando conectado a um computador, permite ao usuário realizar desenhos que podem ser visualizados em tempo real.

A mesa digitalizadora foi fundamental à produção das ilustrações do livro, pois me possibilitou estruturar o desenho desde os rabiscos iniciais até sua forma final, adicionar detalhes técnicos e com maior precisão, como sombreados. Para realizar as produções, conectei a mesa em um notebook de uso pessoal, o *Lenovo IdeaPad – Ryzen 5.*

Quanto ao *software* utilizado para a produção das ilustrações, esse foi um dos outros pontos sobre o qual precisei refletir e, ao final, acabei optando pelo *Photoshop*, sendo ele um programa de edição profissional bidimensional. Durante esse período de testes, decidi procurar outros meios gratuitos, como o *Inkscape,* mas não tive sucesso. O motivo da escolha do *Photoshop* foi exclusivamente pelo fato da minha familiaridade com esse recurso, principalmente com o pincel e as diversas

possibilidades de edição que permite aos usuários. Vale mencionar que o *Photoshop* é um *software* pago e que eu tenho a licença à produção do material.

Tratando-se dos personagens e suas características, eles foram cuidadosamente concebidos para representar a diversidade, levando em consideração a pluralidade cultural. Essa abordagem está alinhada aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais ressaltam a "[...] importância do reconhecimento e da valorização das diferentes identidades culturais, tal como estão garantidos na Constituição e em tratados e convenções internacionais" (Brasil, 1997, p. 69).

Durante os esboços, fui pensando em traços mais arredondados e roupas específicas a bebês e a crianças bem pequenas, por isso as ilustrações prontas seguem um perfil de desenho infantil com características que se assemelham ao *cartoon*. A figura 21 exemplifica um desenho com a técnica voltada totalmente ao *Cartoon*. Esse tipo de ilustração apresenta um desenho mais simples, permite o uso de formas geométricas, bem como o uso de contornos mais grosso ao redor da ilustração.

Figura 21 – Ilustração representando estilo Cartoon

Fonte: imagem do *Google*

[Audiodescrição: *Sobre um fundo amarelo e central, está o desenho de uma menina. Ela tem olhos e roupa cor de rosa, e cabelo ruivo por trás de uma faixa rosa.*

Concernente às sinalizações da Libras, consideramos necessário abordar algumas questões referentes a ela. A Língua Brasileira de Sinais, como mostra o Artigo 1 e o parágrafo único da Lei de Libras:

> Art. 1o É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (Brasil, 2002)

Dessa maneira, não podemos confundir a Língua Brasileira de Sinais com a linguagem, ela possui uma estrutura gramatical própria e visa a promover comunicação entre pessoas. Outro ponto importante a mencionar é que a Libras, como a própria descrição dessa sigla aponta, é brasileira, portanto, ela é específica do Brasil, isto é, países como os Estados Unidos, Portugal, entre outros possuem a sua própria língua de sinais.

Diante do exposto, importa trazer à discussão a variação linguística da Libras. No português, existe uma diversidade de palavras que podem representar algo, podendo variar de um local para o outro, como, por exemplo, na região Nordeste falamos ‘Macaxeira’, enquanto no Sul, ‘Mandioca’ para se referir ao mesmo alimento. Assim ocorre com a Libras: para se referir a uma determinada palavra, um sinal pode ser realizado de uma forma em um lugar e de estilo diverso em outro.

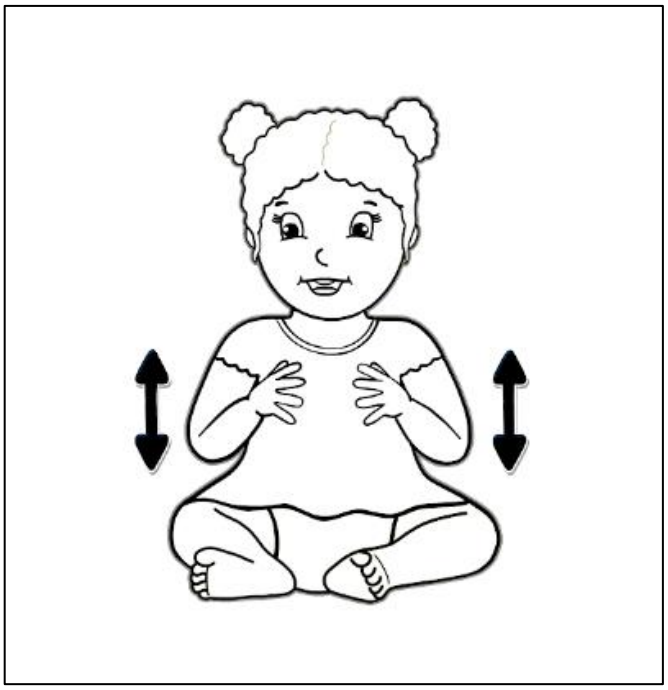
Devido a isso, este estudo, por ter sido realizado na cidade de Mossoró-RN, bem como com o apoio dos profissionais da área da Libras dessa cidade, teve as sinalizações dos brinquedos criadas com base na utilização dos sinais locais. Contudo, mesmo com a presença de uma intérprete de outra região, essa orientou sobre as partes técnicas das sinalizações, não havendo nenhum conflito quanto às questões da variação linguística dos sinais.

As ilustrações também foram produzidas tendo como eixo os cinco parâmetros da Libras, os quais são, sem dúvida, um dos conhecimentos mais importantes para uma pessoa que está aprendendo Libras. É por meio deles que conseguimos realizar uma boa sinalização. Os parâmetros da Libras são:

1- Configuração de Mão: é o meio pelo qual a mão, podendo ser com uma ou duas, configura-se para realizar o sinal. Os autores Felipe e Monteiro (2007) afirmam haver 64 Configuração de Mãos, todavia estudos recentes mostram que já é possível identificar mais de 100. No caso das ilustrações do livro, cada sinal realizado possui a sua configuração de mão, como é o caso do sinal de “bola” com a mão configurada em “C”.
2- Movimento: é o que a mão faz para realizar o sinal, entretanto, também pode ser neutro, ou seja, não ocorrer. Cada sinal com movimento possui um tipo de classificação, podendo ser circular, semicircular, sinuoso, retilíneo, entre outros. No caso das ilustrações do livro, o sinal de “carro” é realizado com o movimento do tipo sinuoso.
3- Ponto de Articulação: orienta em qual espaço o sinal deve ser realizado, como, por exemplo, testa, queixo, ombros, entre outros. Um exemplo é o sinal de “urso” que é realizado na cabeça.
4- Orientação: local em que a palma da mão está direcionada, podendo ser para cima, para baixo e laterais, como, por exemplo, sinal de “carro” em que a palma é apontada para baixo.
5- Expressão Facial e/ou Corporal: expressão adequada ao sinal realizado, como feliz e triste. É importante mencionar haver sinais neutros, que não possuem expressão, assim como há sinais que utilizam apenas a expressão corporal.

Abaixo, seguem os personagens do projeto:

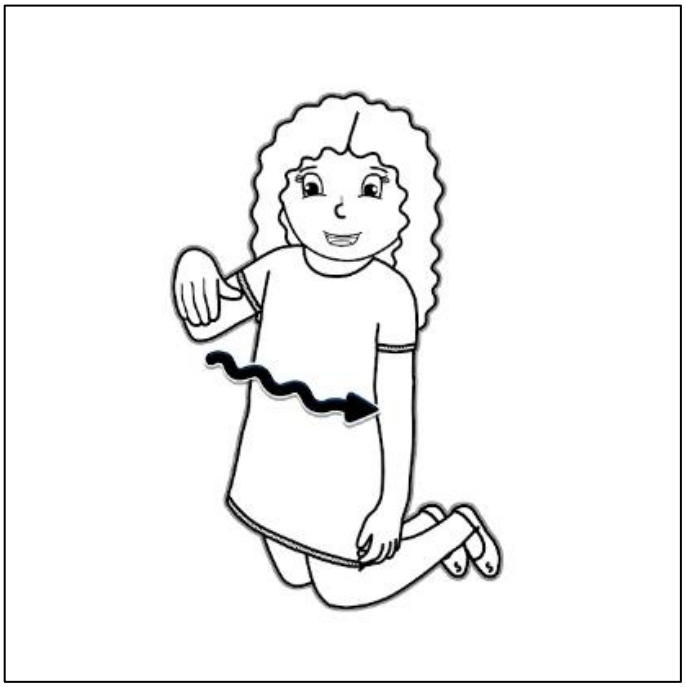
Figura 22 – Menina sinalizando “bola”



Fonte: imagem autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo branco, no centro da página, há uma menina desenhada sem cores, apenas com o traçado do desenho na cor preta. Ela está sentada, sinalizando, em Libras, a palavra "bola". O Sinal de bola em Libras consiste em duas mãos na frente do corpo com os dedos formando garras, como se estivesse segurando um objeto imaginário e com as palmas voltadas uma para a outra. O movimento do sinal de bola acontece para cima e para baixo de forma contínua, em que as duas mãos seguem o mesmo movimento inicial e final como se fosse segurando uma bola pulando.]

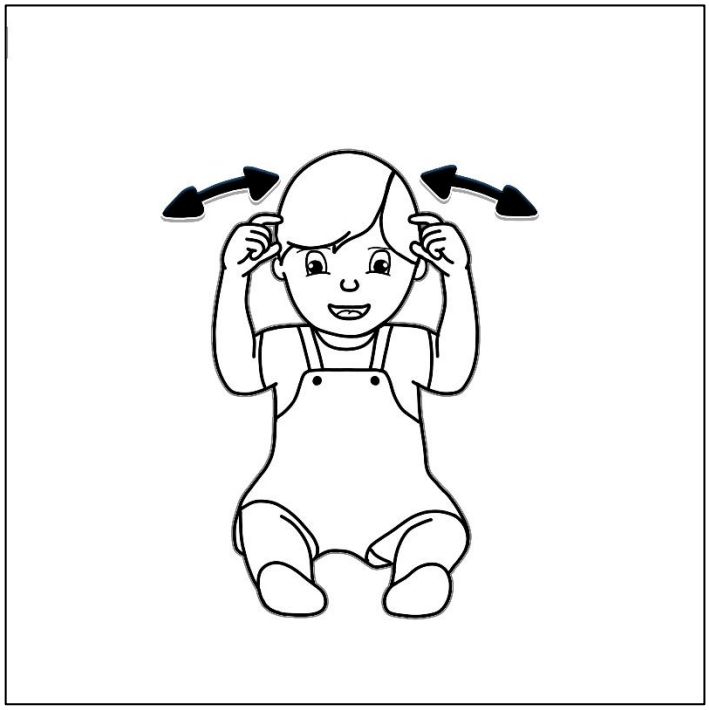
Figura 23 – menina sinalizando “Carro”



Fonte: imagem autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo branco, no centro da página, há uma menina ilustradas com joelhos no chão sem cores e desenhada com traços na cor preta sinalizando, em Libras, a palavra "Carro". O sinal de "Carro" em LIBRAS consiste em uma mão na frente do corpo e com a palma apontada para baixo. Na configuração de mão, os dedos ficam todos de pé e curvados, como se estivesse segurando um carrinho de brinquedo imaginário e, em seguida, movimente a mão de maneira ondulante, fazendo um movimento sinuoso de um lado para o outro, como se estivesse imitando o percurso de um carrinho andando.]

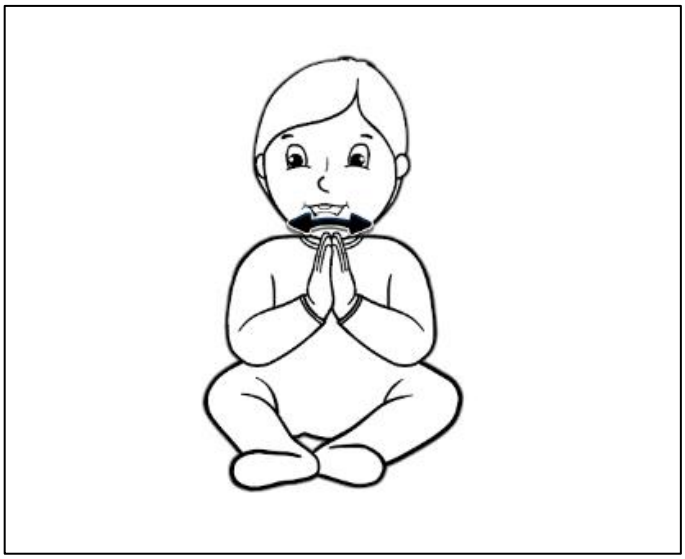
Figura 24 – menino sinalizando “Urso”



Fonte: imagem autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo branco, no centro da página, há um menino ilustrado sentado sem cores e desenhado com traços na cor preta sinalizando, em Libras, a palavra "Urso". O sinal de "Urso" em LIBRAS consiste em utilizar as duas mãos no topo da cabeça e as palmas ficam de frente uma para a outra. Na configuração de mão, apenas os dedos indicadores e polegares das duas mãos ficam de pé, fazendo um “C” tocando na cabeça, como se estivesse imitando as orelhas de um urso. Em seguida, é realizado o movimento semicircular da cabeça com as mãos que vai de um lado para o outro.]

Figura 25 - Menina sinalizando “boneca”



Fonte: imagem autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo branco, no centro da página, há uma menina ilustrada sentada sem cores e desenhada com traços na cor preta sinalizando, em Libras, a palavra "Boneca". O sinal de "Boneca" consiste em utilizar as duas mãos na frente do corpo e com as palmas das mãos juntas. Na configuração de mão, todos os dedos ficam de pé e o movimento utilizado é o unidirecional, movendo apenas as pontas dos dedos que estão juntas de um lado para o outro.]

4.2. Fase 2 – Conhecendo o ARASSAC e as suas contribuições para a pesquisa com o uso de seus pictogramas

Financiado pelo Departamento da Cultura, Desportos e Educação do Governo de Aragão da Espanha, e criado em 2007, o Centro Aragonês de Comunicação Aumentativa e Alternativa (ARASAAC) é uma iniciativa gratuita e de grande relevância para trabalhar com a comunicação aumentativa e alternativa (ARASAAC - Gobierno de Aragón, 2023). Sua biblioteca disponibiliza centenas de recursos visuais que podem ser utilizados em projetos educacionais e sociais, contribuindo para a inclusão na sociedade de pessoas com dificuldades cognitivas e de comunicação.

Desde sua criação, segundo informações do próprio *site* (ARASAAC - Gobierno de Aragón, 2023), tal projeto vem ganhando diversos prêmios, e essas conquistas reforçam ainda mais a sua importância social. Mesmo com sua criação na Espanha, hoje, o ARASAAC conta com diversos tradutores de vários países que fazem a tradução do *site* para que pessoas de todos os lugares possam utilizar, assim como

no Brasil, havendo o apoio da Adriana Yamamura Gonçalves para incluir a língua portuguesa.

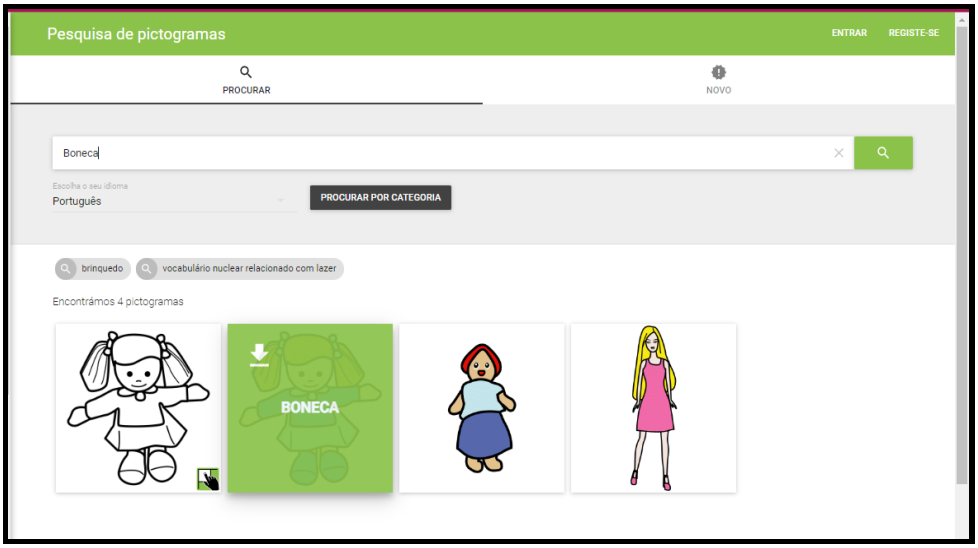
Uma curiosidade interessante disponibilizada no site é a seção "ARASAAC no mundo", onde é compartilhado um mapa com a localização de todos os lugares que utilizam a biblioteca do ARASAAC. No entanto, é necessário entrar em contato com os responsáveis para que tais projetos possam ser adicionados ao mapa.

No site do ARASAAC, além da ampla variedade de recursos visuais disponíveis, há, igualmente, outras possibilidades, como a criação de símbolos, calendários, pranchas, bingos e agenda, além do acesso a materiais prontos, entre outras formas de utilização.

No livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*, o ARASAAC contribuiu com as ilustrações dos brinquedos. Em uma das orientações, a minha orientadora, a professora Cláudia Freitas, apresentou-me essa maravilhosa plataforma e decidimos que usaríamos os pictogramas dela em nosso artefato.

Cada recurso foi pesquisado na biblioteca do site, como exemplificado na Figura 26, e ao selecionar a imagem desejada, o ARASAAC oferece várias opções de edição. Dessa forma, é possível tornar a imagem transparente ou mantê-la com suas cores originais, adicionar ou remover o fundo, e, ainda, incluir títulos, permitindo a alteração da fonte, tamanho e espaçamento, bem como ajustar o tamanho da figura, entre outras opções de edição:

Figura 26 - Biblioteca do ARASAAC



Fonte: *Print* realizado no *site* do ARASAAC (ARASAAC - Gobierno de Aragón, 2023)

[Audiodescrição: Sobre um fundo branco e cinza, a imagem mostra a biblioteca do site do ARASAAC. Na parte superior, há uma barra de busca com a palavra "boneca" digitada. Logo abaixo, nos resultados da busca pela palavra "boneca", encontram-se quatro ilustrações de bonecas. A primeira ilustração é uma boneca sem cor, apenas em traços. A segunda ilustração é a mesma boneca, porém sua roupa está colorida de azul e com cabelos amarelos, e está selecionada para ser baixada. A terceira ilustração de boneca também possui roupas na cor azul e cabelos laranja. Por fim, a última ilustração é uma boneca estilo com cabelos amarelos e vestido rosa.]

Durante a seleção dos brinquedos, foram baixadas figuras coloridas no formato *PNG*, com o fundo transparente e sem título, uma vez que esses seriam adicionados posteriormente no *software* de produção dos desenhos. Seguem abaixo as imagens selecionadas:

Figura 27 - carro de brinquedo do site do ARASAAC

Fonte: (ARASAAC - Gobierno de Aragón, 2023)

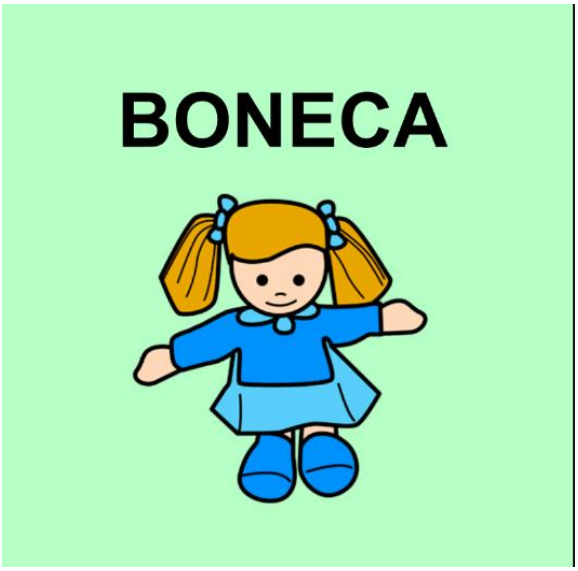
[Audiodescrição: Sobre um fundo azul, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "CARRO". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de um carro de brinquedo na cor vermelha.]

Figura 28 - urso de pelúcia do site do ARASAAC

Fonte: (ARASAAC - Gobierno de Aragón, 2023)

[Audiodescrição: Sobre um fundo vermelho claro, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "Urso". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de um Urso de pelúcia na cor marrom.]

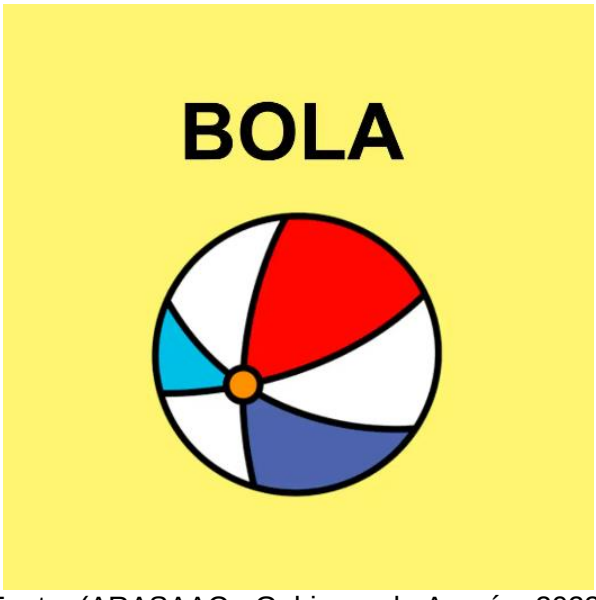
Figura 29 - Boneca do site do ARASAAC



Fonte: (ARASAAC - Gobierno de Aragón, 2023)

[Audiodescrição: Sobre um fundo verde-claro, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "Boneca". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de uma boneca de cabelos loiros e roupas azuis.]

Figura 30 - Bola do site do ARASAAC



Fonte: (ARASAAC - Gobierno de Aragón, 2023)

[Audiodescrição: Descrição da imagem: Sobre um fundo amarelo-claro, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "BOLA". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de uma bola colorida, nas cores branca, vermelha, azul e roxa.]

4.3. Fase 3 – estrutura do livro: dados físicos e visuais

As figuras utilizadas do ARASAAC apresentam semelhanças com o estilo escolhido para as ilustrações das crianças que estão sinalizadas com traços simples. No livro, a figura do ARASAAC foi posicionada ao lado da ilustração da criança sinalizando, levando em consideração a análise dos similares. Essa escolha visa a permitir que os bebês, familiares/cuidadores(as) e demais interessados possam associar a imagem (objeto) à ilustração em Libras.

Os desenhos pensados para a ilustração do livro mostram traços simples de fácil compreensão para os sujeitos da pesquisa. Na escolha das cores presentes nos brinquedos e nas partes do livro, priorizei o uso das cores primárias, como o amarelo, azul e vermelho, já que:

> Por volta dos 2 meses, os olhos do bebê se ajustam, e ele passa a diferenciar cores. Nessa fase, as cores primárias chamam mais a atenção dele, então dê preferência a brinquedos em tons de vermelho, amarelo e azul (Pedrosa; Sousa, 2015, p. 110).

O livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos* foi pensado para ser no formato quadrado, com bordas arredondadas, visando à segurança do bebê. As páginas do

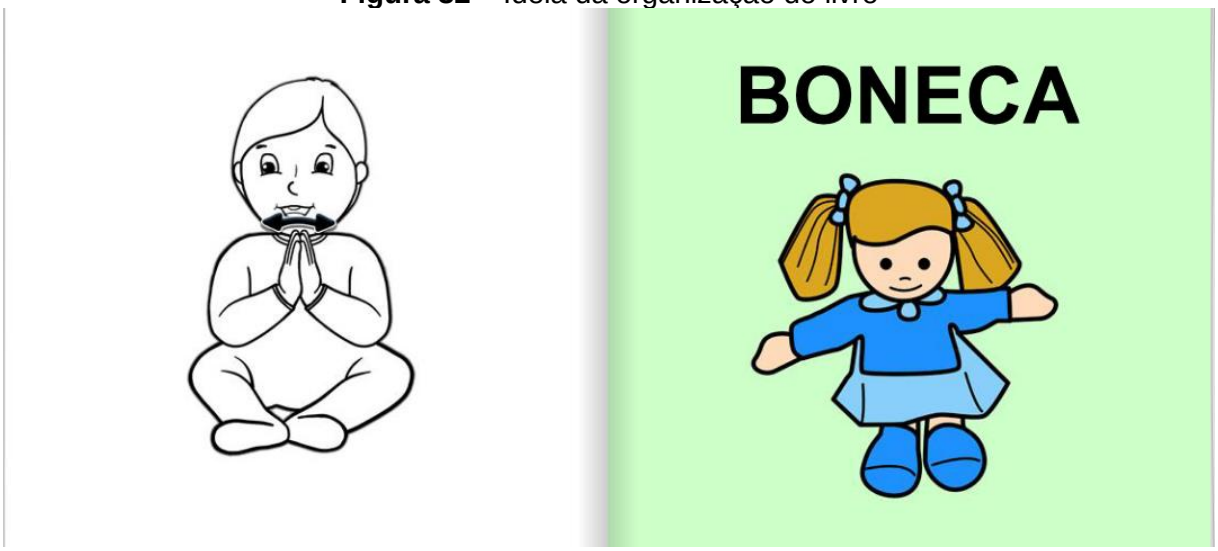
livro, de um material mais denso, encadernação em espiração e o tamanho pequeno (10 cm/10 cm), buscando facilitar o manuseio dos bebês e das crianças bem pequenas

Figura 31 – Capa do livro Meus Primeiros Sinais: Brinquedos

Fonte: autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo amarelo-claro, na parte superior central, está o título "Meus primeiros sinais: brinquedos". As letras da frase "meus primeiros sinais" são brancas com um fundo amarelo-escuro, enquanto a palavra "brinquedos" é colorida, seguindo uma sequência de azul, amarelo, vermelho e verde. Ao lado da palavra "sinais", há um símbolo branco sobre um fundo amarelo-escuro que representa duas mãos, indicando haver a inclusão de Libras no material. No centro da capa, há uma menina negra, de cabelos crespos e olhos pretos e vestido azul. Ela está sentada sobre um tapete azul e sinalizando, em Libras, a palavra "brinquedo". O sinal de "brinquedo" consiste em usar as duas mãos, colocá-las na frente do corpo com as palmas voltadas para si, configurar as mãos em "Y" e os dedos mindinhos se cruzam de forma alternada em um movimento bidirecional. Abaixo da menina, estão alguns brinquedos: uma boneca com cabelos loiros e roupas azuis; um carro vermelho; um urso marrom; e uma bola colorida nas cores branca, vermelha, azul e roxa. Abaixo dos brinquedos, está a frase "Livro Multiformato Acessível" em preto. À direita, também em texto preto, estão os nomes "Maria Luiza Leite e Cláudia Rodrigues (Autoras)" e Maria Luiza Leite e Arasaac (ilustração).]

Figura 32 – Ideia da organização do livro



Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. Na página direita, o fundo é verde e há uma ilustração colorida de uma boneca de vestido e sapato azuis e cabelo amarelo, com a palavra "Boneca" acima. Na página esquerda, o fundo é branco e há um desenho sem cores de uma menina e cabelo liso. A menina está realizando o sinal correspondente à palavra Boneca em Libras.]

O livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*, igualmente, conta com acesso digital que pode ser acessado pelo *Qr code*, assim como há a disponibilização de uma animação dos personagens em formato de vídeo, a sinalização da intérprete de Libras do grupo Multi/UFRGS, bem como a versão da audiodescrição. Segue abaixo o *Qr code.*

Figura 33 – Qr code das sinalizações dos brinquedos em Libras, versão vídeo e audiodescrição

Fonte: autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo amarelo-claro, na parte superior central, há o texto em preto “Sinalizações dos brinquedos em Libras e versão vídeo e audiodescrição. Acesse o qr-code abaixo" e ao lado direito, um símbolo branco sobre um fundo amarelo-escuro que representa duas mãos, indicando haver a inclusão de Libras no livro. No centro, há um qr-code. Abaixo estão alguns brinquedos: uma boneca com cabelos loiros e roupas azuis; um carro vermelho; um urso marrom; e uma bola colorida nas cores branca, vermelha, azul e roxa.]

5. A VERSÃO DO PROTÓTIPO FINAL: TESTES IMPRESSOS E AVALIAÇÕES PELOS PROFISSIONAIS

> [...] a criatividade “experimental” é aquela que coloca o indivíduo em contato direto com a materialidade das coisas e no caminho da descoberta de procedimentos pessoais e formação do próprio repertório técnico, visual e simbólico (Contreiras, 2021, p. 18).

Ao produzir um material adaptado, é importante considerar a importância de realizar uma ação exploratória de experimentação. Essa etapa pode acontecer de várias formas, como, por exemplo, pelo próprio autor ou com profissionais especializados e com experiência, objetivando contribuir com melhorias para o aprimoramento da versão final.

Quando o criador do recurso tem contato direto com o objeto, pode identificar questões que necessitam de melhorias, porquanto não eram evidentes durante as primeiras ideias e a fase inicial de produção. Na fase de experimentação com os profissionais da área, esses avaliam detalhes técnicos, contribuindo significativamente com base em suas experiências teóricas e práticas.

Portanto, a fase experimental tem por intuito a exploração de novas possibilidades e melhorias a partir da interação física e sensorial com o material. Neste capítulo, serão abordadas as fases de experimentação do livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*, os achados após o contato físico, as melhorias realizadas, bem como as contribuições do intérprete de Libras e dos profissionais da educação que atuam com crianças com surdez.

O processo de experimentações e de testes aconteceu em três momentos: o primeiro foi a experimentação, além dos testes realizados por nós; o segundo, pela intérprete de Libras; e o terceiro, pelos profissionais da educação.

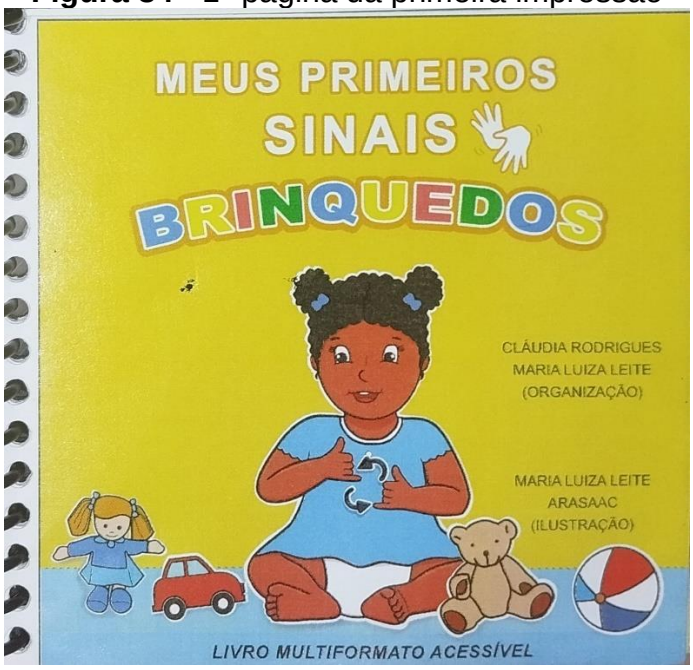
5.1. Etapa 1 - experimentação e testes: as primeiras impressões

Nesse primeiro processo, a impressão do livro ocorreu de forma mais simples, utilizando o papel sulfite e a encadernação espiral. Nas análises, percebemos alguns detalhes que necessitavam de melhorias, como cores, palavras em tinta e setas que indicam o movimento do sinal realizado.

As ilustrações atenderam às nossas expectativas quanto à intenção representativa dos personagens, mas foram necessários alguns ajustes nas setas que os acompanham, as quais indicam o movimento do sinal. As páginas, nesse momento inicial, não foram arredondadas nem plastificadas, pois volta-se às questões visuais do artefato.

Durante essa etapa, observamos alguns pontos que necessitavam de ajustes. Sobre o amarelo da capa, por exemplo, achamos o tom muito forte, sendo necessário torná-lo mais suave. Em relação à palavra ‘Carrinho’, acompanhada da ilustração do brinquedo e da sinalização, compreendemos que seria melhor trocar por ‘Carro’.

Figura 34 - 1° página da primeira impressão

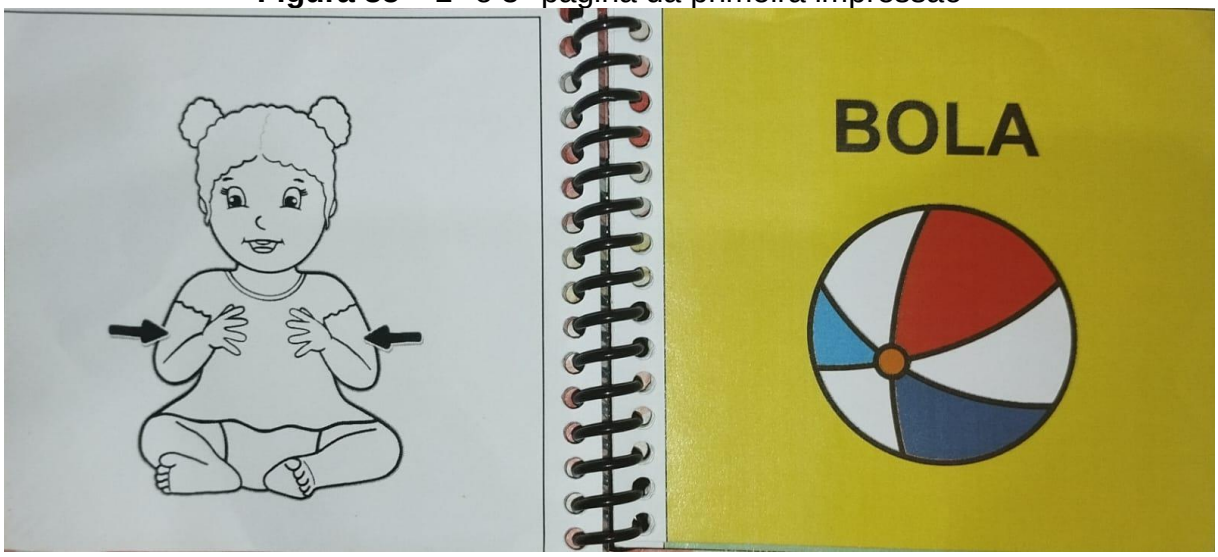


Fonte: autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo amarelo-claro, na parte superior central, está o título "Meus primeiros sinais: brinquedos". As letras da frase "meus primeiros sinais" são brancas com um fundo amarelo-escuro, enquanto a palavra "brinquedos" é colorida, seguindo uma sequência de azul, amarelo, vermelho e verde. Ao lado da palavra "sinais", há um símbolo branco sobre um fundo amarelo-escuro que representa duas mãos, indicando haver a inclusão de Libras no material. No centro da capa, há uma menina negra, de cabelos crespos e olhos pretos e vestido azul. Ela está sentada sobre um tapete azul e sinalizando, em Libras, a palavra "brinquedo". O sinal de "brinquedo" consiste em usar as duas mãos, colocá-las na frente do corpo com as palmas voltadas para si, configurar as mãos em "Y" e os dedos mindinhos se cruzam de forma alternada em um movimento bidirecional. Abaixo da menina, estão alguns brinquedos: uma boneca com cabelos loiros e roupas azuis; um carro vermelho; um urso

marrom; e uma bola colorida nas cores branca, vermelha, azul e roxa. Abaixo dos brinquedos, está a frase "Livro Multiformato Acessível" em preto. À direita, também em texto preto, estão os nomes "Maria Luiza Leite e Cláudia Rodrigues (Autoras)" e Maria Luiza Leite e Arasaac (ilustração).]

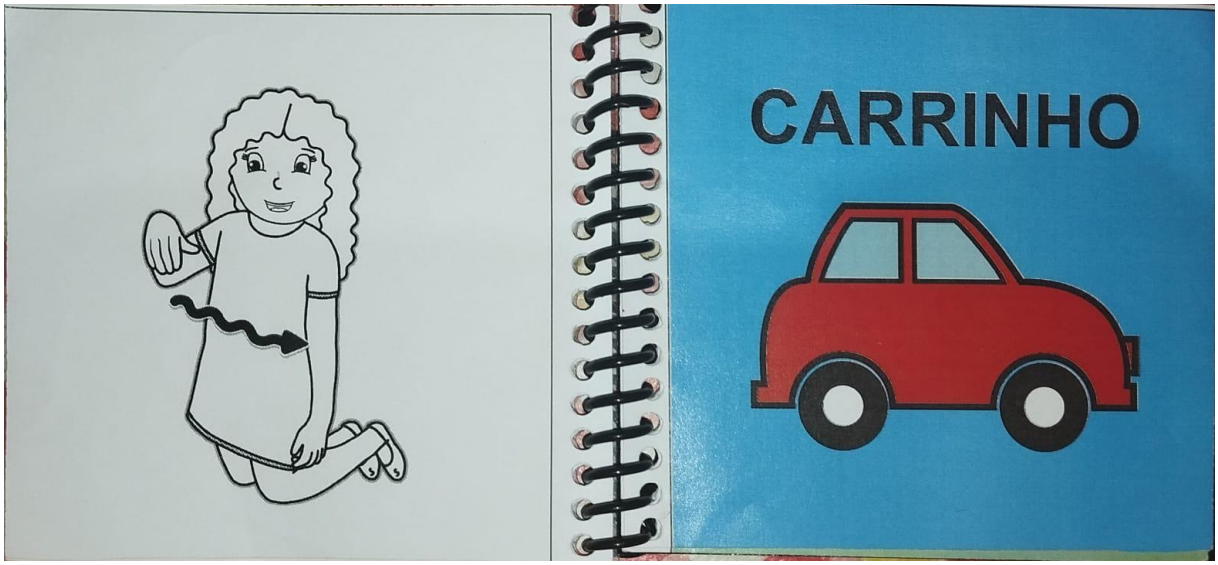
Figura 35 – 2° e 3° página da primeira impressão



Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. Ao lado esquerdo, sobre um fundo branco, no centro da página, há uma menina desenhada sem cores, apenas com o traçado do desenho na cor preta. Ela está sentada, sinalizando, em Libras, a palavra "bola". Ao lado, sobre um fundo amarelo-claro, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "BOLA". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de uma bola colorida, nas cores branca, vermelha, azul e roxa.]

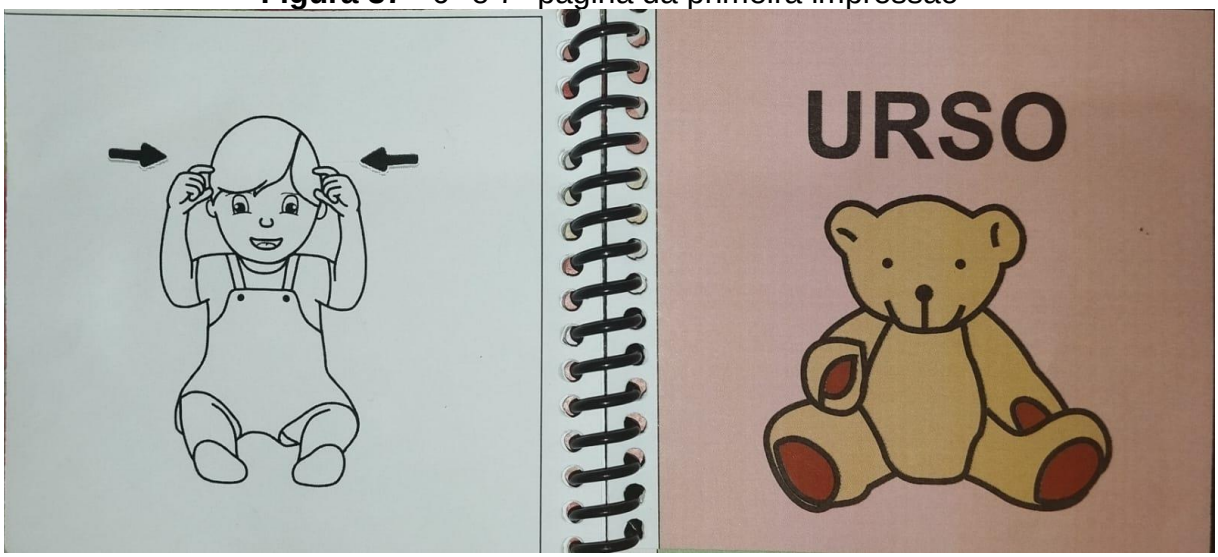
Figura 36 - 4° e 5° página da primeira impressão



Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. Ao lado esquerdo, sobre um fundo branco, no centro da página, há uma menina ilustrada com joelhos no chão sem cores e desenhada com traços na cor preta sinalizando, em Libras, a palavra "Carrinho". Ao lado, sobre um fundo azul, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "CARRINHO". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de um carrinho de brinquedo na cor vermelha.]

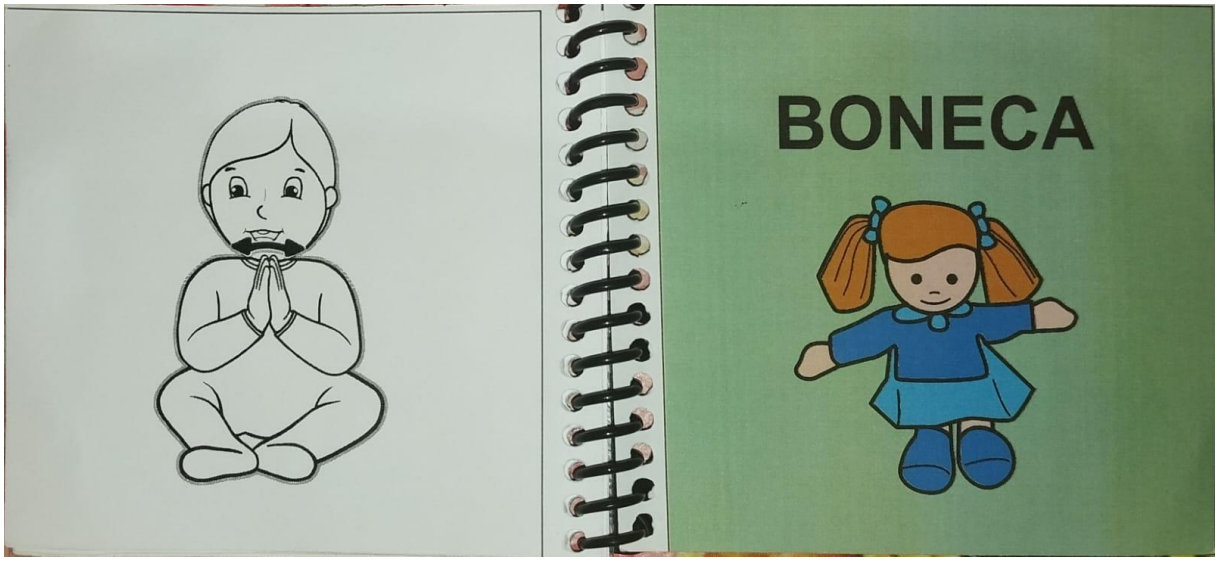
Figura 37 - 6° e 7° página da primeira impressão



Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas, ao lado esquerdo, sobre um fundo branco, no centro da página, há um menino ilustrado sentado sem cores e desenhado com traços na cor preta sinalizando, em Libras, a palavra "Urso". O sinal de "Urso" em LIBRAS. Ao lado, sobre um fundo vermelho claro, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "Urso". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de um Urso de pelúcia na cor marrom.

Figura 38 - 8° e 9° página da primeira impressão



Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. No lado direito, o fundo é verde e há uma ilustração colorida de uma boneca de vestido e sapato azuis e cabelo amarelo, com a palavra "Boneca" acima. No lado esquerdo, o fundo é branco e há um desenho sem cores de uma menina e cabelo liso. A menina está realizando o sinal correspondente à palavra Boneca em Libras.]

Ainda nessa etapa, realizamos mais uma impressão do livro, seguindo os ajustes apontados anteriormente. Apesar do amarelo ter ficado com uma tonalidade mais suave, ainda assim sentimos que a letra do título estava gerando confusão com a cor da capa, porquanto ser quase a mesma, causando ofuscamento. Nessa segunda impressão, ajustamos a seta do movimento do sinal ‘bola’ e de ‘urso’, bem como o nome ‘carrinho’ para ‘carro’, como apontado anteriormente. O livro já veio com as bordas arredondadas, plastificado e com páginas adicionais, sendo elas uma página

com informações das autoras, outra com um *QR code* e a página final contendo o resumo do livro.

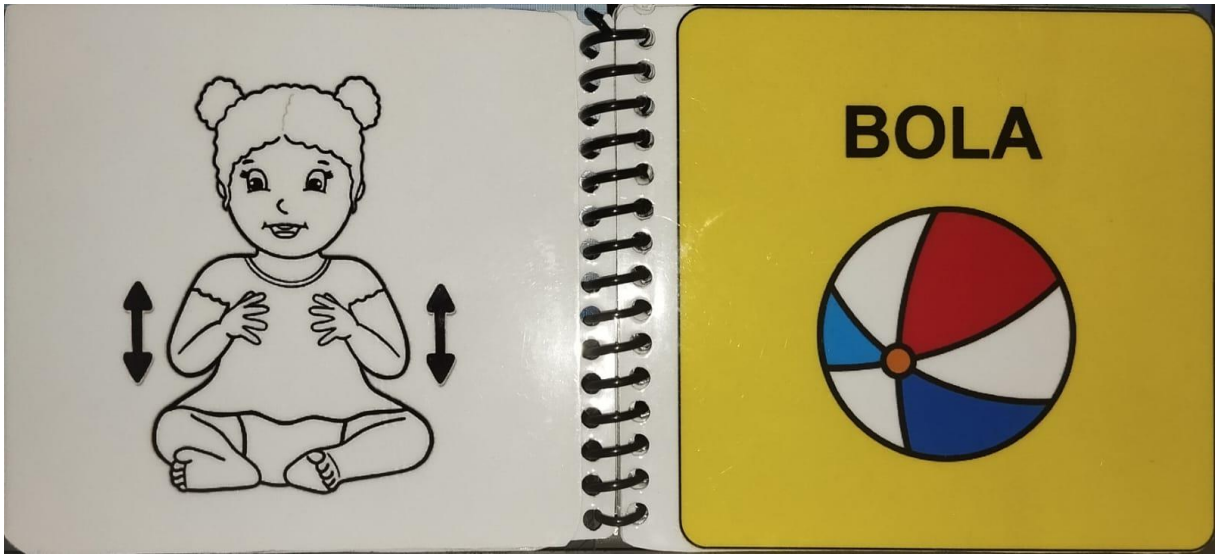
A partir desse momento, o livro estava pronto para uma análise mais técnica e detalhada pela intérprete de Libras e pelos profissionais da educação.

Figura 39 - 1° página da segunda impressão

Fonte: autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo amarelo-claro, na parte superior central, está o título "Meus primeiros sinais: brinquedos". As letras da frase "meus primeiros sinais" são brancas com um fundo amarelo-escuro, enquanto a palavra "brinquedos" é colorida, seguindo uma sequência de azul, amarelo, vermelho e verde. Ao lado da palavra "sinais", há um símbolo branco sobre um fundo amarelo-escuro que representa duas mãos, indicando haver a inclusão de Libras no material. No centro da capa, há uma menina negra, de cabelos crespos e olhos pretos e vestido azul. Ela está sentada sobre um tapete azul e sinalizando, em Libras, a palavra "brinquedo". O sinal de "brinquedo" consiste em usar as duas mãos, colocá-las na frente do corpo com as palmas voltadas para si, configurar as mãos em "Y" e os dedos mindinhos se cruzam de forma alternada em um movimento bidirecional. Abaixo da menina, estão alguns brinquedos: uma boneca com cabelos amarelo e roupas azuis; um carro vermelho; um urso marrom; e uma bola colorida nas cores branca, vermelha, azul e roxa. Abaixo dos brinquedos, está a frase "Livro Multiformato Acessível" em preto. À direita, também em texto preto, estão os nomes "Maria Luiza Leite e Cláudia Rodrigues (Autoras)" e Maria Luiza Leite e Arasaac (ilustração).]

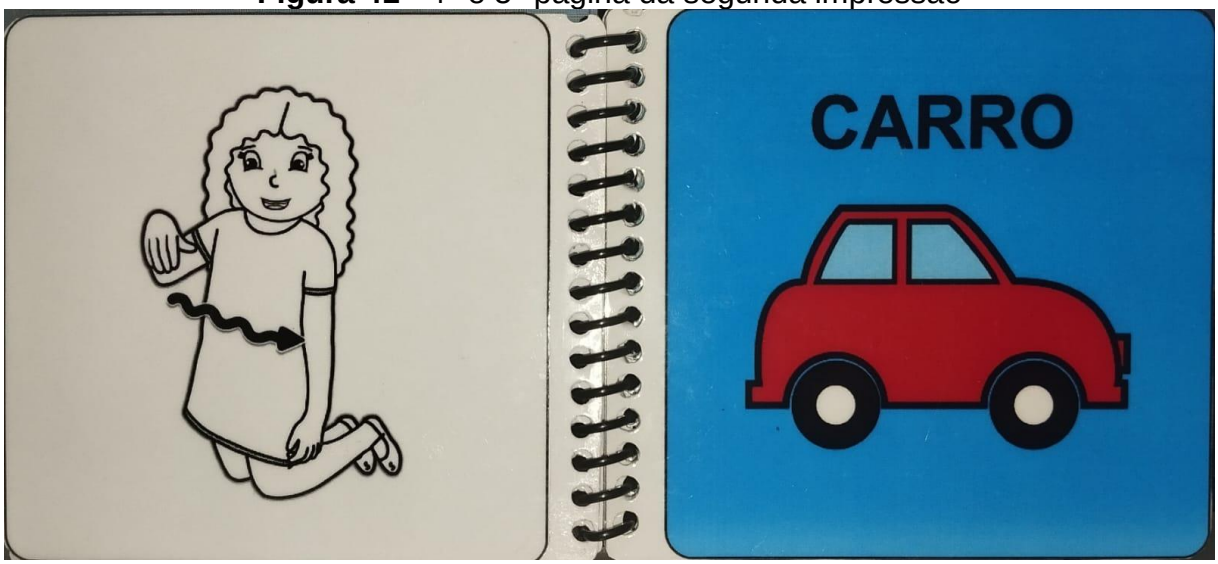
Figura 40 - 2° e 3° página da segunda impressão



Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. Ao lado esquerdo, sobre um fundo branco, no centro da página, há uma menina desenhada sem cores, apenas com o traçado do desenho na cor preta. Ela está sentada, sinalizando, em Libras, a palavra "bola". Ao lado, sobre um fundo amarelo-claro, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "BOLA". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de uma bola colorida, nas cores branca, vermelha, azul e roxa.]

Figura 41 - 4° e 5° página da segunda impressão

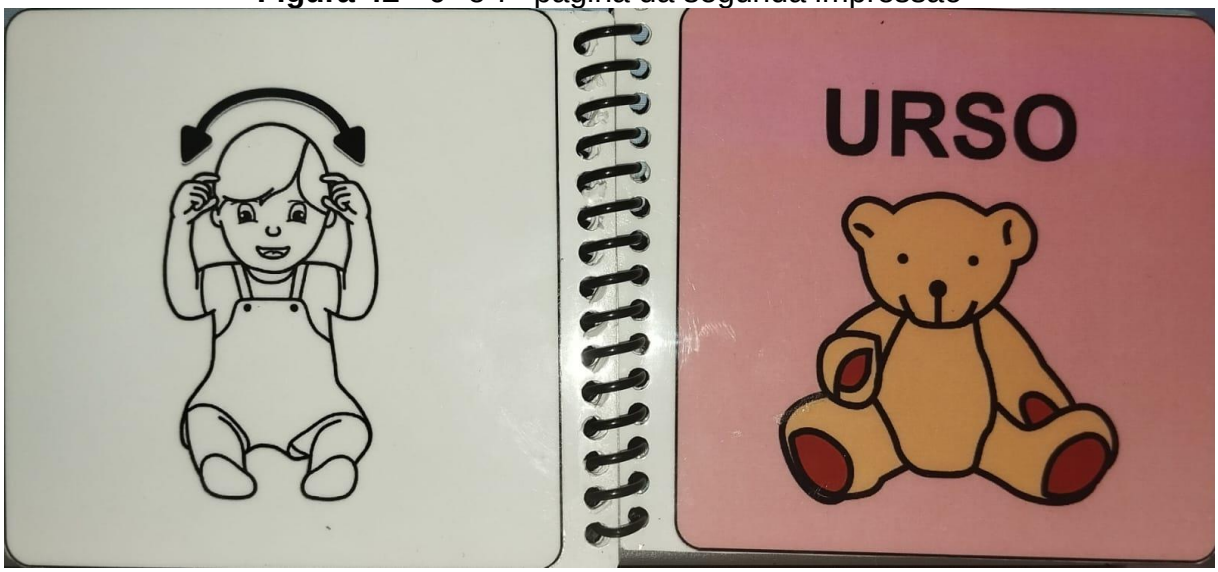


Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. Ao lado esquerdo, sobre um fundo branco, no centro da página, há uma menina ilustrada com joelhos no chão

sem cores e desenhada com traços na cor preta sinalizando, em Libras, a palavra "Carrinho". Ao lado, sobre um fundo azul, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "CARRINHO". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de um carrinho de brinquedo na cor vermelha.]

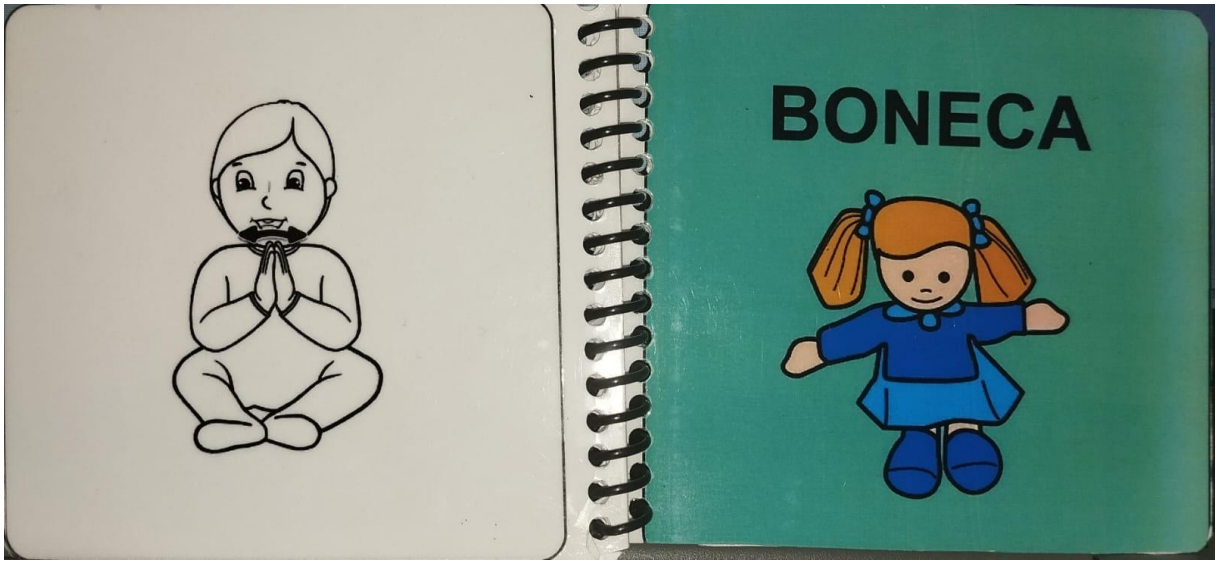
Figura 42 - 6° e 7° página da segunda impressão



Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas, ao lado esquerdo, sobre um fundo branco, no centro da página, há um menino ilustrado sentado sem cores e desenhado com traços na cor preta sinalizando, em Libras, a palavra "Urso". O sinal de "Urso" em LIBRAS. Ao lado, sobre um fundo vermelho claro, há, na parte superior, em tinta preta e em caixa alta, a palavra "Urso". Abaixo da palavra, na parte central, há uma ilustração de um Urso de pelúcia na cor marrom.

Figura 43 - 8° e 9° página da segunda impressão



Fonte: autoral

[Audiodescrição: A imagem mostra um livro aberto com duas páginas. No lado direito, o fundo é verde e há uma ilustração colorida de uma boneca de vestido e sapato azuis e cabelo amarelo, com a palavra "Boneca" acima. No lado esquerdo, o fundo é branco e há um desenho sem cores de uma menina e cabelo liso. A menina está realizando o sinal correspondente à palavra Boneca em Libras.]

Figura 44 - 12° página da segunda impressão

Fonte: autoral

[Audiodescrição: Sobre um fundo amarelo-claro, na parte superior central, está o título "Meus Primeiros Sinais: Brinquedos". As letras da frase "Meus Primeiros Sinais" são brancas com

um fundo amarelo-escuro, enquanto a palavra "Brinquedos" é colorida, seguindo uma sequência de azul, vermelho e verde. Ao lado da palavra "Sinais", há um símbolo branco sobre um fundo amarelo-escuro que representa duas mãos, indicando a inclusão de Libras no material. No centro da capa, está o texto em tinta preta: "Conheça os sinais em Libras de alguns brinquedos neste livro de comunicação aumentativa e alternativa desenvolvido para bebês e crianças bem pequenas, junto de seus familiares e cuidadores(as)." Abaixo do texto, estão alguns brinquedos: uma boneca com cabelos loiros e roupas azuis; um carro vermelho; um urso marrom; e uma bola colorida nas cores branca, vermelha, azul e roxa.]

5.2. Etapa 2 – ajustes dos livros para a apresentação: avaliação da intérprete de Libras

O momento de apresentação do livro aconteceu via *Google Meet* e, com a permissão da intérprete, foi gravado. Após apresentar o TALE e explicar sobre a pesquisa, compartilhei o livro com a intérprete do grupo/Multi, a qual avaliou e sugeriu algumas sugestões. Na sequência, foram realizadas algumas perguntas, conforme o Apêndice 2, para a intérprete. Por questões de segurança, conforme o TALE, o nome da intérprete será substituído por um nome fictício, Laura.

Laura possui mais de 10 anos de experiência nessa área, formação como intérprete de Libras e está concluindo o curso de Pedagogia. Também tem experiência no trabalho de contação de história em Libras. Assim, quando tocamos no assunto acerca da disponibilidade de materiais adequado em Libras para bebês e crianças bem pequenas, Laura explicou ser bem difícil encontrar. Ela falou até sobre uma possibilidade de encontrar, mas em escolas de surdos, criado pelas pedagogas ou professoras que fazem esse trabalho de adaptação de livros por necessidade.

> “A gente é que acaba construindo e fazendo, mas obviamente sem ter uma editora, sem ter uma produção para isso. Então, tu acabas fazendo esses materiais para a tua turma, baseada dentro do que são as preferências dos alunos, para que isso dê um ânimo, uma vontade para eles irem atrás do conhecimento” (Laura, 2024).

Quando questionada sobre a opinião dela sobre os aspectos mais importantes a serem considerados ao criar um livro de primeiros sinais para bebês e crianças bem pequenas, Laura respondeu ser muito importante um livro adequado em Libras, tanto às crianças com surdez como ouvintes, pois estimula a parte cognitiva dos bebês.

> “Se a gente parar para pensar, a primeira língua falada pelo ser humano é o gestual. Então, o bebê ainda não fala, mas ele aponta. Ele mostra com o olhar, abre e fecha a mãozinha para pedir, balbucia, usa a expressão facial, a expressão corporal, usa muitas mãozinhas para que ele consiga se comunicar, para que os adultos consigam entender a partir dessa linguagem e suprir as necessidades dele, seja de dor, de fome, de algum incômodo, ele gesticula” (Laura, 2024).

Ainda sobre a discussão de livros adaptados em Libras para bebês e crianças bem pequenas, acerca da disponibilidade desses materiais, ela explica que:

> “Deveria ter uma verba destinada para isso dentro da didática, da literatura para a educação infantil em todas as escolas, e que fosse bilíngue, porque daí tu apresentas as duas línguas, né? Para todas as crianças, sem exceção” (Laura, 2024)

No tocante às considerações da intérprete acerca do livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*, Laura considerou que o livro estava adequado, enfatizando apenas a regulação da seta no sinal da palavra ‘urso’. Igualmente, orientou sobre a importância de destacar, na escrita, a variação linguística da Libras e destacar que o nosso artefato possui sinais específicos de Mossoró – RN.

Tendo em vista isso, após esse momento, o livro passou para mais uma fase de impressão, sendo ela a versão apresentada à banca bem como aos profissionais que atuam no CAS.

5.3. Etapa 3 – apresentação do livro para os profissionais do CAS

A apresentação do livro para os profissionais que atuam junto de crianças com surdez aconteceu de forma presencial no CAS. Como o nosso foco voltava-se a professores que atuavam com bebês e/ou crianças bem pequenas, duas professoras dessa instituição se encaixaram nesse perfil. Seguindo as normas de ética, e para preservar a identidade das participantes, elas terão os nomes fictício de Carla e Roberta.

Sobre a formação das profissionais, Carla tem 33 anos e possui graduação em Pedagogia com especialização em Libras. Inicialmente, atuou como professora de Libras em escolas regulares e, posteriormente, assumiu o cargo de professora no CAS. Roberta tem 50 anos e tem ensino superior em Pedagogia e Letras Libras. Inicialmente, trabalhou como professora polivalente e, após a sua formação em Letras

Libras, passou a trabalhar no CAS. Atualmente, as duas são professoras de crianças pequenas com surdez nessa instituição.

O diálogo ocorreu de forma espontânea em um círculo, permitindo que as professoras interagissem livremente com base nas perguntas que se encontram no Apêndice 1. No momento inicial, apresentei a pesquisa e o TALE, realizando, em seguida, a gravação em áudio como forma de registrar todo o momento. Carla e Roberta receberam uma cópia do livro impresso para a avaliação e, após as análises, passamos ao momento das perguntas.

As perguntas foram divididas por blocos, sendo eles:

1- Aspectos físicos do livro;

2- Aspectos das ilustrações do livro;

3- Importância do livro.

Quanto aos aspectos físicos do livro, no primeiro bloco, Carla e Roberta consideraram-no adequado ao manuseio de bebês ou de crianças bem pequenas. Ao serem questionadas sobre a possibilidade de outras pessoas identificarem, pela capa, que se trata de um material em Língua Brasileira de Sinais, elas apontaram que sim, mas deixaram algumas sugestões.

> “Sim, mas assim eu acrescentaria isso um pouco maior (aponta para o sinal da Libras). Achei a palavras ‘Meus Primeiros Sinais’ não tão destaca [...] eu colocaria “brinquedos em Libras” (Carla, 2024).

> “O que destaca aqui, para mim é esse ‘Brinquedos’, né? Mas eu acho que isso aqui (aponta para a frase Meus primeiros sinais) era para ter dado esse destaque também, já que se trata de um livro em Libras” (Roberta, 2024).

As duas, em concordância, sugeriram que o sinal utilizado no livro para indicar um material adaptado em Libras poderia ser maior, e que o nome ‘Libras’ poderia estar na capa do livro. Elas argumentaram que muitos familiares e cuidadores podem não identificar que se trata de um material em Libras apenas pela frase ‘Meus Primeiros Sinais’ presente na capa.

Assim, a sugestão de Carla, como mostra o diálogo acima, foi utilizar o título *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos em Libras*. De modo igual, perguntei se, na opinião delas, as cores utilizadas no livro são atrativas aos bebês e às crianças pequenas. As duas concordaram que a escolha das cores foi excelente para trabalhar com os pequenos, porquanto chama a atenção das crianças e não há tonalidades que possam

atrapalhar sua experiência visual. Roberta, ainda, aproveitou a discussão para enfatizar a importância de as palavras em português ficarem abaixo da ilustração.

> “Eu adorei as cores” (Carla, 2024).

> “Em relação às páginas, eu gostei muito, achei colorido, chama a atenção, mas eu não colocaria o português primeiro (referindo-se às palavras do brinquedo em tinta). Eu colocaria a imagem, porque a questão imagética para a pessoa surda, a visualidade é essencial para o aprendizado do surdo. O português viria embaixo [...] é importante a questão de a imagem ser primeiro por conta da visualidade dos surdos, pois aprendem dessa forma, o sinal, a imagem, aí ensina-se o sinal e depois o português, do ponto de vista bilíngue” (Roberta, 2024)

Quanto às ilustrações, levando em consideração os cinco parâmetros da Libras, questionei se as ilustrações sinalizadas estão compreensíveis à reprodução dos sinais. Elas destacaram que as configurações de mão estavam ótimas, mas deixaram três sugestões para a melhoria do material:

1. Fazer uma expressão facial para cada personagem conforme os brinquedos, por exemplo, no sinal de ‘bola’, a menina que está sinalizando pode ficar com as bochechas mais cheias, representando uma bola cheia.
2. Ajustar as setas de movimento do sinal ‘bola’ e ‘carro’.

Expliquei-lhes sobre a diversidade dos personagens presentes no livro e perguntei se conseguiam identificar isso no artefato, assim como se esses personagens ilustrados poderiam chamar a atenção das crianças. As professoras responderam que sim. Ficaram animadas com a ideia de haver vários tipos de personagens representativos às crianças com diferentes idades.

Quanto à importância do livro, Carla e Roberta afirmaram que pode contribuir para o desenvolvimento de bebês e de crianças com surdez. Roberta explicou que materiais como o *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos* estimulam o desenvolvimento do bebê, seja ouvinte ou surdo.

> “O estímulo é comprovado, cientificamente, que quanto mais estimulada a criança de 0 a 3 anos mais ela se desenvolve [...] Se a criança é surda, a gente sabe que tem até a barreira da língua. Então, se tem material didático a fazer com parentes, vai ajudar muito [...]

> também tem as questões do desenvolvimento cognitivo e quando as crianças surdas são estimuladas mais cedo, tendem a ter um desenvolvimento melhor" (Roberta, 2024).

> "Tem contribuições, sim, na aquisição da língua, porque assim, uma criança surda com pais surdos que usam a Libras, naturalmente, já vai adquirir a sua primeira língua, né? Já para crianças surdas com pais ouvintes, essa aquisição da Libras, geralmente, é mais tardia. Então, aqueles pais que entendem e compreendem a importância de a criança adquirir a Libras logo, por mais que queiram e busquem, eles não vão encontrar, já que não há materiais disponíveis assim. Então eu acho ótima a ideia do livro" (Carla, 2024).

Roberta ainda acrescentou uma discussão sobre a importância da comunicação, destacando que o livro pode contribuir para o aprendizado dos pequenos em Libras, enquanto Carla enfatizou a necessidade de continuar com o desenvolvimento do livro.

> "Embora estudiosos digam que mesmo que não seja a língua, é o signo, por exemplo, a criança que tem os pais ouvintes e não tem contato com Libras cedo, aí, na escola, educação infantil, ela começa a aprender os sinais, o que acontece? Ela já tem uma linguagem, tem aqueles sinais caseiros, né? Aqueles gestos primitivos que também é comunicação, mas a gente sabe que precisa da língua social para a gente se expressar, né? A linguística mostra isso, que ela é social, porque a gente aprende com o outro. Por isso é muito importante esse livro" (Roberta, 2024).

> "Eu acho essa proposta interessante. [...] seria interessante produzir uma coletânea, com diversos temas, alimentos, cores [...] e aí você já pensando em seu doutorado para continuar, porque não há esse tipo de material (referindo-se ao livro de primeiros sinais em Libras)" (Carla, 2024).

Tratando-se do fortalecimento do laço familiar/cuidador(a) do bebê ou da criança com surdez com o livro, as professoras demonstram otimismo, alegando que esse artefato proporcionará a leitura conjunta, bem como contribuirá para o vínculo familiar entre esses sujeitos, o que, consequentemente, melhorará o desenvolvimento dessas crianças.

> “Concordo que o livro vai ajudar, porque a gente as pessoas com surdez, nesse vínculo familiar com pais ouvintes, há uma barreira da língua, a barreira da comunicação, né? [...] Vejo que as famílias ouvintes já estão com a mente mais aberta para aprender a língua de sinais. Então, isso aí (o livro) é um estímulo também para a interação familiar, de aprender juntos” (Roberta, 2024)

> “Isso, Roberta, porque a gente também consegue perceber a diferença do desenvolvimento daquela criança, que é estimulada, né? Daquelas que os pais buscam realmente aprender e interagir com ela, daquelas que não são” (Carla, 2024).

Quando foi perguntado se as professoras utilizariam o livro em sala de aula na atuação delas com bebês ou crianças com surdez, prontamente responderam que sim. Embora não seja o foco do nosso estudo, Carla trouxe uma questão importante: os adultos também precisam de um livro de primeiros sinais adaptados para eles, porquanto muitos estão iniciando o processo de alfabetização.

> “Com toda a certeza. Usaria, sim! E esse material é muito importante, o foco dele é pensado para os bebês, só que nós também temos jovens que estão no processo de alfabetização. Então, esse material é adequado para bebês e crianças com surdez, mas essa alfabetização também ocorre com os adultos e seria muito bom se tivesse um livro adaptado para a faixa etária deles também” (Carla, 2024).

Ao final deste momento, falaram que estavam contentes com o livro e reforçaram a importância de continuar com o material, criando uma coletânea de primeiros sinais com diferentes temas. Igualmente, sugeriram colocar um *QR-Code* no início da capa como forma de destacar e de chamar a atenção à animação dos sinais.

Após a descrição do momento com Carla e Roberta, realizamos uma análise e consideramos o quanto essa troca de partilha evidenciou a necessidade de materiais adaptados que contribuam para o desenvolvimento da criança com surdez, principalmente levando em consideração todo o percurso profissional e experiências práticas que essas professoras vivenciaram.

Compreendemos que as observações e sugestões apresentadas trouxeram elementos valiosos para aprimorar a versão do protótipo do livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*. Esse momento de partilhas, também ressaltou a necessidade de ampliar materiais adaptados, com ideias de expansão que também possam contribuir

para o desenvolvimento dos adultos com surdez. Por isso, o diálogo permitiu identificarmos pontos para a melhoria do protótipo do livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*, como o destaque para elementos visuais e a organização das informações, reafirmando a importância de materiais adaptados em Libras que valorizem a visualidade.

A seguir, um quadro contendo as principais contribuições e considerações obtidas durante o diálogo com as professoras:

Quadro 8 – Principais considerações

Categorias	**Aspectos levantados**
Aspectos físicos do livro	-Necessidade de maior destaque para elementos relacionados à Libras na capa; - Aumentar o tamanho do sinal de Libras; -Alterar o título para "Meus Primeiros Sinais: Brinquedos em Libras"; -Consideraram que as cores são atrativas e adequadas para crianças pequenas; -Colocar a imagem primeiro, seguida pelo texto em português, respeitando a visualidade dos surdos.
Aspectos das ilustrações do livro	-Configurações de mão nas ilustrações avaliadas como adequadas; -Incluir expressões faciais nos personagens representando os brinquedos; -Ajustar as setas de movimento nos sinais de ‘bola’ e ‘carro’; -Consideraram que o livro possui personagens diversos e representativos.

Importância do livro	-O livro traz estímulo ao desenvolvimento cognitivo e linguístico na primeira infância; -Contribuição para a aquisição da Libras, especialmente para crianças surdas com pais ouvintes; -Recurso necessário para fortalecer o vínculo entre familiares ouvintes e crianças surdas; -Incentivo à leitura conjunta e aprendizado da Libras em família.
Sugestões adicionais	-Criação de uma coletânea de livros abordando diferentes temas, como alimentos e cores; -Inserção de um QR-Code na capa para acesso a animações dos sinais; -Desenvolvimento de uma versão do livro voltada para jovens e adultos iniciando o processo de alfabetização.

Fonte: quadro autoral produzida no Google Docs.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As palavras que definem este momento final da pesquisa são: orgulho e aprendizados. ‘Orgulho’ por conseguir chegar até aqui, mesmo em meio aos desafios ou quando o medo de não conseguir parecia mais forte. ‘Aprendizados’, tendo em vista que a nossa relação com o outro permite o aprender. E foi assim comigo durante as vivências e as partilhas de saberes no PPGCTI com discentes e docentes.

O meu percurso até chegar a esta pesquisa só foi possível graças à Sara. A vivência com ela despertou em mim uma fonte inesgotável de curiosidade, desejo de conhecer e de aprender. Já tem mais de 10 anos desde que tive o meu primeiro contato com ela. Foi um contato que me tocou profundamente, por isso foi e continua sendo muito importante para mim.

Sara me permitiu vivenciar tudo isso e, agora, vou poder retribuir com a produção do livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos* como uma forma de devolver para ela o que não pôde ter quando criança: um livrinho adaptado em Libras, mas não somente isso: tornar, de modo igual, esse artefato acessível para que outras ‘Saras’ possam ter um livro adaptado.

Destarte, o presente estudo teve como objetivo geral desenvolver um livro para bebês e crianças bem pequenas, com ilustrações e sinais em Libras com temática envolvendo brinquedos. A partir das pesquisas realizadas acerca dos livros infantis ilustrados, compreendemos que possuem contribuições significativas ao desenvolvimento dos bebês. Nessa fase de descoberta, um livro adequado a essa faixa etária proporciona experiências visuais e sensoriais, bem como fortalece a relação entre os pequenos com os familiares/ cuidador(a), já que a sua intenção é que seja lido em pares

Portanto, tendo em vista a importância dos livros para os bebês e as crianças bem pequenas, faz-se necessário que todos tenham acesso a eles, porém, nossos estudos revelaram uma falta de materiais adaptados a crianças com deficiências. No contexto da pesquisa, o foco voltou-se para pessoas com surdez e a Libras, ficou evidente haver poucas pesquisas acadêmicas que discutem especificamente a faixa etária de 0 a 3 anos.

Nossas pesquisas, igualmente, mostraram a ausência de um livro de primeiros sinais em Libras disponível no Brasil, o que nos levou a realizar uma análise de

similares. Essa etapa proporcionou uma análise detalhada de livros semelhantes para a versão do nosso protótipo final. O uso da CAA na produção de livros se mostrou essencial, pois contribui para aqueles indivíduos que necessitam de adaptações em sua comunicação. Assim, os estudos indicaram que a produção desse artefato trará excelentes contribuições aos bebês em fase de crescimento, estimulando a sua comunicação com seu familiar/ cuidador(a).

Discutir sobre livros infantis adaptados em Libras me permitiu explorar e conhecer outros campos de estudo que se relacionaram com a temática, proporcionando uma experiência interdisciplinar. Quanto aos desafios da pesquisa, destacamos acerca da variação linguística. Como nossa proposta foi de produzir um livro em Libras, a Língua Brasileira de Sinais, tivemos que optar por uma variação específica dos sinais a serem utilizados. Pelo fato de a pesquisa ter sido pensada para ser realizada na cidade de Mossoró-RN, escolhemos os sinais dessa região. Porém, alguns sinais variam conforme a localidade, isso significa que os sinais utilizados em nosso livro podem não ser os mesmos usados em outras regiões.

Nesse contexto, importa reconhecermos esse desafio, pois acreditamos que esta pesquisa pode incentivar outros estudiosos em diferentes localidades a realizar adaptações regionais, tornando o livro ainda mais acessível. Outro ponto importante que gostaríamos de frisar é a falta de bebês e de crianças bem pequenas, de 0 a 3 anos, atendidas no Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo - CAS para interagirem com a obra. A análise da recepção do livro por essas crianças era um dos nossos objetivos pensados no começo da pesquisa. Logo no início, havia crianças nessa faixa etária no CAS, todavia algum tempo depois, elas já não tinham mais entre 0 a 3 anos.

Na produção do livro, a criação das ilustrações no início foi desafiadora, pois, apesar da diversidade de ideias, era primordial organizá-las. Mostrou-se necessário realizar várias alterações, sempre pensando na melhor adaptação aos sujeitos da pesquisa. No primeiro contato com o livro produzido, senti uma emoção inexplicável, já que todos os nossos pensamentos iniciais foram concretizados em um livro físico. Mesmo não sendo a versão final, imaginei o quão necessário seria se esse livrinho adaptado também pudesse ser acessível a todas as crianças, com ou sem surdez. Fiquei imaginando as crianças folheando-o e se divertindo enquanto aprendem os sinais.

Os testes impressos e as avaliações realizadas pela intérprete de Libras e pelas professoras do Centro Estadual de Capacitação de Educadores e Atendimento ao Surdo – CAS foram essenciais à versão final do livro. As sugestões dessas profissionais, as quais possuem formação e experiência, ajudaram a aprimorar detalhes que não havíamos identificado. Esse momento com as participantes do estudo mostrou a importância de realizar uma pesquisa colaborativa, ouvindo o outro e as suas contribuições para a melhoria do nosso artefato.

Mostrar o livro para Laura, Carla e Roberta foi empolgante, pois pude presenciar seus sorrisos e olhares esperançosos ao folhearem o livro, confirmando que o livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos* é um excelente artefato para os bebês e as crianças bem pequenas com surdez e seus familiares/ cuidador(a). Assim, almejamos que mais pessoas também possam experimentar esses sorrisos e olhares esperançosos enquanto folheiam o livro.

Este artefato, semelhantemente, permitiu que pessoas ao me redor pudessem se empolgar quanto ao aprendizado da Libras. Minha mãe, por exemplo, aprendeu as sinalizações dos brinquedos em Libras e compartilhou esse aprendizado com seus alunos, os quais, diante do relato dela, ficaram animados com a ideia. Esse aprendizado foi compartilhado, e é provável que essas crianças também façam o mesmo com seus colegas e familiares. A aluna do CAS, durante a entrevista com as professoras dessa instituição, ficou encantada com o livrinho, folheando-o, observando as ilustrações e reproduzindo os sinais. Esses dois momentos encheram meu coração de alegria e de esperança e me ajudaram a compreender na prática a importância de livros infantis adaptados em Libras.

Dessa forma, compreendo que não posso parar por aqui. Apesar da minha jornada acadêmica, enquanto mestranda esteja chegando ao fim, pretendo continuar com a proposta de produzir livros de primeiros sinais em Libras, visando à criação de uma coletânea de livrinhos adaptados nessa língua e em outros formatos, abordando temáticas como família e alimentos.

A produção desse livro também reforça a necessidade de programas educacionais que incentivem e invistam na produção de materiais adaptados e em multiformatos, pois não adianta ter a ideia e colocá-la em prática. É essencial que esse tipo de artefato chegue aos espaços escolares e familiares.

Ademais, com esta pesquisa, esperamos que o livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos* possa servir de inspiração para que outros pesquisadores e ilustradores

possam desenvolver artefatos semelhantes, tencionando a faixa etária de bebês e de crianças bem pequenas com surdez, bem como a adaptação em multiformatos. Desejamos que os livrinhos possam ter cópias para que as escolas e as famílias dos bebês com surdez possam ter acesso.

Livro *Meus Primeiros Sinais: Brinquedos*

versão digital

Link (*Drive)*:
https://drive.google.com/drive/folders/14ArLqerW8SH6ZSJxNgX2R1JKHuzVnzUL?usp=sharing

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

BERGER, Peter; BERGER, Brigitte. (1973). **Socialização: como ser um membro da sociedade.** In: FORACCI, Marialice M. & SOUZA MARTINS, José (org.). Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. São Paulo/Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos.

BRASIL. **A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais**. Organização: Secretaria Nacional de Justiça – Brasília: SNJ, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/seus-direitos/classificacao-1/classificacao-1linguasinais.pdf. Acesso em: 20 maio de 2022

BRASIL. **Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 23 set. 2022.

BRASIL. **LEI N° 10.753, de 30 de outubro de 2003** Institui a Política Nacional do Livro. Brasília, DF, 30 out. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.753.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 13.257, de 08 de março de 2016.** Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância. Brasília, DF, 08 mar. 2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

BOHRER, Mauro Silva de Athayde. Triagem Auditiva Neonatal. Sociedade Brasileira de Pediatria. [*Internet*]. 2010. Disponível: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2015/02/triagemauditivaneonatal.pdf. Acesso em: 07 out. 2022

BELMIRO, Celia Abicalil.; GALVÃO, Cristiane Leite. O que faz de um livro um produto infantil? In: LIMA, Érica; FARIAS, Fabíola; LOPES, Raquel (Orgs.). **As crianças e os livros:** reflexões sobre a leitura na primeira infância. Belo Horizonte: Fundação Municipal de Cultura, 2017. p. 104-127. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/fundacao-municipal-de-cultura/2021/livro_aceol.pdf. Acesso em: 27 maio de 2023.

BOMFIM, Rute Oliveira do; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Surdez, mediação e linguagem na escola. **Psicologia Usp,** [S.L.], v. 21, n. 2, p. 417-437, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-65642010000200010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pusp/a/DPxQXHcXXtwTyrpH9vHHmRy/#. Acesso em: 15 fev. de 2023

CÉSAR, Chico. DEUS me proteja. Intérprete: Chico César. Chita Discos/EMI, 2008. Suporte, (4:53 min).

CONTREIRAS, Júlia. **Experimentação gráfica em projetos de livros artesanais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Design) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.16.2019.tde-05112019-115903. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16140/tde-05112019-115903/publico/MEJULIACONTREIRASparte1.pdf. Acesso em: 15 maio. de 2024

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 26, n. 91, p. 583-597, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302005000200014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 15 fev. de 2023

FONSECA, Ana Lara Vontobel; ZANATTA, Beatriz Aparecida. CONCEPÇÕES DE PEREJIVÂNIE (VIVÊNCIA) NA OBRA DE VIGOTSKI E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ESTÉTICA-TEATRAL ESCOLAR. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, v. 23, p. e8676, jan. 2021. ISSN 1983-7771. Disponível em: http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/8676/4971. Acesso em: 24 set. 2022.

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; TEZZARI, Mauren Lucia; STOCKMANNS, Roberta; Cardoso, Eduardo. **LIVROS ILUSTRADOS TÁTEIS:** acesso à literatura para crianças com deficiência visual em fase de letramento. 2020. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/214294. Acesso em: 10 dez. 2022

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; TEZZARI, Mauren. COMO EU VOU: LITERATURA INFANTIL EM MULTIFORMATO. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. e9384, jul. 2022. ISSN 1809-0354. Disponível em: https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/9384. Acesso em: 19 nov. 2022

FREITAS, Cláudia Rodrigues de; CARDOSO, Eduardo; WERNER, Sheyla. Livros Infantis em Multiformato: articulações entre educação e design. **Arcos Design**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, pp. 280-299, jan./2023. Disponível em: https://www.e publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign/article/download/71235/44306. Acesso em: 19 fev. 2023

GARRUTTI, Érica Aparecida; MOREIRA, Tarsila Nunes de Andrade. A criança surda na educação infantil bilíngue: a importância do social para a construção da linguagem. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 48, p. 1-18, 2022. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634202248234024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/NrFXs9QXZZCwy67Xtf6YhZk/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 15 fev. de 2023.

KÖCHE, José Carlos**. Fundamentos de metodologia científica.** 4. ed. Caxias do sul. Univ. Caxias do Sul — Esc. Sup. Teol. S. Lourenço de Brindes, Porto Alegre: 1980. (Coleção Ciclo).

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Libras - Língua Brasileira de Sinais.** Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016. 251 p.

LAMBERTUCCI, Aline Monteiro. **Literatura infantil:** para crianças de 0 a 3 anos. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura - Educação Artística, habilitação Artes Plásticas) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2015. Disponível em: http://hdl.handle.net/11449/128219. Acesso em: 27 maio de 2023.

LIDEN, Sophie Van der. **Para ler o livro ilustrado** (Cosac Naify por SESISP Editora). SESI-SP Editora. Edição do Kindle.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; ALBRES, Neiva de Aquino; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. Contribuições da Educação Infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas. **Pro-Posições**, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 103-124, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507805. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pp/a/7HG5v6gVHqCkDk3w37CsRTg/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 15 fev. de 2023.

MANZINI, Eduardo José; DELIBERATO, Débora. **Portal de ajudas técnicas para a educação:** equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas_tec.pdf. Acesso em: 10 mar. de 2023.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MIANES, Felipe Leão. Deficiência visual, acessibilidade e consumo. *In*: CARDOSO, Eduardo; CUTY, Jeniffer (org.). **Acessibilidade em ambientes culturais**. Porto Alegre: Marca Visual, 2012. 178p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, Carlos. Eduardo Albuquerque. Diverso e Prosa. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 22, n. 3, p. 197–205, 2016. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643253. Acesso em: Acesso em: 12.de maio de 2024.

MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello. [s.d]. **A AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: ABRINDO CAMINHOS PARA LEITURA DE MUNDO.** Disponível em: http://www.vercompalavras.com.br/pdf/a-audiodescricao-na-escola.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2024.

OLIVEIRA, Cristiane Martins Viegas de; DIAS, Eliane Maria Da Silva Delmodes; CASTILHO, Maria Augusta. A INTERDISCIPLINARIDADE E SUAS REPRESENTAÇÕES NA PESQUISA CIENTÍFICA. *In*: CASTILHO, Maria Augusta. MARQUES, Heitor Romero. (org.). **Metodologia e a interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campo Grande, MS: Life Editora,2021. 154p.

PEDROSA, Letícia Borges; SOUZA, Rodrigo. Aparecido. Era uma vez o livro infantil. **Revista Tecnológica e Científica - Design e Tecnologia**, v. 2, p. 110-128, 2015. Disponível em: https://publicacoes.unifran.br/revistas/designetecnologia/?edicoes=volume-2-numero-2-2o-semestre-de-2015. Acesso em: Acesso em: 18 abril de 2023.

PERLIN, Gladis. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. ***A surdez*: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

ROSA, Cristina Maria. SOUZA, Renata Junqueira de. **Alfabetização literária:** os bebês e seus modos de ler. In: Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano:

Palavras em Deriva, 2017, Belo Horizonte. Anais, p. 1-17. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/xii-jogo-do-livro-anais.html. Acesso em: 18 abril de 2023.

PEREIRA, ANA PAULA; CONEGLIAN, André Luís Onório; BORTOLIN, Sueli Bortolin; ALCARÁ, Adriana Rosecler. O livro de imagem e a inclusão da criança surda na biblioteca escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 26, n. 2, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/34991. Acesso em: 19 maio de 2023.

PETEAN, Eucia Beatriz Lopes; BORGES, Camila Dellatorre. Deficiência auditiva: escolarização e aprendizagem de língua de sinais na opinião das mães. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, [S.L.], v. 12, n. 24, p. 195-204, 2002. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2002000300008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/xpkKthcQVqZjsbq4rwWwsbz/?lang=pt#ModalTutors. Acesso em: 15 fev. de 2023.

SKLIAR, Carlos. (Org.). Educação e exclusão: abordagem socioantropológica em Educação Especial. In: SKLIAR, C.B. Uma perspectiva sócio-histórica sobre a psicologia e a educação dos surdos. (Org.) Porto Alegre: Mediação, 1997.

STROBEL, Karin Lílian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 3.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

THOMA, Adriana da Silva. *et al.* Relatório sobre a política linguística de educação bilíngue – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. 2014. Disponível em: www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513. Acesso em: 26 set. 2022.

VARELA, Francisco. **Conhecer as ciências cognitivas: tendências e perspectivas.** Lisboa: Instituto Piaget; 1994.

VYGOTSKY, Lev, LURIA, Alexander; LEONTIEV, Aleksei**. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** Trad. Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone, 2010.

APÊNDICES

Apêndice 1 – roteiro de perguntas para os profissionais de Libras do CAS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA REALIZADA COM OS PROFISSIONAIS DE LIBRAS DO CAS

Objetivos:

• **Avaliar aspectos físicos, ilustrações e importância do livro produzido**

Sujeitos: Profissionais da área da Libras que trabalham com bebês e/ou crianças bem pequenas com surdez

Local de entrevista: _____

Idade:_____

Sexo: ( ) feminino ( ) masculino ( ) prefiro não me identificar

( ) outro:_____

Função no CAS:_____

1. QUANTO AOS ASPECTOS FÍSICOS DO LIVRO

a. Na sua opinião, o tamanho, textura e peso do livro são adequados para o manuseio do bebê ou da criança?

_____

_____

_____

_____

b. Ao observar a capa do livro, é possível identificar que se trata de um material em Língua Brasileira de Sinais?

_____

_____

_____

_____

c. Você acredita que as cores utilizadas no livro são atrativas para o bebê ou a criança?

_____

_____

d. Você teria alguma sugestão para a produção da versão final do livro?

_____

_____

_____

_____

2. QUANTO ÀS ILUSTRAÇÕES DO LIVRO

a. Na sua opinião, levando em consideração os cinco parâmetros da Libras: 1- configuração de mão; 2- Expressão facial ou corporal; 3- Movimento, 4- Orientação da Mão; e 5- Ponto de Articulação, as ilustrações sinalizadas estão compreensíveis para a reprodução do sinal?

_____

_____

_____

_____

b. No livro, é possível perceber uma diversidade de personagens com características distintas. Você acha que esses personagens ilustrados no livro podem chamar a atenção da criança?

_____

_____

_____

3. QUANTO A IMPORTÂNCIA DO LIVRO

a. Materiais adaptados em Libras para bebês, no Brasil, são raros ou inexistentes quando se trata de primeiros sinais. Assim, na sua opinião, qual a importância deste livro para os bebês e crianças com surdez ou ouvintes, bem como seus familiares/cuidadores(as)/profissionais que atuam nessa área?

_____

_____

_____

_____

b. De que forma você acha que o livro pode contribuir para o desenvolvimento do bebê ou criança com surdez?

_____

_____

_____

_____

c. Você acha que livros como esse podem contribuir para o fortalecimento do laço familiar/cuidador(a) do bebê ou criança com surdez? Tendo em vista que esse livro foi idealizado para o uso de pares, e que durante o acompanhamento do bebê com o livro, a família/cuidador(a) também poderá aprender os sinais.

_____

_____

_____

_____

d. Você utilizaria este livro em sua atuação com bebês ou crianças com surdez?

_____

_____

_____

_____

e. Visando a faixa etária dos bebês e crianças bem pequenas (0 – 3 anos), quais outros temas ou conteúdos você acha importante abordar em futuras versões do livro?

_____

_____

_____

_____

f. Algumas outras considerações que não foram mencionadas e que você gostaria compartilhar? Sinta-se à vontade para contribuir.

_____

_____

_____

_____

Apêndice 2 - roteiro de perguntas para a intérprete de Libras

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA A INTÉRPRETE DE LIBRAS

1. **Qual a sua formação?**

2. **Quanto tempo de experiência na área de intérprete?**

3. **Você possui alguma experiência na contribuição de livros adaptados em Libras?**

4. **Você encontra, com frequência, materiais físicos adaptados em Libras <u>especificamente para bebês e crianças bem pequenas de 0 a 3 anos?</u>**

5. **Na sua opinião, quais são os aspectos mais importantes a serem considerados ao criar um livro de primeiros sinais para bebês e crianças pequenas?**

Maria Luiza da Silva Leite (Pesquisadora Responsável) – Aluna do Curso de Pós Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró, no endereço: Av. Francisco Mota, 572 – Bairro Costa e Silva, Mossoró RN, CEP: 59.625-900, Tel.:(84) 3317-8200.

Prof.ª Dra. Cláudia Rodrigues de Freitas (Orientadora da Pesquisa) – Curso de Pós- Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró, no endereço: Av.

Francisco Mota, 572 – Bairro Costa e Silva, Mossoró RN, CEP: 59.625-900, Tel.: (84) 3317-8200.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto. Home page: http://www.uern.br. e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.
a sua opinião, o tamanho, textura e peso do livro são adequados para o manuseio do bebê ou da criança?

ANEXOS

Anexo 1 – Termo Assentimento Livre e Esclarecido (TALE)

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E INSTITUIÇÕES

Av. Francisco Mota, 572 – Bairro Costa e Silva, Mossoró RN, CEP: 59.625-900, Tel.: (84) 3317-8200.

TERMO ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que estou ciente e concordo em participar do estudo "O LIVRO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: SINAIS DE BRINQUEDOS EM LIBRAS.E ILUSTRAÇÕES EM TINTA" coordenada pelo (a) Professora Doutora Cláudia Rodrigues de Freitas**.** Declaro que fui devidamente esclarecido quanto ao objetivo geral: desenvolver um livro para bebês e crianças bem pequenas, com ilustrações e sinais em Libras com temática envolvendo brinquedos e quanto aos objetivos específicos: analisar similares de livros infantis e com ilustrações sinalizadas em língua de sinais, com o intuito de identificar padrões presentes em livros dessa faixa etária, tais como, aspectos físicos e visuais, submeter o livro ao interprete de Libras do Grupo Multi da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), para análise e adequações necessárias das sinalizações; submeter o livro a audiodescritor, para análise e adequações necessárias; e apresentar o livro para apreciação de a profissionais da área da Libras que atuam CAS, a fim de obter análises e indicações para o desenvolvimento do protótipo em sua versão final.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido ao seguinte procedimento: 1) será observado e convidado a responder, de forma espontânea, algumas questões da entrevista acerca dos aspectos gerais do livro, objetivando contribuir para a versão

do protótipo final; e 3) será gravado o áudio da sua participação, ou, no caso de pessoa com surdez que possui a Língua Brasileira de Sinais – Libras como Língua principal, será gravado a imagem. Os dados coletados serão, ao durante a pesquisa, armazenados na plataforma Google Drive no endereço de e-mail da mestranda Maria Luiza da Silva Leite (maria.leite88421@alunos.ufersa.edu.br), sob sua responsabilidade. Após concluída a coleta de dados, a mestranda responsável fará o download dos dados coletados para um HD externo de marca Seagate de 1TB. Após o download para o HD externo, a mestranda apagará todos os dados da nuvem *Google Drive* (maria.leite88421@alunos.ufersa.edu.br), guardada por, no mínimo, cinco anos trancado em um cofre, no armário com fechadura na sala na coordenação (sala 17) do Programa de Pós Graduação em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI), sob responsabilidade da pesquisadora Maria Luiza da Silva Leite e da coordenadora do Programa, professora doutora Karla Demoly , a fim de garantir a confidencialidade, a privacidade e a segurança das informações coletadas, bem como a divulgação dos resultados. Após o período descrito, todas as informações serão excluídas com o objetivo de assegurar segurança aos participantes.

Acerca dos benefícios, ao concordar em participar deste estudo, você estará contribuindo para uma pesquisa importante. Além disso, ao compartilhar suas opiniões e experiências durante a pesquisa, você estará ajudando a melhorar o projeto, garantindo que ele atenda às necessidades das famílias e dos profissionais que trabalham com esse público do projeto. A criação deste livro pode fortalecer os vínculos familiares, proporcionando momentos de aprendizado e interação únicos entre você e seu filho. Sua participação também contribuirá para o avanço da ciência e para a criação de recursos mais acessíveis e inclusivos para bebês e crianças pequenas com surdez.

Os riscos mínimos que o participante estará exposto são de constrangimento, ansiedade, vergonha e outros sentimentos que poderão surgir no percurso da pesquisa. Atendendo ao que define a Resolução CNS nº 510/16 como risco a "possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural do ser humano, em qualquer etapa da pesquisa e dela decorrente", a equipe da pesquisa dispõe de pesquisadora com qualificação para atentar para que os participantes sintam-se confortáveis. Práticas de cuidado, se necessárias, poderão ser empregadas como modo de atentar para as dimensões que constituem a experiência dos participantes. Esses riscos serão minimizados mediante a

garantia do anonimato/privacidade do participante na pesquisa, onde não será preciso colocar o nome do participante.

: Para manter o sigilo e o respeito aos participantes da pesquisa, apenas a discente Maria Luiza da Silva Leite aplicará a entrevista e somente a discente Maria Luiza da Silva Leite e Professora Doutora Cláudia Rodrigues de Freitas poderão manusear e guardar as informações. Aos participantes serão garantido o sigilo das informações por ocasião da publicação da pesquisa, visto que não serão divulgado dado que identifique o participante.

Você ficará com uma via original deste TALE e toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para a pesquisadora Maria Luiza da Silva Leite, da Universidade Federal Rural do Semi-árido (UFERSA), do Estado do Rio Grande do Norte/RN, Campus Mossoró, Rua Francisco Mota Bairro, 572 - Pres. Costa e Silva, Mossoró - RN, 59625-900,Tel.(84) 99421-0967. Dúvidas a respeito da ética desta pesquisa poderão ser questionadas ao **Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) –** Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto. Home page: http://www.uern.br - e- mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3315-2094.

Se para o participante houver gasto de qualquer natureza, em virtude da sua participação nesse estudo, é garantido o direito a indenização (Res. 466/12 II.7) – cobertura material para reparar dano – e/ou ressarcimento (Res. 466/12 II.21) – compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação – sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Maria Luiza da Silva Leite.

Não será efetuada nenhuma forma de gratificação por sua participação. Os dados coletados farão parte do nosso trabalho, podendo ser divulgados em eventos científicos e publicados em revistas nacionais ou internacionais. O pesquisador estará à disposição para qualquer esclarecimento durante todo o processo de desenvolvimento deste estudo. Após todas essas informações, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Consentimento Livre

Concordo em participar desta pesquisa “O LIVRO PARA BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS: SINAIS DE BRINQUEDOS EM LIBRAS.E ILUSTRAÇÕES EM TINTA”.

Declarando, para os devidos fins, que fui devidamente esclarecido quanto aos objetivos da pesquisa, aos procedimentos aos quais serei submetido (a) e dos possíveis riscos que possam advir de tal participação. Foram garantidos a mim esclarecimentos que venham a solicitar durante a pesquisa e o direito de desistir da participação em qualquer momento, sem que minha desistência implique em qualquer prejuízo a minha pessoa ou a minha família. Autorizo assim, a publicação dos dados da pesquisa, a qual me garante o anonimato e o sigilo dos dados referentes à minha identificação.

_____ , _____/_____/_____.

Cidade/Estado Data

_____

Assinatura do Pesquisador

_____

Assinatura do Participante

Maria Luiza da Silva Leite (Pesquisadora Responsável) – Aluna do Curso de Pós Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições (PPGCTI), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró, no endereço: Av. Francisco Mota, 572 – Bairro Costa e Silva, Mossoró RN, CEP: 59.625-900, Tel.:(84) 3317-8200.

Prof.ª Dra. Cláudia Rodrigues de Freitas (Orientadora da Pesquisa) – Curso de Pós- Graduação Interdisciplinar em Cognição, Tecnologias e Instituições, da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Campus Mossoró, no endereço: Av. Francisco Mota, 572 – Bairro Costa e Silva, Mossoró RN, CEP: 59.625-900, Tel.: (84) 3317-8200.

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UERN) - Faculdade de Medicina da UERN - Rua Miguel Antonio da Silva Neto s/n - Aeroporto. Home page: http://www.uern.br. e-mail: cep@uern.br – CEP: 59607-360 - Mossoró –RN Tel: (84) 3312-7032.